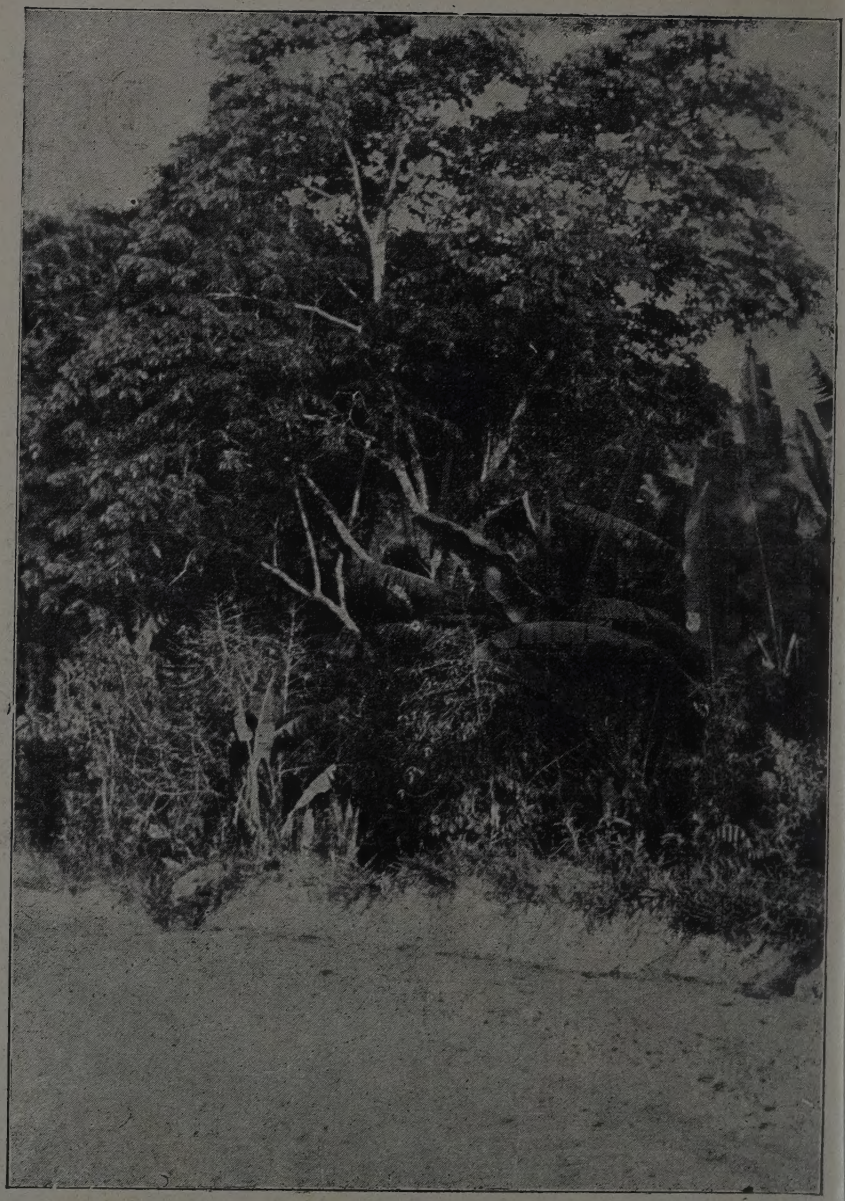
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFE

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXII • ABRIL DE 1957 • N.º 362



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXII | ABRIL DE 1957 | Número 362

Sumário

COLABORAÇÃO:

Cooperativismo e cafeicultura — O exemplo da Cooperativa Agrícola de Cotia — J. Testa

Legislação cafeeira — Bento Augusto de Almeida Bicudo

Notas sôbre a aplicação de uréia em pulverização no cafeeiro — E. Malavolta e T. Coury

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Comissão de estudos para a defesa contra as geadas — Com. n.º 1/57

Imposto de consumo sôbre café industrializado

É preciso produzir cafés finos

Comissão de estudos para a defesa contra geadas — informação à Imprensa

Decresceu no ano passado a renda bruta auferida pelos cafeicultores paulistas — Rubens Araujo Dias

Propaganda do café no Canadá

O acôrdo cafeeiro de El Salvador

Elevadas as bases de financiamento

O café na Arábia — Alcides Carvalho

Desmentida a venda dos estoques de café do govêrno

O café do Brasil precisa tanto de propaganda como de melhoria da qualidade

A opinião do Presidente de República sôbre a política cafeeira

Obtido café despolpado no mês de março, em Catanduva

Apreciação do Governador Jânio Quadros sôbre a campanha de cafés finos

O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano de Café de Nova York — março — n.ºs 1025 a 1029)

ESTATÍSTICAS:

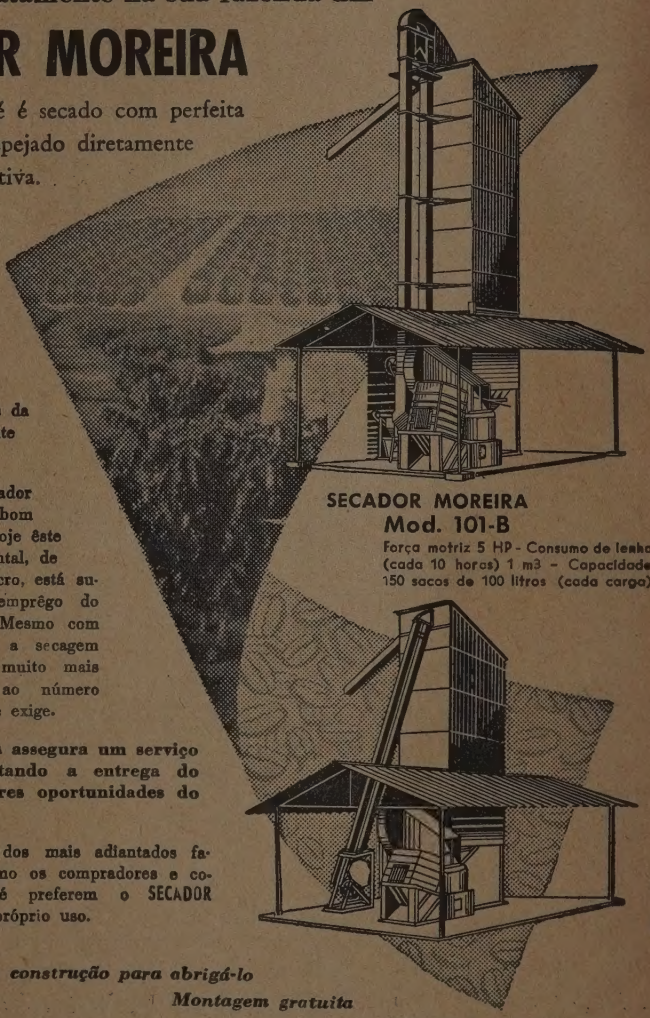
Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

PARA OBTER *cafés finos*

Instale imediatamente na sua fazenda um

SECADOR MOREIRA

no qual, o café é secado com perfeita igualação e despejado diretamente na tulha definitiva.



SECADOR MOREIRA
Mod. 101-B
Força motriz 5 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1 m3 - Capacidade 150 sacos de 100 litros (cada carga)

- Serviço fácil, rápido, eficiente e MAIS ECONÔMICO, empregando apenas um operário.

- As larvas e ovos da broca são totalmente destruidos.

No passado o lavrador esteve sujeito ao "bom ou mau tempo"; hoje êste problema fundamental, de que depende o lucro, está superado com o emprêgo do SECADOR MOREIRA. Mesmo com o "bom tempo", a secagem no terreiro, fica muito mais onerosa, devido ao número de empregados que exige.

o SECADOR MOREIRA assegura um serviço rápido, possibilitando a entrega do café, nas melhores oportunidades do mercado.

Siga o exemplo dos mais adiantados fazendeiros que, como os compradores e comissários de café preferem o SECADOR MOREIRA para seu próprio uso.

Dispensa construção para abrigá-lo

Entrega imediata *Montagem gratuita*

Máquinas Moreira S.A.

R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) Caixa Postal 2100
End. Telegr. "SECADORES" - S. Paulo

SECADOR MOREIRINHA
Mod. 102-B
Força motriz 3 HP - Consumo de lenha (cada 10 horas) 1/2 m3 - Capacidade 75 sacos de 100 litros (cada carga)

Promotion

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA:

Em São Paulo, Estado que, não obstante a sua acelerada industrialização, continua sendo eminentemente agrícola, não pode constituir surprêsa o êxito de certames como o que realizou a Cooperativa Agrícola de Cotia, de 27 de Abril a 31 de Maio, na Capital Paulista. Êsse êxito, todavia, excedeu a todas as espectativas, constituindo autêntica demonstração de maturidade econômica da população, de eficiência da entidade organizadora, de excelente apôio de todos os seus cooperados, de sucesso da chamada "pequena agricultura".

Serviu, ademais, de exemplo e incentivo em prol do Cooperativismo, exemplo que não deveria ser esquecido.

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Bauru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassól
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

Cooperativismo e cafeicultura

O exemplo da Cooperativa Agrícola de Cotia

J. TESTA

Acaba de realizar-se em São Paulo, promovida pela Cooperativa Agrícola de Cotia, uma Exposição Nacional de Agricultura, comemorativa do seu XXX aniversário. Poucas vêzes temos visto na capital paulista um espetáculo tão dignificante e tão expressivo. Embora seja êste um boletim apenas mensal, onde os acontecimentos não soem ser comentados sob a impressão do momento, mas tão sòmente após a natural decantação do tempo, e embora aqui se focalize ùnicamente o frio e severo fato econômico, não pudemos resistir ao desejo de escrever em seguida à nossa visita, sob a emoção de um acontecimento que, sob diversos aspéctos, se nos afigura excepcional.

Há, realmente, vários ângulos bastante expressivos a serem considerados nessa Exposição. Em primeiro lugar, a própria Cooperativa, que, nascida modestamente, há trinta anos, fruto do idealismo prático de um pequeno grupo de 83 lavradores, quase todos japoneses, com um capital de 290 "contos" de réis, é hoje uma organização de mais de 5.000 cooperados, de 33 nacionalidades, dos quais 71% proprietários e que possuem uma área total de 142.000 alqueires paulistas. Mais de 1.000 caminhões e 1.500 tratôres servem a essa coletividade, que, somada aos seus familiares, empregados, funcionários, etc., representa um total de 60.000 indivíduos. Produz a Cooperativa Agrícola de Cotia, sòzinha, mais que várias unidades federativas do Brasil. Suas vendas, no último exercício, atingiram a Cr$ 1.210.000.000,00. A produção de batata já atinge a mais de 1.000.000 de sacas por ano; a de tomate a 800.000 caixas; a de ovos a 11.000.000 de dúzias. Dispondo de uma ampla rêde de entrepostos regionais, fornece a Cooperativa os seus produtos diretamente aos mercados, em numerosas cidades de diversos Estados do Brasil, exportando já vários artigos para o estrangeiro, principalmente chá e bananas. São numerosíssimos os produtos que cultivam seus associados, pràticamente todos os artigos de alimentação, sendo de notar que a entidade não funciona como "compradora", segundo supõem algumas pessôas, mas tão sòmente como "distribuidora" dos referidos artigos, que são recebidos em consignação. Dispõe a Cooperativa de excelentes serviços técnicos, de armazéns, campos experimentais, moinhos, misturadores de rações e de adubos, incubadoras, classificadores, transporte próprio (coletivo), mecanização agrícola, mecânica, carpintaria, serralheria, engenharia, ambulatório médico, farmácia, etc, etc..

Em segundo lugar, cabe pôr em relêvo a excelente organização e distribuição de todos os serviços e secções do certame e o ótimo planejamento que presidiu à sua instalação. Todos os produtos dos cooperados e todos os serviços da Cooperativa se achavam adequadamente expostos e perfeitamente documentados por magníficos gráficos, diagramas e maquetes. A ordem nos pavilhões era perfeita e excelente o trabalho de informações e de direção. Além disso, vários serviços oficiais, do Ministério e Secretaria da Agricultura, do Instituto Brasileiro do Café e do Instituto Nacional do Mate, colaboraram eficientemente, fornecendo mostruários valiosos e excelentemente apresentados. Vale a pena realçar, também (o que nem sempre acontece em exposições de índole prática como a de que tratamos) o fino gôsto que presidiu à Exposição sob o aspecto artístico. A delicadeza da arte japonesa, principalmente no setor dos arranjos florais, da decoração, da fotografia, do ajardinamento, era de encantar qualquer visitante. Cabe notar, ainda, a grandiosidade da Exposição que, instalada em local bastante amplo, ocupou numerosos pavilhões da C.A.C., no Jaguaré, lotando-os completamente. Mesmo os setores não pròpriamente de alçada da Cooperativa, mas que refletiam seu prestigio, como o pavilhão das Indústrias, apresentaram-se abarrotados de máquinas, de aparelhos, de implementos e de produtos os mais diversos.

* * *

Em terceiro, acentuemos a extraordinária concorrência do público, a afluência verdadeiramente recorde, e isso não apenas em relação a se tratar de uma exposição de agricultura e instalada num bairro distante do centro urbano, porém mesmo falando de um modo absoluto. Além da enorme quantidade de brasileiros e de gente de tôdas as nacionalidades, era imensa a quantidade de japoneses e de nipo-brasileiros. Tinha-se a impressão de que tôda a colônia japonesa ali se achava presente, para celebrar dignamente sua maior realização em terras brasileiras. Tôda essa gente era atenciosa, polida, interessada pelo que lhe era dado ver. Cousa digna de São Paulo, cidade ordeira e operosa, onde os assuntos relativos ao trabalho chegam a levar a palma às diversões pròpriamente ditas. E digna, também, da laboriosa e disciplinada colônia japonesa, na qual alguns jornalistas e parlamentares "racistas" e *bons vivants* têm chegado a ver uma imigração indesejável...

* * *

Por natural associação de idéias, êsse enorme prestígio e eficiência de uma Cooperativa de pequenos produtores de artigos de alimentação, leva-nos a meditar sôbre o café, produto *individualista* por excelência, em relação ao qual nunca foi possível encarar construtivamente o espírito cooperativista.

E exatamente agora, por singular coincidência, em reunião da Junta Consultiva do I.B.C., realizada na Capital da República, a 27 de abril último, o delegado de São Paulo, sr. José Cassiano Gomes dos Reis, teve ocasião de apresentar um projeto de financiamento, por aquela entidade, de cooperativas de produtores, destinadas a promover o rebeneficiamento do café, por meio de máquinas, esteiras de catação, etc, objetivando a eliminação das impurezas e, assim, melhorando os tipos destinados à exportação. Se o cooperativismo na cafeicultura, com referência ao plantio, ao trato e à colheita não é viável, dado o caráter pouco mecanizado e muito personalista do produto, com referência ao benefício êle é, por certo, aconselhável. E o mesmo se verifica quanto à propaganda, às vendas e mesmo ao transporte, sendo disso exemplo a Federação dos Cafeicultores Colombianos que possui, além de seu próprio financiamento, até uma frota marítima, para transporte do café aos mercados.

O cooperativismo, na cafeicultura, poderia ajudar a resolver muitos problemas. E faria os lavradores menos dependentes da administração governamental e da conseqüente burocracia oficial. Muitas tentativas, todavia, já têm sido feitas, sem resultado. Seria possível, um dia, aos lavradores de café, disporem de uma organização no gênero da Cooperativa Agrícola de Cotia?

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: *maior produção por cafeeiro* (rendimento) e *melhor qualidade*, à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadoso.

Melhore a qualidade de seu Café!

Aplicando adubos completos, concentrados e equilibrados, contendo Azôto-Ácido Fosfórico-Potassa. Êles constituem a base de safras abundantes.

POTABRASIL

COM POTASSA maiores colheitas e de melhor qualidade!

Solicite informações e folhetos grátis:

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - 7.º Andar - Cx. Postal, 6082 - S. PAULO

Legislação cafeeira

Tipos e Qualidades no Consumo Interno e na Exportação

Trabalho elaborado por
BENTO AUGUSTO DE ALMEIDA BICUDO
da SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ,
como Contribuição a Campanha dos Cafés Finos da
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DA
ESTADO DE SÃO PAULO.

Apresentado em 13 de Fevereiro de 1957.

O presente trabalho é uma contribuição de ordem técnica à elucidação dos dispositivos legais que regulam o consumo interno e a exportação do café, os quais, por julgarmos falhos, achamos dignos de serem estudados.

Essa contribuição ao estudo do assunto se fundamenta na prática constante da aplicação da legislação cafeeira durante mais de 20 anos e em conclusões obtidas, depois de minuciosas observações.

Como teremos oportunidade de demonstrar, no decorrer dêste trabalho, o pior café destinado ao CONSUMO INTERNO é muito superior, em tipo e qualidade, ao café destinado à exportação.

Para o café destinado ao consumo interno a legislação é muito rigorosa enquanto que, àquele que se destina à exportação, é de uma liberalidade incompreensível!

Senão, vejamos, por exemplo, o que permite, para os tipos e qualidades destinados ao CONSUMO INTERNO, a Legislação em vigor:

Decreto Federal n.° 23 938, de 28 de Fevereiro de 1934

Art. 6.º — Consideram-se próprios para o consumo todos os tipos de café 1 a 8, de acôrdo com a classificação oficial do Departamento Nacional do Café, e que se encontrem em estado de perfeita conservação e absoluta pureza (decreto n.º 19.318, de 27 de agôsto de 1930) "art. 2.º) — São impurezas e como tal condenáveis, outros paus, as pedras, os torrões os côcos, as cascas e quaisquer outros corpos estranhos ao café".

Pelo disposto no decreto acima verifica-se que o café, para ser entregue ao CONSUMO INTERNO, deve pertencer aos tipos de 1 a 8 e em estado de ABSOLUTA PUREZA.

Em seguida, verifiquemos o que determina a legislação para os tipos e qualidades dos cafés destinados à EXPORTAÇÃO: —

Decreto-lei n.º 51, de 8 de Dezembro de 1937

Art. 1.º — Além dos tipos de café atualmente comerciáveis números 2 a 8, classificados de acôrdo com a tabela oficial em vigor, ficam permitidos o trânsito, o comércio e a exportação de quaisquer outros aceitos pelos mercados importadores, desde que em sua composição não entre mais de 1% de impurezas, tais como paus, pedras, torrões, cascas, pergaminhos, côcos ou quaisquer substâncias estranhas ao produto, não considerados os defeitos intrínsecos do próprio café''

Verifica-se que, para a exportação, não foram limitadas as impurezas dentro dos tipos de 2 a 8 como é exigido para o consumo interno e além dos tipos 2 a 8, permite exportar *QUAISQUER OUTROS COM ATÉ 1% DE IMPUREZAS* e já não são mais considerados os defeitos intrínsecos tais como: PRETOS, ARDIDOS, VERDES, CHOCHOS, QUEBRADOS, MAL GRANADOS e CONCHAS que podem ser exportados à vontade.

É sabido que a Bolsa de New York criou para o comércio com o Brasil, no início do século, uma tabela especial de ''equivalência de defeitos'' pela qual se regem, até hoje, as classificações de café.

Para classificação a quantidade base do produto, é de 300 gramas e os tipos são em número de 7, isto é, de 2 a 8 sendo que o tipo 8 comporta 360 defeitos em 300 gramas.

Ao se apurar o tipo, contam-se com *defeitos*: — os PAUS, PEDRAS, TORRÕES, CÔCOS, CASCAS, MARINHEIROS, grãos: — PRETOS, ARDIDOS, VERDES, CHOCHOS, QUEBRADOS, MAL GRANADOS e CONCHAS encontrados, de permeio com o café, em 300 gramas. (Vide foto ''OS DEFEITOS NA CLASSIFICAÇÃO DO CAFÉ''.

Dentro das 300 gramas e do número de defeitos, correspondentes ao tipo, não foi limitada a quantidade de defeitos, em separado, para os acima descritos e, em consequência, pode-se fazer um TIPO 8 constituido de vários defeitos ou só de um dos citados, isto é só de PEDRAS, de TORRÕES, PAUS, etc., sem que o produto, assim apresentado, possa ser apreendido.

A tabela oficial para classificação do café e a legislação que a menciona não determinaram o tamanho ou o pêso de cada um dos defeitos e, nem fizeram referência a um quadro comparativo, ficando, êsse critério a cargo do *CLASSIFICADOR DE CAFÉ* dentro do que é admissível na separação mecânica do café, pelo benefício e rebenefício, mas o que está prevalecendo é a lei e não o critério do Classificador.

Pelo que é expresso em lei, com amparo na tabela-oficial para classificação, é perfeitamente admissível a existência de um café TIPO 8 com mais de 20% de defeitos que podem ser PEDRAS, TORRÕES, PAUS, CÔCOS, CASCAS, etc., em sua maioria ou totalidade, dentro dos 360 defeitos em 300 gramas atribuidos ao tipo 8.

O problema, no passado, já preocupou as nossas autoridades, tanto assim que, em 1924, o Govêrno Federal, baixava o Decreto n.º 4 868, de 7 de novembro de 1924, que proibia a EXPORTAÇÃO de 5% dos cafés de tipo (SETE) ou inferiores; em 1930, só permitia a exportação dos cafés de tipos 2 a 8 pelo Decreto n.º 19 318, de 27 de agôsto de 1930 e, em 1934 pelo Decreto n.º 24 541, de 3 de julho de 1934, proibia a EXPORTAÇÃO dos cafés de tipos números 2, 3, 4, 5, e 6, contendo impurezas tais como paus, pedras, torrões, e cascas.

Lamentàvelmente, todos os decretos acima mencionados foram de efêmera duração e o que está prevalecendo para a exportação é o Decreto-lei n.º 51, de 8 de Dezembro de 1937, com as falhas apontadas e, não encontramos explicação, que venha justificar a sua aplicação há quase 20 anos!

É necessário ponderar que, a classificação do café dos países nossos concorrentes, não é feita por êsse obsoleto princípio e sim por características de zonas, isto é, pela bebida mais suave ou menos ácida, de conformidade com o local ou altitude em se encontram as culturas.

A maioria dos nossos concorrentes despolpa o café colhendo *apenas os maduros,* em cestos uo recipientes adequados o que elimina a possibilidade da existência de defeitos graves.

Pelo exposto, chega-se à conclusão que se deve excluir, em defenitivo, da nossa TABELA OFICIAL DE CLASSIFICAÇÃO, os defeitos denominados PEDRAS, PAUS, TORRÕES, CASCAS, CÔCOS e MARINHEIROS, os quais são corpos estranhos ao produto depois de beneficiado, portanto IMPUREZAS.

Devemos, também, limitar, dentro dos tipos, os defeitos intrínsecos, tais como PRETOS, ARDIDOS, VERDES, CHOCHOS, QUEBRADOS, MAL GRANADOS e CONCHAS.

Chega-se, finalmente, ao resultado de que a nossa LEGISLAÇÃO CAFEEIRA, no que concerne a tipos e qualidades, aos cafés destinados ao COMÉRCIO, CONSUMO e EXPORTAÇÃO, deve sofrer radical transformação que atingirá, conseqüentemente, a TABELA OFICIAL DE CLASSIFICAÇÃO e, assim é que tomamos a iniciativa de elaborar um PROJETO DE LEI que objetiva corrigir as falhas apontadas e que servirá para melhor orientar o estudo do assunto.

ANEXO:

Projeto de Lei que dispõe sôbre tipos e qualidades destinados ao Comércio, Consumo e a Exportação

JUSTIFICATIVA

CONSIDERANDO que a LEGISLAÇÃO CAFEEIRA em vigor permite o TRANSPORTE, COMÉRCIO e a EXPORTAÇÃO, além dos tipos de 2 (dois a 8 (oito), de QUAISQUER OUTROS sem limitar a quantidade de defeitos intrínsecos e tolerando, mais, até um por cento (1% de impurezas;

CONSIDERANDO que a TABELA OFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO e a LEGISLAÇÃO que a menciona não limitaram os máximos admitidos para cada uma das diversas espécies de defeitos que caracterizam os vários tipos de 2 (dois) a 8 (oito);

CONSIDERANDO que devemos excluir da TABELA OFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO os defeitos denominados PEDRAS, PAUS, TORRÕES, CASCAS, CÔCOS e MARINHEIROS os quais são corpos estranhos ao produto beneficiado, portando IMPUREZAS;

SUBMETEMOS à alta consideração dos poderes administrativos o incluso PROJETO DE LEI que objetiva corrigir falhas existentes na LEGISLAÇÃO e na TABELA OFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO DE CAFÉ em benefício da qualidade e dos tipos destinados ao COMÉRCIO, CONSUMO e à EXPORTAÇÃO: —

Lei n.º , de de de 1957. Dispõe sôbre tipos e qualidades dos cafés destinados ao comércio, consumo e à exportação.

Art. 1.º — Os cafés destinados ao comércio, consumo e à exportação, respeitado que preceitua esta lei ficam limitados aos tipos de 2 (dois) a 8 (oito);

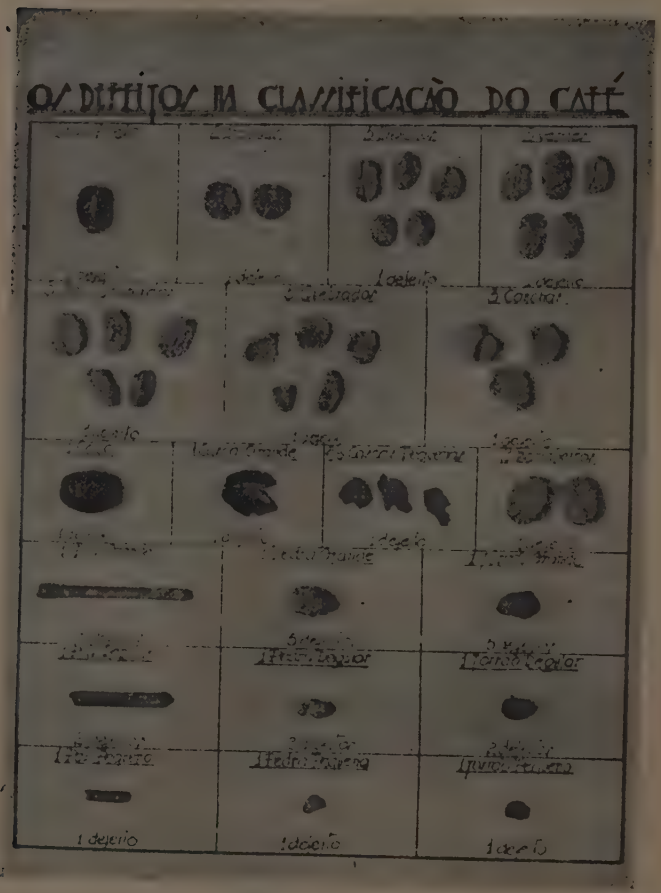
§ Único — Nos anos em que a safra prevista, acrescida do remanescente das anteriores, seja superior à possibilidade normal de exportação no decurso do ano agrícola correspondente, serão proibidos o transporte, o comércio e a exportação de tipos inferiores aos números 8, 7, e 6, de forma que a quantidade total, constituida pelos melhores tipos restantes, seja compatível com a exportação provável no período em apreço.

Art. 2.º — Na classificação do café não serão contados como defeitos os paus, pedras, torrões, cascas, côcos e marinheiros.

§ Único — São considerados impurezas os paus, pedras, torrões, cascas isoladas os separadas dos côcos e marinheiros, no ato da classificação, bem como quaisquer outros corpos ou substâncias estranhas à semente de café, livre de seus envoltórios, que serão tolerados exclusivamente, se não excederem as porcentagens máximas estabelecidas, para cada tipo, no quadro abaixo:

Tipos	Defeitos	Porcentagem máxima de Impurezas em pêso	Quantidade de impurezas 300 G.
2	4	0,00%	0,000 gramas
3	12	0,01%	0,030 gramas
4	26	0,03%	0,090 gramas
5	46	0,06%	0,180 gramas
6	86	0,12%	0,360 gramas
7	160	0,25%	0,750 gramas
8	360	0,50%	1,500 gramas

Art. 3.º — Para se classificar o café e determinar o tipo contam-se como defeitos apenas os intrínsecos tais como: — pretos, ardidos, verdes, chôchos, quebrados, mal granados, e conchas de acôrdo com a equivalência estabelecida, na TABELA OFICIAL PARA CLASSIFICAÇÃO, para os mesmos.



§ Único — Na quantidade de defeitos atribuidos a cada tipo só serão admitidos os máximos de 10% de pretos, 15% de ardidos, 20% de verdes e 25% de chôchos;

Art. 4.º — Na classificação para o consumo interno serão tolerados, em qualquer quantidade, os defeitos quebrados, mal granados e conchas, quando são;

Art. 5.º — Ficam excluidos da permissão contida nesta Lei, por serem condenados, os cafés que não se encontrarem em perfeito estado de conservação, ou que se acharem deteriorados ou danificados por agentes (água, fogo, odores, etc.) que os tenham tornado úmidos, mofados, embolorados, rançosos, podres, queimados, ou impregnados de aroma ou gôsto intoleráveis;

Art. 6.º — Fica proibido, em todo o país, sob pena de multa, apreensão e inutilização, o transporte, o armazenamento, a exposição, o comércio, o consumo e a exportação de café em desacôrdo com o disposto nesta Lei, sujeitos os infratores às penalidades constantes do artigo 7.º desta Lei;

Art. 7.º — Serão aplicadas multas de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) a Cr$ 50.000,00 (cincoenta mil cruzeiros) ou de importância até Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) por saca de café ou até Cr$ 50,00 (cincoenta cruzeiros) por quilo de café conforme o caso, e em dôbro, progressivamente, nas reincidências sucessivas a todos quantos direta ou indiretamente, por ação ou omissão, infringirem as disposições mencionadas nesta lei e demais disposições legais em vigor, sem prejuízo da responsabilidade criminal que no caso couber;

Art. 8.º — Ficam revogados o Decreto n.º 19 318, de 27-8-30, o Decreto-lei n.º 51, de 8-12-37, o artigo 6.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 23 938, de 28-2-34 e demais disposições em contrário;

Art. 9.º — A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de
mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TITULOS — CAMBIO — METAIS*
AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Nota sôbre a aplicação de urèia em pulverização no cafeeiro (*)

E. MALAVOLTA e T. COURY
E. S. A. "Luiz de Queiroz", U. S. P.
Piracicaba, S. Paulo

1. *Ensaio*

CAIN (1956) relatou recentemente os resultados de um ensaio realizado para estudar a absorção da uréia em solução pelas fôlhas do cafeeiro; pincelou uma área determinada em folhas imaturas e depois de um período de 6 horas removeu cuidadosamente a uréia não absorvida; a diferença entre a quantidade de nitrogênio (N) existente na solução pincelada e aquela contida na solução removida deu a proporção de azôto da uréia que as fôlhas conseguiram absorver; verificou nessas condições que até 95 por cento da uréia podia ser utilizada pelo cafeeiro nas condições de casa de vegetação em que trabalhou.

Esses resultados animaram-nos a tentar pulverizações de uréia em cafeeiros reconhecidamente deficientes em nitrogênio: tratava-se de plantas da variedade Bourbon vermelho pertencentes a um ensaio fatorial 2x2x2 que vinham recebendo quantidades liberais de fósforo e potassa porém nenhum adubo nitrogenado.

Foram feitas três pulverizações com uma solução de uréia a 2,5 por cento, cada planta recebendo nas suas fôlhas 2 litros de tal solução; as aplicações foram espaçadas de 15 dias; usou-se nas duas últimas pulverizações algumas gotas de adesivo fabricado pela Dupont. Foram feitas 6 repetições cada uma delas constando de 2 plantas. Depois da segunda aplicação as plantas já começaram a reagir cobrindo-se de fôlhas verdes com aspecto normal e produzindo vigorosa brotação. Damos a seguir os teôres de azôto encontrados no 3.º par de fôlhas de ramos do terço superior das plantas nas seguintes ocasiões: antes do tratamento, depois de 45 dias sem uréia e depois de 45 dias com uréia.

A tabela anexa mostra claramente que houve pronunciada absorção da uréia aplicada por via foliar: o têor de N nas fôlhas aumentou de 1% em média. Não pudemos constatar nenhum dano à folhagem como consequência desse tratamento. Esses resultados nos animam a tentar em escala maior esse sistema de fornecer azôto ao cafeeiro usando não sòmen-

(*) Parte de um plano de trabalhos ajudado pelo Conselho Nacional de Pesquisas e Fundação Rockefeller.

te uréia mas também outros adubos nitrogenados inorgânicos. Só depois dêsse trabalho realizado será possível aconselhar (ou não) a adopção generalizada dessa prática bastante comum já em outras culturas especialmente em hortaliças e na macieira.

Tabela

Teores de azôto (N) nas fôlhas tratadas e não tratadas

Repetição	Têor de azôto (%)		
	Antes	Depois	
		Sem uréia	Com uréia
A	2,7	2,7	3,5
B	2,5	2,8	3,6
C	2,5	2,5	3,1
D	2,1	2,0	3,4
E	2,0	2,1	3,8
F	2,5	2,5	3,1
Média	2,38	2,47	3,42

2. *Summary*

A 2,5% solution of urea was sprayed in the leaves of 3 year old nitrogen-deficient coffee plants ("Bourbon vermelho" variety) at the rate of 2 liters per tree. A striking recovery was observed after the second application. Tre plants look now very healthy (after a third application) with the foliage deed green and with a very vigorous production of new branches. The nitrogen content in the leaves increased from 2.38 up to 3.42 per cent.

3. *Literatura citada*

CAIN, J. C. 1956 Absorption and metabolism of urea by leaves of coffee, cacao and banana. Proc. Amer. Soc. Hort. Sci. 67:279-286.

Para obter MAIS CAFÉ COM MENOS CAFEEIROS

Plante mudas e sementes selecionadas

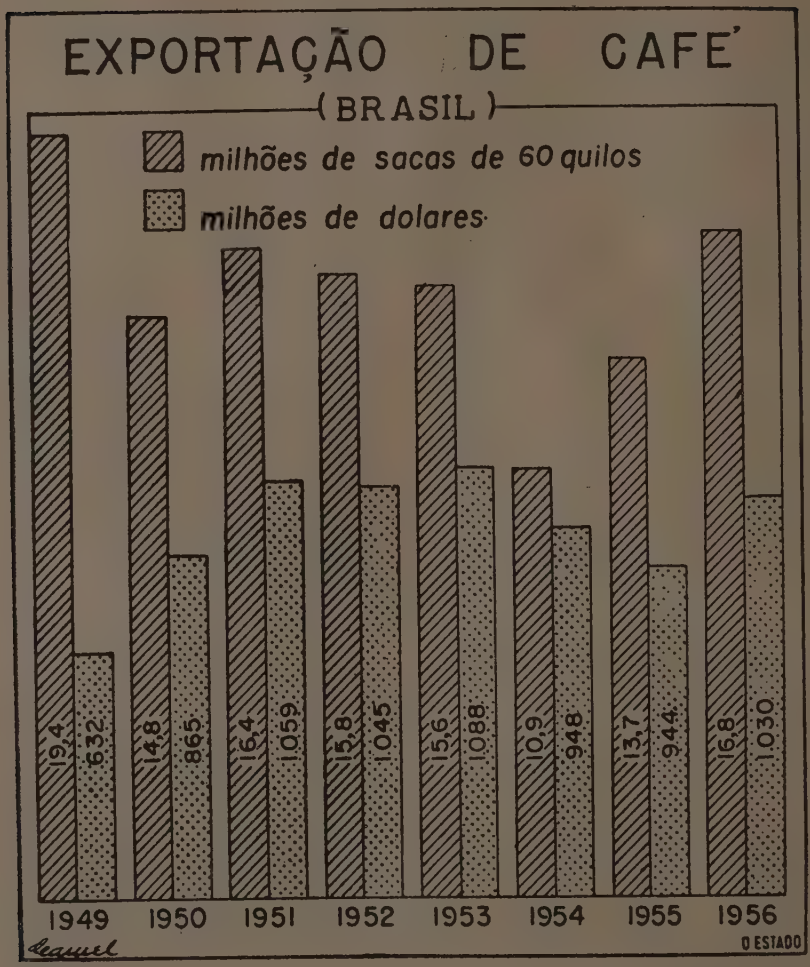
Consulte

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

Caixa Postal 48 — Fone 1121

LIMEIRA — Est. de São Paulo

FOLHETOS GRATIS



(De "O Estado de São Paulo")

Resumos e Transcrições

Comissão de estudos para defesa contra as geadas

COMUNICADO N.° 1/57

Com o regresso de técnicos da Comissão, dos Estados Unidos da América do Norte, onde foram por solicitação do Instituto Brasileiro do Café, com o firme propósito de entrar em contacto com as autoridades ligadas aos estudos do fenômeno geada e a sua defesa, cumpre-nos comunicar aos cafeicultores interessados na aquisição de geradores de neblina, o seguinte:

1 — Experiências animadoras da turvação da atmosfera no combate aos efeitos das geadas, realizadas no norte e sul do Estado do Paraná pela Comissão e também por cafeicultores, permitem-nos recomendar aos lavradores de café a aquisição dos geradores de neblina encomendados pelo I.B.C., ou os existentes no mercado, capazes de provocarem a turvação artificial da atmosfera.

Esta nossa recomendação é baseada nos trabalhos executados no ano de 1956, bem como nas varias literaturas européias e ainda em pareceres de técnicos especializados.

2 — Cumpre-nos comunicar que, nas mais variadas trocas de idéias, com os técnicos norte-americanos especializados no assunto, os mesmos duvidam do êxito no uso destes geradores, embora tenham ficado surpresos e impressionados com os resultados que nós conseguimos obter no inverno passado. É ainda necessário cientificar que muitos daqueles técnicos declararam não conhecer o assunto, pois nunca fizeram experiências reais nas plantações, achando-se baseados em trabalhos realizados pela "ESSO", em laboratório de campo, que concluiu pela ineficiência.

Os drs. Herbert Schultz e A. S. Leonard, da Universidade da Califórnia, uma vez conhecedores das nossas extensas plantações, bem como das condições peculiares da região, nos autorizam a declarar que acham impraticável o uso de queimadores de óleo, como é feito por êles, como meio de defesa, pois são usados no mínimo 425 fogareiros por alqueire. Estas mesmas declarações nos foram autorizadas a fazer pelo dr. Simpson, chefe do Serviço de Combate ás Geadas, nos laranjais da Califórnia, em Pomona.

É ainda necessário declarar, que as autoridades acima mencionadas, bem como outras do Weather Bureau, louvaram a nossa iniciativa no sentido de se fazer um grande teste definitivo no presente ano, pois êles estão altamente interessados nos nossos resultados.

Julga a Comissão conveniente esclarecer, em definitivo, que os aparelhos geradores de neblina foram idealizados e construidos para produzir uma neblina que ocultasse as tropas do exército em operação. Atualmente, são altamente utilizados pelos civis, nos Estados Unidos, para o lançamento de inseticidas no combate ás pragas dos vegetais e animais.

As autoridades norte-americanas, solicitadas por interessados a experimentarem a neblina desses geradores no combate ás geadas, fizeram, há vários anos, por intermédio da "ESSO", como já informamos, uma experiência cujos resultados foram negativos, pelo que, daí por diante, não fizeram novas experiências.

Tratando-se, porém, de aparelhos capazes de produzir neblina em vultosa quantidade, julgou, a Comissão, conveniente experimentar esta neblina na defesa das geadas nos cafèzais. Tendo conseguido a cooperação do Exército Nacional, foi-lhe possível realizar, em Londrina e Palmas, pela primeira vez na história, uma experiência de grande envergadura para testar os efeitos da cortina de neblina, produzida pelos referidos geradores na defesa das geadas.

Os resultados, já publicados e amplamente divulgados, em grande parte testemunhados por lavradores interessados, foram favoráveis ao seu emprêgo, pelos resultados positivos que apresentaram, não sòmente impedindo a irradiação do calor como protegendo as plantas dos raios solares, ao amanhecer.

Aliás, o prof. Brooks, da Universidade da Califórnia, em Davies, considerada uma das maiores autoridades dos Estados Unidos, no combate ás geadas, respondendo ao pedido formulado pelo prof. Reinaldo Spitzner, sôbre esse processo, declarou "que acredita definitivamente que a neblina, á base de água e óleo, pode não só ter grande benefício no contrôle da temperatura, como também é capaz de filtrar certos raios solares, danosos ás plantas, após a geada". Também nos aconselhou a levar avante o nosso propósito, qual seja a prática da turvação da atmosfera, no presente ano, em grande escala.

3 — Diante do exposto, a Comissão se encontra no firme propósito de apelar aos cafeicultores, que assim o desejarem, no sentido de se munirem de qualquer tipo de gerador de neblina, seja dos de óleo, seja dos químicos, apesar do ceticismo de algumas autoridades americanas.

Entretanto, um técnico desta Comissão que esteve na Alemanha, no ano de 1956, verificou que o processo mais usual no combate ás geadas é o da turvação da atmosfera, tendo a Comissão documentação comprobatória, bem como parecer favorável de uma Comissão especializada, chefiada pelo dr. Otto Dinger Acka, da Escola Superior de Agricultura de Stuttgart, que realizou experiências nos últimos anos na região de Wurtensberg e que recomenda o uso da turvação da atmosfera em casos em que a temperatura mais baixa seja de 4 (quatro) graus centigrados, e com mínimos ventos.

4 — Devido ás condições da região em que deve ser levada a efeito a turvação da atmosfera, e considerando a existência de firmas já organizadas no País, capazes de fornecer material para os determinados processos, a Comissão sugeriu ao Instituto Brasileiro do Café que entrasse em contacto com as firmas norte-americanas e alemãs que fabricam geradores á base de óleo neblígeno, no sentido de adquirir um apreciável numero, a fim de que se possa fazer o teste definitivo em escala maciça.

5 — O Instituto Brasileiro do Café, antes da ida dos técnicos aos Estados Unidos e diante da urgência do tempo, abriu uma lista de inscrição, a fim de conhecer o número de cafeicultores interessados na aquisição de geradores norte-americanos ou alemães, cujo número de inscritos superior a 3.000 encorajou-o a promover os primeiros contactos com as firmas fabricantes, tendo conseguido também o câmbio oficial, bem como financiamento para tal empreendimento.

6 — Os técnicos da Comissão enviados aos Estados Unidos, ficaram altamente impressionados com a ampla utilização destes geradores em laranjais, no combate ás pragas em geral, cujos relatórios mostram á fa-

cilidade, eficiência e o baixo custo da sua aplicação; pois inseticidas, como o B.H.C., D.D.T. e outros são colocados junto ao óleo neblígeno e lançados como neblina sobre as culturas. Temos esperança de com o mesmo processo eliminar as pragas dos vegetais e animais inclusive, a broca do café, o bicho mineiro etc., dando-se no Brasil a estes aparelhos uma dupla finalidade: nebulização e pulverização.

Pelo exposto, a Comissão deixa ao inteiro critério dos cafeicultores que desejarem cooperar com a Comissão, nas futuras experiências, em larga escala, mas definitiva, a aquisição dos geradores a serem importados pelo Instituto Brasileiro do Café, pois embora algumas autoridades norte-americanas pouca experiência tenham no assunto e duvidam dos resultados, outros aprovaram a nossa iniciativa, e declarando que no momento será o melhor sistema a ser experimentado para o caso brasileiro, desde que se considere a chamada "geada branca", sem ventos.

A Comissão, da mesma forma, solicita aos que queiram usar outros processos, que não os por ela preconizados, devido não terem sido experimentados, tais como ventiladores, irrigação etc., que lhe comuniquem, no caso de adquirí-los e experimentá-los, os resultados obtidos, a título de cooperação, visando combater do modo mais econômico e eficiente as geadas.

Entretanto, independente desta cooperação, a Comissão se possível irá adquirir estes sistemas no próximo inverno, a fim de continuar, com os demais, seus estudos, nas regiões sul e norte do Estado.

Curitiba, 28 de janeiro de 1957.

ass.) *Cecilio Ferreira Guarita* — Presidente

(De "O Estado de S. Paulo", 3-4-47

Imposto de consumo sôbre café industrializado

Baixou o diretor das Rendas Internas a Circular n.º 1, cujo texto é o seguinte:

"O diretor das Rendas Internas do Tesouro Nacional, no uso de suas atribuições e para conhecimento dos interessados e das repartições que lhe são subordinadas, resolve baixar as seguintes instruções:

a) — Os torradores e moedores de café até o dia 31 de janeiro, poderão continuar pagando por guia, o imposto devido, uma vez obedecida a tabela de incidência prevista na lei n.º 2.974, de 26 de novembro de 1956;

b) — Nas notas fiscais a serem emitidas pelos torradores e moedores de café, serão discriminadas, por valor e pêso, as unidades em que for acondicionado o produto, incluindo-se o imposto, embora a ser recolhido por guia, na base de Cr$ 0.25 por Cr$ 5.00 ou fração do preço de cada unidade".

(Do "Diário de S. Paulo", 16-1-57)

É preciso produzir cafés finos

Precisamos conquistar compradores de café, ao mesmo tempo que esforços devem ser desenvolvidos no sentido de aumentar o rítmo de consumo daqueles que já temos como fregueses. Isto só o conseguiremos se aliarmos o problema da qualidade ao da quantidade, na certeza de que o primeiro constitui a pedra angular da questão. Para cafés finos nunca houve falta de mercados. Disto os próprios cafeicultores têm prova. Aqueles que produzem cafés bons selecionam os compradores, pois seu produto é disputado e obtém sempre preço vantajoso. Ao passo que os que agem de modo contrário, preparando cafés baixos, vivem atônitos, rogando aos mercados colocação para o produto. Andam com suas amostras de café de Herodes para Pilatos até que após longas demarches conseguem vendê-lo por preço de favor.

Produzir café fino deve, consequentemente, ser o objetivo máximo do cafeicultor. Não apenas em benefício da sua econômia individual, mas também em favor da econômia nacional.

COMO COLHÊR

A produção de cafés finos é conseguida mediante cuidados a serem observados a partir da colheita dos frutos. O café maduro da árvore deve ser apanhado em balaeiras ou panos: o que cair no chão, em estado de 'passe' ou seco, integrado de pretos, ardidos e outras impurezas, precisa ser recolhido e seco separadamente, a fim de não prejudicar o outro. Este café da árvore, em estado de "cereja", colhido separadamente, deve ser transportado à tarde do mesmo dia para o local das instalações de preparo. Aí chegado, é virado na moega e, através de bicas ou canaletas, é levado ao lavador de tipo simples, qual seja o "sertãozinho". No lavador, separa-se o café "cereja" daquele que secou na árvore, chamado boia, e dos mal granados.

DESPOLPAMENTO

Durante a lavagem, o café "cereja" podera alimentar diretamente o despolpador, ou então ser encaminhado para depositos apropriados. Nestes depósitos, não sendo possível o despolpamento no mesmo dia, o café, para não sofrer fermentações, deverá permanecer mergulhado n'água ou espalhado em camada bem fina no terreiro para ser despolpado na manhã seguinte.

O despolpamento é a retirada da casca (polpa) do café maduro pelo despolpador.

Há vários tipos e tamanhos de despolpador, todos de fabricação nacional. Assim, pequenos e grandes produtores de café poderão adquiri-los de acordo com suas necessidades, mediante consulta ás firmas e aos órgãos oficiais especializados no assunto.

LAVAGEM

Feito o despolpamento do café, lavam-se as favas obtidas para a retirada do mel ou mucilagem que as envolve. Esta operação pode ser manual, pelo uso do rodo, ou mecanica, pelos batedores apropriados.

Para maior facilidade da retirada deste mel, pode-se deixar em repouso

a massa do café despolpado. O tempo de duração dêsse repouso é variável, segundo a região, e convém ser controlado. A prática pode determiná-lo, fàcilmente, em cada região. Para tanto, esfrega-se, de quando em quando, na mão, um punhado de café despolpado. O ponto ideal é dado pelo ranger das sementes quando esfregadas umas de encontro ás outras.

SECAGEM

Despolpado e lavado o café, segue-se a sêca. Esta convém ser feita em terreiros de tijolos requeimados ou de pedras ou então nos secadores mecanicos e dos quais a indústria nacional possuí vários tipos. No caso do uso desses secadores, o café precisa ser primeiro enxuto no terreiro. Também terreiros de chão, bem pisoados e com suficiente declive, cobertos por ligeira camada de estrume de curral, verde, diluido em água, podem ser utilizados.

No início da seca, em terreiros, o café durante o dia é espalhado em camadas de uns seis centimetros mais ou menos, passando a ser mexido por um rodo de madeira tantas vêzes quanto possível. A' tarde, nos quatro primeiros dias de terreiro, o café é encordoado, para ser espalhado, novamente, no dia seguinte. Daí para a frente, durante o dia, o café é espalhado em camadas mais grossas e, á noite, é amontoado em montes de 3 a 4 alqueires, até que seja atingido o ponto de meia seca.

Da meia seca em diante, o café dorme em montes maiores (de 20 a 30 alqueires, dependendo do tamanho das lonas de que se dispõe) cobertos de lonas impermeaveis e durante o dia, após a saida do sol e quando o terreiro já estiver aquecido e livre de umidade (orvalho ou chuva) é espalhado em camadas grossas para ser, novamente, amontoado ainda quente, depois de receber duas ou três horas de sol. A' medida que a seca vai se aproximando do final, diminui-se também a exposição do café ao sol. É o processo de seca lenta e os cafés secos assim dão sempre maior rendimento em xícara.

O amontoamento do café ainda quente, nos terreiros, é uma exigência em favor da igualação da seca, questão de que deve ser observada e conseguida durante esta fase do preparo.

Como ficou dito, a seca do café deve ser branda e, geralmente, para os despolpados, ela leva uns 15 dias, no caso de seca em terreiro, e 36 horas ou mais um pouco nos secadores mecânicos, segundo o tipo empregado e o estado de umidade do café ao ser iniciada a operação. Voltamos a frisar que os cafés molhados exteriormente não podem ser levados aos secadores mecanicos, sob pena de haver prejuízo para o produto.

Terminada a seca, o café deve ser colocado em tulhas de descanso por um mês, pelo menos, para ser finalizada a igualação daquela, quando, então, poderá ser submetido ao benefício.

Deve haver muito cuidado com a seca do café, pois, não sendo bem conduzida, ocasiona grãos manchados, chumbados, chuvados, ardidos e esmagados que depreciam a qualidade do produto.

As máquinas de benefício devem também operar em condições normais, pois não é raro cafés bons serem prejudicados nesta fase.

(De "O Estado de S. Paulo", 6-2-57).

Comissão de estudos para defesa contra geadas

INFORMAÇÃO À IMPRENSA

A Comissão de Estudos para Defesa Contra Geadas, que se acha reunida, em carater permanente, desde domingo último, fez publicar, na imprensa do Rio, São Paulo, Curitiba e Estados cafeeiros, um comunicado oficial no qual recomenda aos cafeicultores a aquisição de geradores de neblina encomendados pelo Instituto Brasileiro do Café ou nebligenos existentes no mercado, capazes de provocar a turvação artificial da atmosfera para a defesa dos cafèzais, contra os efeitos das geadas.

Não obstante a clareza do referido Comunicado, os membros da Comissão presentes às reuniões, srs. Cecilio Ferreira Guarita, presidente; Reinaldo Spitzner, Carlos Amorety Osório e Luís Alberto Nigro, não se furtaram de prestar amplos esclarecimentos à imprensa sôbre o assunto, focalizando minúcias do seu trabalho e dos resultados alcançados, inclusive, dando notícias aos lavradores, pela primeira vez, sôbre as marcas, características e preços dos aparelhos a serem importados, bem assim das possibilidades de entrega e outros aspectos do problema.

Eis, em síntese, o que disse a Comissão:

"Como é do conhecimento dos cafeicultores e de elementos ligados à econômia cafeeira do Estado do Paraná e do país, foram realizadas várias experiências pela Comissão na região norte e sul do Estado, a fim de observar o comportamento das geadas em face do sistema da turvação da atmosfera sôbre a cultura do café. Os europeus vêm de longa data protegendo suas plantações pela turvação artificial da atmosfera, com resultados satisfatórios conforme documentação comprobatória em nosso poder, além da ida de um técnico da Comissão à Alemanha, no ano de 1956, que tal observou. Tratamos de fazer experiências semelhantes e não cogitamos da defesa pelo calor, com o uso de fogareiros, queimadores de óleo, por ser processo que parece ser inexequevel entre nós.

Iniciamos nossas experiências com uso de elementos capazes de pela queima, produzir densas quantidades de fumaça ou neblina e, quando os trabalhos já se apresentavam animadores, tivemos a atenção voltada para a neblina artificial de uso comum pelos Exércitos, em tempo de guerra."

APÔIO DO GOVERNADOR

Prosseguindo, declararam os integrantes da Comissão:

"Com o apoiamento do governador do Paraná, Sr. Moyses Lupion, da nossa representação parlamentar e do IBC conseguimos a cooperação do Exército Nacional, através do Ministro da Guerra, General Henrique Teixeira Lott, e passamos a cobrir os cafèzais do norte do Paraná com a neblina produzida pelos geradores, procurando ocultá-los na incidência dos raios solares. Conjuntamente, lavradores por iniciativa própria e sob nosso contrôle faziam idêntica cobertura com neblina produzida por geradores semelhantes, mas de menor capacidade, o swing-fog, e por um produto químico denominado neblina. De todas essas experiências, acompanhadas sempre com entusias-

mo pelos lavradores da região, foi dado o mais amplo noticiário. Dos resultados, podemos sintetizar, dizendo que nas noites de 7 para 8 e 8 para 9 de julho passado únicas noites de inverno de 1956, em que a temperatura caiu a ponto de produzir geadas fortes, principalmente em baixadas, a aplicação de cortinas de neblina, produzidas de serragem, óleo, salitre e água, demonstrou que os cafèzais protegidos nada sofreram, sendo atingidos os cafèzais vizinhos. A região protegida pela neblina apresentou diferença de temperatura de 2 a 3 graus com relação à zona fora da neblina.

EXPERIÊNCIAS EM PALMAS

Ressaltaram a seguir:

"Com a elevação da temperatura, na região norte do Estado e, convencidos de que teríamos poucas possibilidades de novas experiências, deslocamos os geradores de neblina do exército, para a cidade de Palmas, zona mais fria do Estado, onde continuavam a ocorrer geadas. Aí fizemos, como já divulgamos, duas experiências. Na primeira noite, sob um frio de 7 graus abaixo de zero, cobrimos um vale com neblina artificial e constatamos que os termômetros, sob a neblina, passaram a acusar apenas 2 graus abaixo de zero, enquanto aqueles, fora de neblina, se mantinham a 7 graus abaixo de zero. Na mesma madrugada, nos deslocamos para um terreno alto (espigão), onde a temperatura era de 4 graus abaixo de zero e deixamos expostos cêrca de 400 mudas de café, de mais ou menos 1 ano de idade. Cobrimos essas mudas com a neblina e passamos a verificar que o campo, onde operavamos, e que se achava totalmente congelado, aos poucos foram se dissolvendo os cristais de gelo. A cortina foi mantida até meia hora depois do aparecimento do sol, cêrca de 7 horas e 30 da manhã. Foi, então, retirada parte das mudas de café que se achavam perfeitas, não apresentando posteriormente, nenhuma modificação em seu aspecto. A outra parte que até o momento também estivera perfeita foi deixada no local, que manteve temperatura abaixo de zero, até após o ½ dia, ficando completamente queimada. Os termômetros acusaram 1 grau acima de zero, sob a cortina; e 4 graus abaixo de zero fora dela.

RESULTADOS SATISFATÓRIOS

Não tivemos oportunidade em prosseguir com outras experiências, mas pelo que realizamos, podemos informar que a turvação da atmosfera, de acôrdo com as experiências feitas, e com o que tudo indica e proclama os europeus, pode dar resultado satisfatório, na defesa contra geadas, naturalmente, dentro de determinadas circunstâncias, entre outras:

a) — Em temperatura não muito baixa, ou seja cêrca de 2 a 3 graus abaixo de zero, o que é habitual, na zona Norte do Paraná, nos dias mais frios;

b) — Produção de grande densidade da camada de neblina, não sòmente no decorrer da madrugada, como no raiar do sol, até que a temperatura se eleve normalmente;

c) — A ausência de ventos ou brisas fortes que diluem ràpidamente a neblina;

d) — Deve-se levar em conta que um dos elementos favoráveis na formação das geadas é a falta de ventos, sendo que elas geralmente não ocorrem quando venta, a não ser nos casos extraordinários das chamadas "geadas pretas", que são justamente as geadas de vento, contra as quais

só experiências em ocorrências destas geadas poderão indicar o processo adequado;

e) — A amplitude da zona protegida de neblina, cujos resultados, deverão ser mais satisfatórios quanto maior for a área coberta, evitando-se assim os claros entre uma e outra propriedade, por onde penetrariam as massas frias, provàvelmente será menor a eficiência.

Estas foram nossas conclusões.

Não afirmamos e continuamos não podendo ainda afirmar que a turvação da atmosfera resolve o problema angustiante das geadas, mas estamos certos, pelo que observamos, que esse processo é, até o momento, o único possível de se por em prática, em larga escala, com resultados esperançosos.

Quanto às experiências realizadas nos Estados Unidos, podemos informar: Naquele país não há muita experiência de combate às geadas, com o emprêgo do processo da turvação atmosférica (pela fumaça ou neblina). Por isso os americanos encaram essa solução com ceticismo. Ao contrário, os europeus acreditam no processo que o empregam e proclamam a sua utilização.

RAZÕES DOS NORTE-AMERICANOS

Respondendo à interpelação da reportagem sôbre os motivos pelos quais os norte-americanos não advogam o emprêgo da turvação da atmosfera, redarguiram:

"Entre outros foram mencionados à Comissão pelos norte-americanos, os seguintes:

a) — As condições climatéricas diferem das nossas, em certos pontos: as geadas ocorrem por vários dias seguidos; a temperaturas na média, são mais baixas enquanto que a umidade do ar, entre nós, sempre é maior, a incidência permanente de brisas fortes, devido a proximidade do mar;

b) — As cortinas densas de neblina iriam causar profundas pertubações no tráfego aéreo e terrestre, pois são zonas de população densa e providas de inúmeros auto-estradas.

Quando foi dado conhecimento do que fizemos no Brasil àqueles com os quais tivemos contacto, embora céticos, mostraram o mais vivo interêsse pelo assunto e concordaram conosco que, provàvelmente, na presença de quantidades consideráveis de vapor de água, aliadas à neblina, estava a resposta dos nossos resultados positivos.

Desejam continuar a receber notícias de nosso procedimento e julgam, como nós, após a exposição que fizemos de nossas condições, que no momento outra medida não poderá ser tomada. Admitem, que, para se proceder ao isolamento dos raios infravermelhos, por neblina, será preciso que as partículas devam ser maiores de 10 microns. Não cremos que este seja um problema insuperável, tendo em vista que os geradores modernos possuem reguladores para se produzir neblina, desde o tipo chamado "seco", de 0.5 microns, até o tipo chamado "úmido", ou de pulverização, com partículas até 50 microns. Além disso tomamos providências no sentido de que nos geradores grandes, sem água, como por exemplo o "Dyna Fog", fosse estudada a possíbilidade de adicioná-la, o que foi conseguido segundo as últimas notícias. Providenciamos, também, o material necessário para procedermos no Brasil a estas medidas de partículas e produzida tenha sido exatamente à queremos crer que a neblina por nós de partículas maiores ou a maior percentagem de umidade na atmosfera,

pois observamos sempre as diferenças de temperatura.

AMPLOS CONTACTOS

"Dissemos que não tivemos notícias de experiências norte-americanas em grande escala, com fumaça ou neblina. Nosso contacto naquele país com os elementos interessados no assunto, subordinados a um programa pré-estabelecido em acôrdo com as autoridades que nos atenderam foi o mais amplo possível.

Tivemos grande contacto com o sr. A. S. Leonardi, que foi o introdutor do processo dos fogareiros. A defesa por este sistema requer o uso de um fogareiro para cada 8 metros, ou sejam, aproximadamente, 425 por alqueire. Faça-se idéia de uma propriedade de 100 alqueires muito comum no Brasil e imagine-se o preço fabuloso da instalação, tomando-se por base que o fogareiro mais barato custa 3 dólares. Não é só isso: Imagine-se o número elevado de pessoas que precisaria ser utilizado para ràpidamente, em determinado momento acender e manter controlados cêrca de 42.500 fogareiros numa fazenda de 100 alqueires? E quanto aos pequenos sítios de 10 alqueires torna-se necessário operar com 4.250 fogareiros. Casos houve de fazendas que apresentavam densidade de fogareiros ainda maior. Os membros da Comissão que estiveram nos Estados Unidos, não são lavradores nem plantadores de café, mas conhecem o assunto com bom senso, sentiram-se de pleno acôrdo com os norte-americanos da impraticabilidade do uso dos referidos fogareiros, devido às especiais condições brasileiras. Quanto aos ventiladores, os norte-americanos depositam grande esperança mas continuam ainda em estudos dado o seu elevadíssimo preço, foram muito raramente encontrados nas fazendas e entre nós, infelizmente, nada pudemos fazer nesse sentido, em face do outro prazo que dispunhamos no Brasil.

OPINIÕES DE AUTORIDADES NO ASSUNTO

Estivemos em contato com varias autoridades conhecedoras do assunto, nas mais diversas localidades do território américano, inclusive com o pessoal do Weather Bureau (Serviço Meteorológico Americano), onde tivemos prolongadas conversações de alta valia, devendo-se realçar as conversações com Mr. Simpson, Chefe do Serviço de Proteção dos Laranjais contra as Geadas, na Califórnia, em Pomona, o qual conclamou que se continue experimentando todos os processos julgados bons e que apresentem possibilidade de execução no Brasil, sem fantasias.

Achou aquele eminente técnico bem como seu Assistente, que o nosso plano de praticar a turvação da atmosfera em escala maciça no presente ano, é de absoluta necessidade, confiando em parte no êxito dos resultados. Concordou que a turvação da atmosfera por neblina úmida através dos geradores a óleo, pelo neblinal, pela queima da serragem com o óleo velho poderá trazer resultados favoráveis, quando praticadas tècnicamente.

O Professor Brooks, da Universidade da Califórnia de Davies, uma das maiores autoridades no assunto quando perguntado qual sua opinião sôbre a eficiência do uso dos geradores no combate às geadas, após relato das nossas experiências, declarou: "Acredito definitivamente que a neblina à base de óleo e água pode não só ter grande benefício no contrôle da temperatura, como também

é capaz de filtrar certos raios solares danosos às plantas, após as geadas."

Aliás, conforme o Comunicado da Seção de Climatologia do Instituto Agronômico de Campinas, publicado na Imprensa, de São Paulo, também se pode deduzir que aquele Departamento acredita na eficiência da turvação da atmosfera, naturalmente quando praticada dentro de certos limites.

COMBATE ÀS PRAGAS

A propósito da aplicação dos geradores de neblina, no combate às pragas, foi-nos informado o seguinte:

"Fato importante que mereceu atenção dos membros da Comissão foi o uso da neblina artificial no combate às pragas, que infestam os vegetais e animais.

Os geradores têm ampla aplicação, com óleo fumigeno associado ao DDT, BHC. ou melathion, devendo ser experimentado no Brasil, talvez até no combate ao bicho mineiro e broca do café. Filmes elucidativos mostraram a eficiência no combate ao mosquito nos laranjais, larvas, carrapatos em animais, etc.

GERADORES DE NEBLINA

"Desde o início dos trabalhos da Comissão, o I.B.C. nos emprestou o máximo do seu apoio, moral e econômico. Quando concluimos nossos trabalhos, passamos a ser convocados pelo I.B.C. para se cuidar de dar aos lavradores as facilidades necessárias à aquisição dos aparelhos, que se mostraram úteis.

Os lavradores, principalmente aqueles que assistiram as experiências, foram os mais entusiastas em adquiri-los e solicitar a cooperação do I.B.C.

O trabalho foi árduo. Foi preciso um contato prolongado com várias fábricas americanas para se chegar à conclusões satisfatórias. Tivemos a oportunidade de, através nossos enviados, experimentar, por gentileza do Exército americano, diversos geradores.

Os geradores do Exército, que serviram para nossas experiências, no Brasil, foram de marca "Besler" e que funcionam à base de óleo nebligeno e vapor de água. Se bem que esses geradores sejam de fabricação antiga, a referida firma nêsses últimos dez anos modernizou-os amplamente, com o modêlo 374 C_4 que é aquêle de que estamos cogitando.

Outro sistema, o "Dyna Fog" e o "Sniwg Fog", é o que produz neblina a jato. É um processo muito interessante e, em Baltimore, por gentileza da Escola de Guerra Química de Edgewood, tivemos a oportunidade de apreciar o seu funcionamento. Este é muito simples, não requer motores e tem o mínimo de peças móveis. Tendo em vista o volume de aparelhos solicitados pelos lavradores, que vai a cêrca de 2.000 para os tipos maiores, isto é, "Besler" e "Dyna Fog Senior", capazes de cobrir área de 100 e 50 alqueires, respectivamente, e cêrca de 1.500 geradores pequenos, e tendo em vista ainda a dificuldade de se obter esses números com rapidez, o I.B.C. vai adquirir a produção de ambas as fábricas "Curtiss" e "Besler", a ser entregue até fins de maio".

CARACTERÍSTICAS DOS APARELHOS

"Os aparelhos encomendados pelos lavradores e que serão importados pelo I.B.C. têm as seguintes características essenciais:

BESLER, 374-D

Pêso líquido: 256 quilos

Área de cobertura: 100 alqueires (24.200 m2) (Cálculo aproximado por observação das experiências)

Consumo por hora: 410 lts. de óleo fumigeno, 50 lts. de óleo Diesel, 86 lts. de água e 3,8 lts de gasolina.

Locomoção: motorizada.

Preção unitário: US$ 1.189,50, incluindo adaptador de inseticida, FOB New York, USA.

DYNA FOG SENIOR

Pêso líquido: 45 quilos

Área de cobertura: 50 alqueires 24.200 m2) (Informações recebidas. Faltam experiências, que serão feitas em breve tempo).

Consumo por hora: 200 lts. de óleo fumígeno e 10 lts. de gasolina.

Locomoção: padiola ou carrinho de mão.

Preço unitário: US$ 1.272,25 incluindo tambor com pressão para água, FOB New York, USA.

DYNA FOG JUNIOR

Pêso líquido: 8,5 quilos

Área de cobertura: 10 alqueires (24.200 m2).

Consumo por hora: 2 lts. de óleo fumígeno e gasolina.

Locomoção: portatil

Preço: US$ 298,50 FOB New York USA.

SWING FOG

Pêso líquido: 11,3 quilos

Área de cobertura: 10 alqueires (24.200 m2)

Consumo por hora: 1 litro de óleo fumígeno e 1 litro de gasolina.

SOLO

Pêso líquido: 16 quilos

Área de cobertura: 10 alqueires (24.200 m2)

Consumo por hora: 2,5 lts. de óleo e ½ litro de gasolina

Locomoção; portátil

Preço unitário: DM 764,12 ou US$ ACL 181,90 FOB Alemanha

Observa-se pelas características expostas que o "Besler" é um aparelho a ser utilizado em fazendas grandes e de fácil locomoção. Talvez o trabalho de um "Besler" pode ser suprido por dois "Dyna Fog Senior", para os lugares menos acessíveis, pois o "Besles" pesa 256 quilos e deverá ser movimentado por veículo motorizado, enquanto que o "Dyna Fog Senior" pesa sòmente 45 quilos, podendo ser fàcilmente transportado. Cumpre anotar que a substituição de um "Besler" por dois "Dyna Fog Senior" acarretará maior inversão de capital, tendo em vista que um "Dyna Fog Senior" é um pouco mais caro que um "Besler".

FORNECIMENTOS DOS APARELHOS

Quanto ao fornecimento, esclareceram que a fábrica "Besler Corpotion fará a entrega dentro de 90 dias, após a encomenda, numa base de 100 aparelhos por semana. Admitindo-se a encomenda no decorrer do mês entrante, para o que o I.B.C. está despendendo todos os esforços até o fim do mês de maio a referida firma poderá entregar de 400 a 500 geradores. Levando-se em conta que o embarque se fará pelo Oceano Pacífico e contando-se com dois navios por mês, é provável se tudo correr bem que estes aparelhos possam ser entregues até o fim de julho e talvez

estejam prontos para prestar serviços nos perigosos dias do mês de julho.

Os aparelhos "Dyna Fog Senior" poderão ser entregues pela Curtiss na base de 50 em fevereiro. 300 em março. 500 em abril e 500 em maio, num total de 1.350 aparelhos. Quanto ao neblinal, por existirem representantes no país, informações semelhantes podem ser obtidas com os mesmos, e sabemos que existem estoque acumulado.

No momento em que I.B.C. entrar em contato com os lavradores que já fizeram suas encomendas ou ainda pretendam fazê-las cada qual fará a sua escolha dentro do limite de fornecimento possível e de acôrdo com as circunstâncias de sua propriedade, levando em conta a maior ou menor possibilidade de mobilização dos aparelhos, de vez que é aconselhável que os mesmos sejam movimentados, durante o trabalho dentro dos vales, preferencialmente.

Com referência aos aparelhos de capacidade menor para cobertura de áreas de cêrca de 10.000 pés, o Instituto fará a encomenda solicitada de cêrca de 1.500 em partes iguais, das marcas "Swing Fog", "Solo" e "Dyna Fog Junior", sendo que os dois ràpidamente, pois as fábricas situadas na Alemanha os têm para pronta entrega.

Desejamos neste instante esclarecer que, inicialmente, se calculou a capacidade dos pequenos geradores, dos tipos "Swing Fog", "Solo" e "Dyna Fog Junior" para cobertura medida de grande cautela a estimar de cêrca de 20.000 pés. Entretanto, observações mais detalhadas que agora podemos fazer nos levam como a capacidade desses pequenos aparelhos para uma cobertura de 10.000 pés. Isso significa que os lavradores que pensavam em adquirir um aparelho torna-se necessário, em face dessa observação, em duplicar os seus pedidos.

APÔIO DO GOVÊRNO FEDERAL

Como já foi noticiado, o IBC teve todo o apoio do Govêrno Federal, para essa iniciativa e está ultimando o processo de fornecimento de um crédito de 5 milhões de dólares para atender as citadas importações. O dólar será vendido ao preço de 45,70, o que quer dizer que os geradores Besler e Dyna Fog Senior poderão ser entregues, inclusive frete até Santos, e dai para o interior, por um preço que não será além de Cr$ .. 65.000,00 a Cr$ 70.000,00. Quanto aos geradores pequenos, esses não ultrapassarão de Cr$ 12.000,00 a Cr$ 18.000,00, de acôrdo com as marcas. A forma definitiva da entrega, a fixação de preço, pagamento e etc, é assunto de que o IBC está tratando com toda a urgência.

O ÓLEO NEBLÍGENO É INOFENSIVO

A neblina a base de óleo neblígeno é inofensiva às plantas, aos animais e ao homem, conforme puderam nossos enviados verificar pormenorizadamente. O General Machado Lopes, Chefe da Missão Militar Brasileira nos Estados Unidos, que nos prestou valioso apoio, nos declarou que na Guerra da Itália, permaneceu junto com as suas tropas oculto sob cortina dessa neblina, durante 3 meses, sem qualquer ação nociva à tropa.

ÓLEO NEBLÍGENO

Outro aspecto que o IBC vêm estudando e providenciando, com todos os detalhes, é o do suprimento de óleo adequado para os geradores.

Quando se tratar da utilização para combate às pragas, poderá ser nebulizado o óleo Diesel, de custo bem menor e de mais fácil aquisição. Para as cortinas de cobertura contra as geadas, é aconselhável o óleo mais viscoso, o qual o IBC está tratando de obter junto às firmas especializadas.

São essas as notícias que podemos dar resumidamente numa entrevista bem longa em que estão consubstanciadas num relatório que apresentaremos ao Govêrno do Estado e ao IBC e referido no Comunicado n.º 1/57 que a Imprensa já divulgou.

CONTINUAM AS OBSERVAÇÕES

O capitão Diógenes Vieira Silva, continuará a disposição do IBC, nos Estados Unidos, completando observações junto às autoridades civis, militares e nas próprias fábricas, permanecendo, inclusive, até o início da montagem dos aparelhos por ser competente no assunto pelo fato de comandar a Companhia de Guerra Química, que manobra os geradores de neblina do Exército no Brasil.

Cumpre-nos, ao encerrarmos essa entrevista, dar conhecimento aos cafeicultores do Brasil, sôbre a atenção e gentileza com que fomos recebidos na Nação norte-americana, por todas as autoridades civis e militares daquele país e de nossa Pátria, assim como, pelos Diretores das fábricas com os quais mantivemos contacto, principalmente a Besler e Curtiss e problema e que conosco tiveram o ainda com pessoas interessadas no mais amplo entendimento. Isto facilitou muito nossa missão para efetivar, num curto espaço de tempo, uma soma extraordinária de estudos e observações, percorrendo milhares de quilômetros de território americano, por automóvel, trem e avião, a fim de buscarmos as soluções com a urgência que o inverno já próximo, impõe, e para que os cafeicultores já possam estar de posse de elementos, que lhe permitam enfrentar os efeitos de uma destruição total pelo terrível fenômeno das geadas que prejudicou a econômia da Nação, nos anos de 1953 a 1955 em cêrca de 600 milhões de dólares.

SUGERIDA A AQUISIÇÃO

Concluindo suas declarações à imprensa, os membros da Comissão de Estudos para Defesa contra Geadas, asseveraram: "Com o resultado das observações e Estudos, nos Estados Unidos, por técnicos desta Comissão, sugerimos aos cafeicultores, adquirir os aparelhos nebulizadores, a serem importados pelo IBC, assim como, na utilização de outros sistemas e produtos por nós preconizados, na convicção que estamos de ser um dever de todos cooperar para conseguir livrar as ricas regiões agrícolas do país, da insegurança e do abandono".

(Da "Fôlha da Manhã", 4-2-57)

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Decresceu no ano passado a renda bruta auferida pelos cafeicultores paulistas

RUBENS ARAUJO DIAS

Em artigo publicado na FOLHA DA MANHÃ, no último dia 24, afirmamos que o café foi o principal responsável pela queda havida, em 1956, na renda bruta da agricultura paulista. A grande diminuição ocorrida nesse ano na produção do nosso principal produto, originou a diferença de 8,3 bilhões de cruzeiros entre os valores das safras de café dos dois últimos anos. A de 1956 foi inferior em 36,4% à anterior.

Na colheita de 1955-56, os cafèzais paulistas produziram a média de apenas 18,3 arrobas por mil pés, uma das menores já registradas. Desse modo as receitas brutas obtidas por 1.000 pés foram sensivelmente menores que nos anos anteriores, e isso mesmo porque não houve mudanças ponderáveis nos preços recebidos pelos produtores. Embora não se conheçam dados exatos a respeito do custo médio de produção pode-se afirmar, de modo geral, que os cafeicultores paulistas não obtiveram, em 1956, receita capaz de cobrir o custo total de produção, nem mesmo suficiente para o pagamento dos gastos efetuados durante a safra. Isso evidencia a situação aflitiva enfrentada pelo principal setor de nossa economia agrícola, não se notando ainda maiores reflexos dessa situação, devido aos lucros auferidos nos dois períodos anteriores.

QUEDA DA RENDA BRUTA DO CAFÉ EM 1956

Foi bem desfavorável para a cafeicultura paulista a produção de 1955-56, cujo valor foi de apenas 14,7 bilhões de cruzeiros. É o que nos indicam os dados que apresentamos a seguir, oriundos da Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura.

Renda Bruta da Cafeicultura

Anos	Cr$ 1.000	Índices
Média de 1948-52	6.785.705	100
1953	10.598.048	156
1954	20.686.580	305
1955	23.034.240	339
1956	14.657.280	216

Vê-se por aí que, nas duas safras anteriores, a renda bruta tinha alcançado valores bem superiores, graças não só ao maior volume produzido mas, principalmente, ao aumento de preços verificado a partir do 2.º semestre de 1953. Embora os dados da safra de 1955-56 não sejam definitivos, pois é possível que haja ainda alterações na estimativa da produção (para mais) como nos preços recebidos (talvez para menos), êles

apontam uma diminuição bem sensível, que não só afetou gravemente a receita dos cafeicultores, mas também contribuiu para que a última safra fôsse uma das piores para a agricultura de São Paulo.

E se levarmos em conta a perda continua de valor da nossa moeda, a situação se apresentaria bem mais sombria, conforme se deduz do quadro abaixo:

Renda Bruta Deflacionada da Cafeicultura

Anos	Cr$ 1.000	Indices
Média de 1948-52	6.785.705	100
1953	6.972.400	103
1954	11.492.544	169
1955	10.713.600	158
1956	5.747.953	85

Esses números foram obtidos eliminando-se a desvalorização do cruzeiro havida a partir de 1948-52, tendo-se usado para isso o índice de custo de vida calculado pela prefeitura municipal de São Paulo, que nos mostra uma elevação da ordem de 155% entre 1948-52 e 1956 (dados preliminares, até setembro de 1956). Nesse período, a renda bruta da cafeicultura só apresentou um acréscimo de 116%, insuficiente, portanto, para compensar o efeito da alta do nível geral de preços, ou seja, da desvalorização havida em nossa moeda. Assim, em termos do valor médio do cruzeiro no quinquênio 1948-52, teria havido mesmo uma diminuição do valor da produção de café em nosso Estado que teria, desse modo, passado de 6,8 bilhões de cruzeiros no quinquênio base para apenas 5,7 bilhões na última safra. Já na safra anterior — 1954-55 — tinha havido uma queda na renda real, embora em proporção bem menor que na última.

MENOR PRODUÇÃO — A PRINCIPAL CAUSA DA DIMINUIÇÃO NA RENDA

A diminuição ocorrida na renda bruta do café pode ser atribuida à pequena produção de 1955-56. Nesse ano, a Secretaria da Agricultura ainda preliminarmente, estima para São Paulo o total de apenas 6.400.000 sacas, a menor colheita obtida no último decênio. No quinquênio 1948-52, a produção em nosso Estado tinha sido, em média de 8,4 milhões de sacas; em 1953 colheu-se pouco mais de 8 milhões e nos anos seguintes — 1954 e 1955 — a produção atingiu a níveis ainda maiores, sendo respectivamente de 9,4 e 10,8 milhões de sacas. Essas maiores colheitas, principalmente a conseguida em 1955, fizeram com que os nossos cafèzais ficassem, na última safra, com menor capacidade de produção quando ocorreram, também, condições climáticas desfavoráveis com secas prolongadas na época do desenvolvimento dos "chumbinhos" e com chuvas abundantes na ocasião da colheita, o que redundou em maior perda, principalmente nas zonas montanhosas. No entanto, é possível que a produção final dessa safra seja um pouco maior que a estimada, pois

até fins de novembro já tinham sido despachadas do interior do Estado com destino aos portos de exportação, 5,4 milhões de sacas. Assim, embora se saiba que existe pouco café no interior para ser ainda embarcado, é possível que a revisão daquele cálculo aponte um total maior, uma vez que ela abranje também o café destinado ao consumo interno.

Em virtude dessa menor produção, caiu significativamente o rendimento médio obtido pelos nossos cafeicultores. Assim, na safra de 1955-56 os cafèzais paulistas produziram, em média, apenas 18,3 arrobas de café beneficiado por mil pés (cêrca de 15 sacas de café em coco por mil pés), rendimento inferior em 12,6 arrobas ao da safra anterior, e em 43% ao do quinquênio 1948-52 (31,9 arrobas por 1.000 pés).

PEQUENAS AS OSCILAÇÕES VERIFICADAS NOS PREÇOS DAS ÚLTIMAS TRÊS SAFRAS

Os preços recebidos pelos cafeicultores no interior do Estado têm mostrado poucas oscilações nas últimas três safras, conforme se pode ver pelos dados seguintes (Seção de Mercados e Preços da Subdivisão de Economia Rural).

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Média de	Cr$ por saco beneficiado	Índices
1948-52	838,80	100
1952-53	1.320,30	157
1953-54	2.200,70	262
1954-55	2.132,80	254
1955-56	2.290,20	273

Assim, na última safra os cafeicultores paulistas receberam, em média, Cr$ 2.290,20 por saca de café beneficiado, preço médio que poderá sofrer ainda pequenas alterações, embora a quantidade do produto ainda em poder dos lavradores deva ser bem reduzida, mesmo porque a safra em questão foi pequena, não tendo ainda havido dificuldades maiores em sua comercialização. O preço obtido pelos produtores foi ligeiramente maior que o conseguido nas duas safras anteriores, mas de qualquer modo foi insuficiente mesmo para contrabalançar a desvalorização da moeda nos três últimos anos, de modo que, em 1956, os lavradores paulistas, além de colherem uma das suas menores safras, não obtiveram preço remunerador, como aliás demonstraremos mais adiante.

Como se pode ver houve uma sensível melhoria nos preços do café a partir da colheita 1953-54. Esse movimento iniciou-se logo depois das geadas de 1953 e continuou até meados de 1954. Apesar das quedas que então ocorreram no mercado americano, as cotações em cruzeiros continuaram quase no mesmo nível pelas contínuas desvalorizações do nosso câmbio, a última das quais, no entanto, já foi feita há quase dois anos — pela portaria n.º 114 da SUMOC, em 6-1-55. Em 1956, não obstante as sérias cam-

panhas movidas pelas classes produtoras, o govêrno federal não introduziu novas modificações na taxa de câmbio para o café, o que foi possível unicamente pelo ótimo volume de exportação que temos tido, o que possibilitou não só boa receita cambial ao país, como bom movimento de negócios aos exportadores, o que permitiu a comercialização ordenada e sem dificuldades da última safra.

INSUFICIENTES AS RECEITAS OBTIDAS PELOS CAFEICULTORES

Em decorrência da pequena produção por unidade de área e do aumento insuficiente dos preços foi bem menor, na estação de 1955-56, a receita bruta obtida por 1.000 pés de café. Se não, vejamos:

Renda Bruta por Mil Pés

Safras	Cruzeiros	Índices
Média de		
1948-52	6.626,00	100
1952-53	8.450,00	127
1953-54	15.185,00	229
1954-55	16.423,00	248
1955-56	10.535,00	159

Nota-se, pois, que houve na última safra uma diminuição sensível — cêrca de 40% — na receita bruta obtida em média por mil pés de café, redução correspondente a perto de 6 mil cruzeiros. Essa receita é superior em apenas 59% à conseguida no quinquênio 1948-52, portanto, bem inferior ao ocorrido no índice de custo de vida nesse mesmo período — 155% — não sendo pois suficiente para compensar a desvalorização do cruzeiro. Em outras palavras, a receita bruta obtida por 1.000 pés em 1956 corresponde a apenas 4.131 cruzeiros de 1948-52.

De outro lado, essa renda foi insuficiente para cobrir o custo de produção. Embora não tenhamos dados oficiais — o último informe divulgado a respeito pela Divisão de Economia Rural dizia respeito à safra de 1950-51, quando o custo médio de produção do café em São Paulo atingiu a Cr$ 7.027,00 por 1.000 pés — podemos, atualizando esse dado pelos aumentos verificados em seus principais itens, chegar a uma cifra em torno de 15 mil cruzeiros por mil pés. Desse modo, na safra de 1955-56, a lavoura teria sofrido prejuízo médio de 4.500 cruzeiros por 1.000 pés. Aquêle custo inclui também as despesas indiretas, isto é, que não representam saída de dinheiro, tais como juros sôbre capital empatado, depreciações, etc.; se retirarmos essas despesas, concluiremos que o custeio médio deveria se situar em torno de 11 mil cruzeiros por mil pés, importância igualmente superior à receita média obtida. Assim, na última safra, os cafeicultores não receberam o suficiente nem para enfrentar os gastos em dinheiro efetuados durante o ano agrícola.

(Da "Fôlha da Manhã", 15 fev. 1957

Propaganda do café no Canadá

PROPAGANDA DO CAFÉ NO CANADÁ: — O programa de Relações Públicas que o Bureau Pan-Americano do Café leva a efeito no Canadá é muito semelhante ao que leva a efeito nos Estados Unidos, ambos tendo como base os dois objetivos principais do Bureau; a promoção do consumo do café e o melhor entendimento entre produtores e consumidores do café. No Canadá, o café está se tornando cada vez mais popular como bebida nacional, o que se pode observar pela publicidade que recentemente tem aparecido na imprensa e no rádio, como se notará dos seguintes exemplos: De um artigo há pouco publicado no jornal "Halifax Mail Star", de Nova Scotia", Canadá: "Se o senhor é um dos milhares de canadenses que durante o seu dia de trabalho gozam a "Pausa para o Café", deve saber que tal costume tão agradável se deve ao Bureau Pan-Americano do Café, organização que comemora nêste mês o seu XX.º Aniversário. A "Pausa para o Café", hábito hoje em dia estabelecido, tanto nos escritórios comerciais como nas indústrias do Canadá e dos Estados Unidos, constitui uma das realizações de propaganda levadas a efeito pelo Bureau. Quando se trata do café, as nações latino-americanas estão de acôrdo, todas desejando que essa bebida tenha o maior consumo possível, em todos os mercados do mundo. E é o Bureau Pan-Americano que, em grande parte, tem conseguido esse objetivo, fazendo com que a procura do produto aumente constantemente. "No Canadá, onde o Bureau estabeleceu o seu programa de propaganda há cinco anos, o café está ràpidamente se tornando a bebida favorita." Esta última declaração é particularmente significativa, já que foi publicada num jornal que serve uma área que se considera como uma das que têm principalmente bebedores de chá, e a veracidade de tal fato está atestada por outros artigos recentemente dados à publicidade em outros periódicos do Canadá. Um dos acatados críticos de cinema do Canadá, em entrevista concedida num programa de televisão, declarou o seguinte: "Peço licença para tomar uma xícara de café. Para mim, essa é a rainha das bebidas — e note-se que isso não é um anúncio comercial, já que não menciono nenhuma marca de café em particular — é a bebida que mais me agrada". O entrevistado tomou então uma xícara de café, que foi bebericando durante a entrevista. O outro exemplo, que queremos mencionar nesta carta Semanal, é um dos muitos êxitos alcançados pela propaganda do Bureau no Canadá. Ocorreu por ocasião do Carnaval de Inverno do "Loyola College", em Montreal. Os estudantes dessa Escola fizeram com a neve uma grande xícara de café, pondo-lhe a seguinte inscrição: "Se o senhor dirige um auto, não beba; mas, se bebe, para sua própria segurança, que beba café". Essa interessante e expontânea propaganda

do café, feita pelos estudantes, foi registrada num programa de televisão. A ex-presidenta do Conselho Nacional de Mulheres do Canadá, a maior organização feminina daquele país, em carta ao Bureau Pan-Americano do Café manifesta o reconhecimento daquela organização para com o Bureau, pela sua "explêndida campanha prática, levada a efeito para a segurança nas estradas", e acrescenta: Nós nos sentimos muito felizes por nos associarmos com o Bureau nesta indispensável cruzada".

(Do "Boletim da Associação Comercial, Santos, n.º 462)

O acôrdo cafeeiro de El Salvador

O ACÔRDO CAFEEIRO DE EL SALVADOR: — Comenta-se nos círculos de Nova York que o acôrdo firmado em El Salvador, por vários países produtores, tem por objetivo evitar que "o café centro — americano caia de um golpe no mercado". Acrescentaram que a reunião na capital salvadorenha foi solicitada por Salvador, México e Colômbia. — "Particularmente este último país — declarou uma fonte — considerou necessário que a produção centro americana entre gradualmente no mercado para que se possam estabilizar as existências e os preços". A interpretação que fazem do acôrdo é a seguinte:

1) — Em cada país cafeeiro um organismo oficial comprará o produto a preço do mercado.

2) — O preço seria determinado coletivamente pelos países produtores, com os diferenciais que existem.

3) — O café da América Central, em lugar de ser posto precipitadamente no mercado, o que alguns consideram ter um efeito de "dumping", sairia gradualmente para o mercado durante todo o ano cafeeiro.

Além dos três países mencionados, também participaram da reunião a Guatemala e a Costa Rica. A Colômbia esteve representada por Andrés Uribe, representante em Nova York da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.

(Do "Boletim da Associação Cômercial de Santos, n.º 462)

Elimine as falhas de seu cafèzal. De nada vale possuir centenas de alqueires plantados, se em cada alqueire há numerosas falhas.

Cada falha constitui um *deficit*.

Cada falha é um roubo.

Elevadas as bases de financiamento

O gabinete da presidência do Banco do Brasil distribuiu a seguinte comunicação:

"A diretoria do Banco do Brasil, em sessão de hoje, deliberou elevar as bases dos adiantamentos nas operações de financiamento de café da safra em curso, passando a prevalecer os seguintes novos limites máximos: (saca de 60 kg)

Nos portos de Santos, Rio e Paranaguá

Para cafés do disponível:

Cr$ 2.150,00 — estilo Santos — tipo 4.

Cr$ 1.950,00 — estilo Santos — riado — tipo 4.

Cr$ 1.450,00 — café Rio — tipo 7.

Cr$ 1.250,00 — café Rio — tipo 8.

Para cafés em conhecimentos ferroviários:

Cr$ 2.050,00 — tipos preferenciais.

Cr$ 1.950,00 — estilo Santos — tipo 4.

Cr$ 1.750,00 — estilo Santos — riado, — tipo 4.

Cr$ 1.250,00 — café Rio — tipo 7.

Nos demais portos (Vitória, Recife e Salvador)

Para cafés do disponível:

Cr$ 1.100,00 — tipo não inferior a 7/8.

Para cafés em conhecimentos ferroviários:

Cr$ 900,00 — tipo não inferior a 7/8.

No interior:

Para cafés destinados aos portos de Santos, Rio e Paranaguá, em conhecimentos ferroviários ou depositados em armazéns gerais ou particulares (penhor mercantil):

Cr$ 2.050,00 — tipos preferenciais.

Cr$ 1.950,00 — estilo Santos, tipo 4.

Cr$ 1.750,00 — estilo Santos, riado, tipo 4.

Cr$ 1.250,00 — café Rio, tipo 7.

Para cafés destinados aos demais portos (Vitória, Recife e Salvador) em conhecimentos ferroviários ou depositados em armazéns gerais ou particulares (penhor mercantil):

Cr$ 900,00 — tipo não inferior a 7/8".

(De "O Estado de S. Paulo", 11-1-57)

O café na Arábia

ALCIDES CARVALHO

Como a maioria das regiões cafeeiras mundiais, a Arábia, das mais antigas, também se preocupa hoje em dia em aumentar a sua produção, procurando com os especialistas no assunto conselhos sôbre as melhores técnicas a serem adotadas.

A fim de visitar a região e prestar algumas informações, P. G. Sylvain esteve no Iemen a convite do seu govêrno, tendo depois publicado uma série de informações sôbre o cultivo do café nessa região (L'Agranomie Tropicale n.º 1, jan-fev. 1956). Foi a Arábia o país que propagou o uso do café e, por longos anos, o único a exportar o café Arábico. Da Arábica, os holandeses, levaram o café para as Indias Neerlandesas, no fim do século XVIII, pois o café já era aí cultivado desde meados do século XVII. Na Abissínia, ao que parece, os habitantes por essa época apenas faziam uso do café nativo de suas florestas.

Entre as particularidades notadas no cultivo do café na Arábia, Sylvain chama atenção para as seguintes: a) quase todas as plantações são irrigadas e isso há muito tempo, desde o século XVII: b) não se verifica atualmente ocorrência de moléstias e pragas, tão comuns no continente africano; c) a casca do café é usada pelos habitantes para o preparo de uma infusão, enquanto as sementes são exportadas, o lavrador tendo assim um lucro maior.

A produção embora compensadora não vai além de 100.000 sacas havendo, no entanto, grande interesse em ampliá-la. Quanto aos métodos de cultivo, Sylvain chama atenção para o fato de as plantações serem muito pequenas, a maioria contando com apenas algumas dezenas de cafeeiros. Muitas plantações são feitas ao longo dos ribeirões a fim de ser facilitada a irrigação. As plantações nas montanhas são irrigadas e se encontram em altitudes de até 2.200 m. sem que se notem efeitos do frio, o que pode ser resultado da proteção das montanhas ou da ocorrência de formas resistentes ao frio. Os viveiros são pequenos e protegidos com armação de madeira coberta de palha a uma altura de 60 cm. Não se faz a repicagem e sòmente as mudas desenvolvidas são plantadas no local definitivo. As covas são preparadas em terrenos quando necessário, e no geral são bem grandes, de 80 x 80 x 80 cm. As distâncias de plantação variam de 3 x 3,5 m e até 1 x 1,5 m, a maioria tendo as dimensões ao redor de 2 x 2 m. Na região norte usa-se o sombreamento ralo no geral com uma espécie de *Cordia* e, no sul, não se usa sombreamento algum. Em algumas plantações nota-se a bananeira cultivada juntamente com o café. O plantio é feito bem abaixo do nível do solo e, além disso, plantam-se várias mudas por cova. Deste modo, na Arábia, tal como em São Paulo, o que se denomina pé de café, é constituido por um conjunto de plantas. As mudas após o plantio são protegidas com ramos ou com pedras sobrepostas. O cultivo do solo é feito de vez em quando com um arado primitivo e a adubação com estêrco é algumas vêzes realizada. As plantas velhas são recepadas a 30 cm., deixando-se depois vários brotos vigorosos. É interessante notar que enquanto na África

a ferrugem do café ocasiona tantos estragos, ela não existe no Iemen. Na realidade foi constatado apenas um inseto ocasionando algum estrago nas cerejas, em algumas regiões.

A colheita é feita em repasses em algumas regiões e apenas em um único repasse, em outras, colhendo-se cafés maduros misturados com o verde. A produção dos cafeeiros nos vales é bem elevada. Após a colheita o café cereja é posto a secar no solo, e a secagem se completa em 8 dias, seguindo-se depois o benefício, numa espécie de moinho primitivo.

A fim de melhorar a produção de café Sylvain menciona além do melhor aproveitamento da água para irrigação, melhor preparo das mudas, emprêgo de cobertura do solo, recepagem dos cafeeiros velhos ou poda sistemática, diminuição do sombreamento e estudo da praga que ataca os frutos. Além disso preconiza melhor preparo do produto com construção de terreiros e uso de despolpadores manuais. Chama atenção para possibilidade de se encontrar na Arábia tipos de cafés de interêsse para os trabalhos de melhoramento, tais como formas resistentes á ferrugem e também ao frio.

(Do Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo" 4-1-57)

AR PARADO E SAÚDE

Nos locais cujas portas e janelas permanecem fechadas, o ar não se renova, é parado, quente e úmido. O organismo nesses ambientes oferece pouca resistência às infecções.

Aumente a resistência do organismo, permanecendo em locais bem arejado — SNES —

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores por esporte ou por defeituosa orientação agrícola é mais que um erro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

O café do Brasil precisa tanto de propaganda como de melhoria da qualidade

Elementos informados sôbre os negócios de distribuição de café nos Estados Unidos sentem-se animados pelas recentes atividades do Instituto Brasileiro do Café, consoante seus declarados objetivos de melhorar a qualidade do café brasileiro. A criação de cursos para educar cafeicultores e técnicos a produzir um melhor tipo do produto, por exemplo, é indicação de uma esclarecida aproximação quanto aos mercados mundiais, e deve ser estimulada.

O Brasil, entretanto, labora enfrentando uma dificuldade não partilhada por quase nenhum outro país produtor de café no Hemisfério Ocidental. Enquanto essa desvantagem já está ajudando outros países produtores à custa do Brasil, torna-se mais importante notar que, com o decorrer do tempo, tal desvantagem para o Brasil continuará crescendo.

Nos Estados Unidos, bem como em outros paises consumidores, o termo "Brasil", com exceção de alguns tipos, é sinônimo de cafés comuns, e o termo "Suaves" é usado para designar outros tipos, com exceção dos "Robustas".

Experimentados compradores de café para as maiores firmas torradoras e importadoras estão bem ao par dos limites de tais termos. Mas, quando mesmo aqueles mais informados, indicam em suas latas os tipos de cafés usados em suas misturas, apontam com orgulho para o número de tipo "Suaves" contidos em tais misturas, sabendo muito bem da ignorância dos consumidores quanto aos limites daquele termo.

A orientação dos compradores de café nos países consumidores deve ser feita e está sendo feita pelo govêrno brasileiro, através do órgão informativo do Instituto Brasileiro do Café. Êsse programa de relações públicas e publicidade, parece-nos, acha-se ainda em seu estado inicial, e não pode ser devidamente apreciado nêste momento. A despeito de quanto possa ser efetivo êsse esfôrço principal, não se pode esperar que alcance os mesmos resultados de que seria capaz, se tôdos os cafeicultores, embarcadores e demais interessados, que desejassem fazer suas próprias campanhas de propaganda, fossem auxiliados em seu objetivo.

Cafeicultores e embarcadores no Brasil bem sabem que o melhoramento do café brasileiro depende de um maior apuro e cuidado no seu processo de preparo. E também reconhecem a necessidade de maiores esforços na mercado consumidor, e, nêsse sentido, têm repetidamente manifestado o seu desejo de tomar a iniciativa, informando aos compradores nos países consumidores, o fato de ser desejável e vantajoso o uso de cafés brasileiros mais extensivamente em suas misturas.

O govêrno brasileiro tem ajudado os cafeicultores e embarcadores, de muitas maneiras, tanto no campo das pesquisas, como no financiamento, relações públicas, etc. para que possam continuar trabalhando pelos interêsses econômicos do país.

Entretanto, julgamos que seria igualmente vantajoso para o Brasil, a fim de melhorar a sua posição comercial, conceder uma taxa do câmbio cruzeiro/dólar, destinado a despesas com a promoção da venda do grande item brasileiro produtor de dólares, que fôsse equivalente à taxa do câmbio dólar/cruzeiro permitida na venda do café aos países consumidores..

Tal medida, tomada pelo govêrno, estaria em nível com os desejos dos embarcadores de café, no sentido de impulsionar a economia nacional, aproximando o Brasil para mais perto da posição dominante que já foi sua no comércio mundial do café.

(Editorial publicado pelo THE TEA & COFFEE TRADE JOURNAL, de New York, — Março de 1957).

A opinião do Presidente da República sôbre a política cafeeira

Em Florianópolis, discursando na reunião dos governadores que ali se realizou, o presidente Juscelino Kubitschek pronunciou importante discurso, do qual destacamos a parte referente ao café: "Não podemos salvar-nos, combater a inflação ,sem produzir com fartura e a bons preços. O próprio café brasileiro está necessitando de ser tratado mais sèriamente, de ser protegido com a qualificação do produto e o melhor rendimento das culturas. Não há mais forte defesa contra a concorrência do que a apuração dos produtos e nos preços convenientes. Temos de combater, neste capítulo, o alarmismo, mas, ao mesmo tempo, temos de estar alertas. Na verdade, inicia-se, para o nosso produto-chave, uma era de concorrência que não devemos subestimar. Não é com protestos indignados que impediremos se plante café, seja lá onde fôr. Não está em nosso poder impedí-lo. O que importa, é lutarmos com esclarecida decisão para sua garantia".

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 464 abril 1957)

Desmentida a venda dos estoques de café do govêrno

Desfazendo boatos relativos à existência de excedentes esportáveis de café, o sr. Paulo Guzzo, presidente do IBC, declarou o seguinte: "A próxima safra de café, no Brasil, deverá ser bem melhor do que a anterior. Entretanto, as informações preliminares que temos a respeito revelam que deveremos ter café apenas suficiente para atender às necessidades mínimas da exportação". O referido titular desmentiu, igualmente, a notícia de que o govêrno cogita, presentemente, de vender seus estoques de café.

(Do "Boletim da Ass. Comercial de Santos", n.º 462)

ÔBTIDO CAFÉ DESPOLPADO NO MÊS DE MARÇO, EM CATANDUVA

Segundo informações chegadas recentemente do Instituto Brasileiro do Café, procedentes de Catanduva, no Estado de S. Paulo, está aquela região passando por radical transformação com o êxito alcançado pela campanha de melhoria da qualidade do nosso café. Imbuído dos propósitos do movimento que já atingiu âmbito nacional, o cafeicultor José Marcos Romero, proprietário da Fazenda Santa Maria, naquele município paulista, obteve o primeiro café despolpado da presente safra em pleno mês de março, muito mais cêdo, portanto, do que a época normal nos anos anteriores. Ao exibir as amostras beneficiadas em sua propriedade agrícola, esclareceu o sr. Marcos Romero ter procedido à colheita de seu café cereja em cesto, promovendo após, o despolpamento e a secagem pelos métodos modernos aconselhados pelos técnicos. O exemplo está medrando entre os demais cafeicultores da região, tendo em vista, principalmente, as vantagens que advirão com tais processos que, além de possibilitarem uma produção de qualidade superior, permitirão uma compensação financeira muito maior, não só no embarque do produto, que poderá ocorrer até o final do mês de abril, como na vantagem de ser vendido imediatamente e por preços compensadores.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 464)

APRECIAÇÃO DO GOVERNADOR JÂNIO QUADROS SÔBRE A CAMPANHA DE CAFÉS FINOS

Em São Paulo, dia 3, após o desfile da exposição volante de propaganda dos cafés finos, realizado diante do Palácio dos Campos Elíseos e assistido pelo chefe do Executivo paulista, o governador Jânio Quadros, em apôio ao movimento, redigiu as seguintes palavras: — "A campanha de "cafés finos" merece integral apoio dos governos, entidades de classe e povo. Não é apenas meritória campanha agrícola; é, sim, campanha de fortalecimento da nossa economia e de restauração de nossa honra de comerciantes. Café e Brasil são sinônimos, no Exterior. Ao cuidar do produto, então, além de recebermos mais divisas e, por isso, mais dinheiro, estaremos recompondo nosso nome como exportadores e como nação, que os grãos inferiores, os pedaços de pau, as pedras, os pregos e até as ferraduras, comprometeram e despretigiaram, nos centros de consumo de todo o mundo, na sacaria, que leva as côres da própria bandeira".

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 464)

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

N.º 1 025 CARTA SEMANAL 1 de Março de 1957

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Esta semana, têm sido mais optimistas os comentários publicados na imprensa sôbre a situação econômica nos Estados Unidos. Prevalece a opinião de que em geral a situação econômica é boa e que os fatores favoráveis são muito mais fortes do que os desfavoráveis. A mão de obra empregada continua em seu máximo nível; as receitas e as despesas dos consumidores, bem como as vendas no varejo, estão se mantendo acima das cifras relativas aos mesmos setores da econômia no ano passado, e, até o momento, não há sinais de que as emprêsas comerciais e industriais vão diminuir, de maneira apreciável, as inversões de capital para a produção. Segundo se conclui do mais recente estudo levado a efeito pelos agentes compradores das indústrias, sôbre o estado dos negócios em geral, êsses agentes compradores, embora se mostrem ainda optimistas, estão atuando com cautela em suas compras, e, a julgar-se também pelo mesmo estudo, a produção realizada para atender às encomendas da indústria e do comércio, parece estar incrementando ràpidamente.

O índice dos Preços do Consumo registrou uma nova alta no mês de Janeiro, sendo essa a quinta alta ocorrida consecutivamente. O índice agora é de 118,2 (1947/49 = 100), achando-se 3,1% acima do nível correspondente ao mês de Janeiro de 1956, e tôdas as indicações são de que o índice continuará a subir. Em troca, os preços dos produtos básicos estão com tendências mistas, tanto de alta como de baixa. Os preços do cobre, por exemplo, baixaram, ao passo que os do aço continuam firmes. Pode-se dizer que os preços dos produtos básicos são, em grande parte, determinados pelo volume dos estoques que se encontram em mãos dos distribuidores e dos fabricantes que se utilizam dêsses produtos, e em 31 de Dezembro de 1956 o total dos estoques que dispunham os manufatureiros era 12% maior do que o total registrado em 31 de Dezembro de 1955. Sòmente uma pequena parte dêsse aumento pode ser atribuida aos preços mais altos.

Comenta-se que a capacidade de produção das indústrias, que tem aumentado, especialmente nos dois últimos anos, talvez chegue a um ponto que ultrapasse o consumo de certos produtos. Êsse aumento da capacidade da produção é geralmente considerado como um fator favorável ao aumento da produtividade industrial numa época em que os salários altos estão exercendo pressão sôbre os preços das mercadorias. Teme-se, entretanto, que atualmente algumas indústrias tenham se expandido demasiadamente, e essas indústrias apenas esperam que os consumidorés comprem mais os seus produtos, e, nesse sentido, deve-se ter em conta o fato de que o aumento dos preços talvez tenha um efeito negativo.

Comenta-se que a capacidade de produção das indústrias, que tem aumentado, especialmente nos dois últimos anos, talvez chegue a um ponto que ultrapasse o consumo de certos produtos. Êsse aumento da capacidade da produção é geralmente considerado como um fator favorável ao aumento da produtividade industrial numa época em que os salários altos estão exercendo pressão sôbre os preços das mercadorias. Teme-se, entretanto, que atualmente algumas indústrias tenham se expandido demasiadamente, e, nesse sentido, deve-se ter em conta o fato de que o aumento dos preços talvez tenha um efeito negativo.

A indústria dos automóveis, que ampliou a sua produção bastante, nos últimos anos, está agora dando sinais de renovada atividade. A produção de automóveis tem aumentado consideràvelmente durante as últimas três semanas, fazendo com que também aumente o volume dos estoques dos distribuidores e dos próprios fabricantes, mas os dirigentes dessa indústria não se mostram alarmados, esperando que os estoques se reduzam, voltando aos seus níveis normais na primavera, época em que sempre se eleva ao máximo o volume das vendas de automóveis.

Na Bôlsa de Valores de Nova York, esta semana houve uma atividade limitada. As cotações das ações flutuaram dentro de margens diminutas e com certa debilidade. As ações das companhias de petróleo dos Estados Unidos têm sido objeto de grande interêsse, devido ao aumento da produção petrolífera para se poder abastecer o mercado da Europa, afetado pela paralização do Canal de Suez.

MERCADO DO CAFÉ

Com a terminação da greve dos estivadores, a qual teria paralizado o movimento de café na costa oriental dos Estados Unidos, observou-se uma baixa nos preços dos cafés na praça. Apesar disso, continua reduzida a procura dos torradores, que tem limitado as atividades do mercado. No começo desta semana, o mercado a têrmo se mostrou fraco, mas reagiu favoràvelmente a partir da quarta-feira, ao iniciar-se a liquidação da posição dè Março. Ao serem iniciadas as operações dêsse dia, 11 lotes de cafés Coatepes, do México, foram oferecidos para entrega contra a posição de Março, no Contrato M. Nesse sentido, é bom recordar que ao ser liquidada a posição de Dezembro, dois têrços das entregas de café na dita posição foram de cafés mexicanos.

Calcula-se em 4 milhões de sacas o total do café chegado em Janeiro e Fevereiro nos Estados Unidos, cifra que indica a existência de amplos estoques no país. Os anunciadores estão anunciando baixas nos preços das vendas a varejo da suas respectivas marcas, baixas de 3 a 4 cents nos cafés enlatados e de 1 a 2 ¢ nos vidros de 2 onças de café solúvel. Ainda não foram anunciadas baixas nos preços dos cafés empacotados em bôlsas de papel.

O Departamento do Comércio publicou esta semana os dados oficiais relativos às importações de café de 1956. Foram os seguintes: importações totais, 2.237.816 sacas (um aumento de 8,1% sôbre 1955); importações procedentes do Hemisfério Ocidental, 18.600.000 sacas (um aumento de 7,4%), representando 87,7% do total; importações do Brasil, 2.200.000 sacas; importações aumentadas procedentes de Cuba e da República Dominicana, e impor-

tações diminuidas procedentes dos demais países produtores da America Latina; as importações vindas da África continuaram aumentando no mercado dos Estados Unidos (as de 1956 foram de 2.500.000 sacas e as de 1955 foram de 2.200.000 sacas, isto é, respectivamente 11,4% do total das importações norte-americanas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passado, o Contrato B fechou com altas de 2 a 15 pontos, em 56 lotes vendidos; o Contrato M fechou com 5 pontos acima e 55 pontos abaixo, em 107 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o Contrato B fechou com 3 pontos acima e 65 pontos abaixo, em 73 lotes vendidos; o Contrato M fechou com altas de 40 pontos e baixas de 13 pontos, em 34 lotes vendidos.

Na têrça-feira, a Bôlsa esteve ativa, mas as cotações continuaram instáveis. O Contrato B fechou com baixas de 45 a 80 pontos, em 185 lotes vendidos; o Contrato M fechou com baixas de 10 a 87 pontos, em 90 lotes vendidos.

Na quarta-feira, a Bôlsa continuou ativa, registrando-se uma reação nos preços. O Contrato B fechou com altas de 25 a 135 pontos, em 135 lotes vendidos; o Contrato M fechou com altas de 10 a 55 pontos, em 124 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 25 pontos acima e 25 pontos abaixo, em 69 lotes vendidos; o Contrato M fechou com 55 pontos acima e 20 pontos abaixo, em 64 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 35 pontos e baixas de 43 pontos, num total de 518 lotes vendidos; o Contrato M registrou altas de 20 pontos e baixas de 55 pontos, num total de 419 lotes vendidos.

Mercado de Físicos. Os torradores mòstraram pouco interêsse em comprar esta semana, mas a terminação da greve dos estivadores fêz com que ficassem disponíveis os cafés que estavam imobilizados nas docas, bem como os que chegaram ao pôrto desde então. Assim, baixaram os preços dos cafés físicos. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60,25 cents e o Excelso colombiano a 69,50 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu firme, com altas de 10 a 15 pontos. O Contrato M abriu com preços inalterados e altas de 10 pontos. A posição aberta era de 1.323 lotes no Contrato B e de 957 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	23- 2-57	229,000	50,000	36,000	315,000
	16- 2-57	256,000	115,000	16,000	387,000
	25- 2-56	370,000	161,000	13,000	544,000
COLÔMBIA (")	23- 2-57	56,902	48,189	1,633	106,724
	16- 2-57	71,609	9,309	2,830	83,748
	25- 2-56	126,818	9,835	1,458	138,111

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
23- 2-57				
16- 2-57	106,745	354,208	125,777	586,730
25- 2-56	49,687	100,574	112,117	262,378

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos.	23-2-57	16-2-57	25-2-56
BRASIL (*)	Santos	2,780,000	2,703,000	2,599,000
	Rio	702,000	740,000	477,000
	Vitória	277,000	274,000	46,000
	Paranaguá	525,000 (+)	587,000 (°)	2,159,000 (&)
	Pernambuco	11,000	16,000	16,000
	Bahia	27,000	25,000	14,000
	Angra dos Reis	45,000	43,000	53,000
	TOTAL	4,367,000	4,388,000	5,364,000
COLÔMBIA (")	Barraquilla	41,827	32,818	9,466
	Cartagena	22,764	54,576	27,123
	Buenaventura	108,560	100,217	101,067
	Cúcuta	18,110	19,747	68,860
	TOTAL	191,261	207,358	206,516

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	Dez. 1956	Nov. 1956	Dez. 1955
1955-56	—	—	5,717,000
1956-57	3,363,000	3,830,000	—
	3,363,000	3,830,000	5,717,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR E. DE FERRO: 1 DE JULHO DE 1956 A 31 DE DEZEMBRO DE 1956 DESTINADO A:

Santos	5,431,000
Rio	207,000
Angra dos Reis	29,000
Outros (")	860,000
TOTAL	6,527,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 515,000 livre e 10,000 retidos.
(°) 580,000 livre e 7,000 retidos.
(&) 799,000 livre e 1,360,000 retidos.
(") Incluido Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Uma das muitas maneiras pelas quais o Bureau Pan-Americano do Café faz a propaganda entre os consumidores é a da apresentação de exibições, tanto em certames locais, como feiras e exposições, como em montras especiais, levadas a efeito em montras de café colocadas nos escritórios comerciais e nas lojas.

Esta semana, por exemplo, a exibição "The Story of Coffee — from plantation to cup" (A História do Café — da plantação à xícara) está ocupando a vitrine de maior destaque de uma das mais movimentadas e populares lojas de Nova York, a "Hammacher Schlemmer", situada na Rua 57, na parte central da cidade, e famosa em todo o mundo por se tratar de uma das maiores nos Estados Unidos no gênero de compras e vendas pelo correio.

A Rua 57 é, por sua vez, uma das artérias mais interessantes da cidade de Nova York, tanto pelas suas galerias de arte e pelas suas lojas de superior qualidade, como pelo seu intenso tráfego e afluência de transeuntes, que sempre inclui um grande número de turistas. Assim, a montra do Bureau não se achar em melhor companhia.

A exibição feita na loja Hammacher Schlemmer tem como finalidade a venda do café juntamente com os diversos produtos que se podem consumir com essa bebida — a mais popular nos Estados Unidos. Na primeira parte da montra, que mostra o cultivo do café, foi construido um cafeeiro artificial, que dá um grande realismo à montra. Depois, a seguir, os diferentes estágios da indústria do café são apresentados a torração e a moagem — com máquinas de moer café do tipo usado nos lares. Essa apresentação das três fases da produção do café serve para chamar a atenção do público para as diversas marcas de café vendidos pela loja. A exibição inclui máquinas de fazer café dos vários processos, fazendo-se assim a publicidade dos fabricantes dessas máquinas, que também se vendem nessa loja. Finalmente, exibem-se vários serviços de café, que se encontram à venda na loja.

A exibição do Bureau, com suas fotografias iluminadas, mostrando as diversas fases da produção do café, constitui o ponto central da vitrina da loja.

Além de fornecer material para exibições como essa, de vitrinas, o Bureau coopera com os dirigentes das lojas que fazem as exibições, fazendo sugestões sôbre a autenticidade das mesmas e recomendando fontes de obtenção de artigos específicos, em companhias de vapores, organizações de turismo, etc.

Em alguns casos, o Bureau, por si só instala essas exibições, como o fêz recentemente numa vitrina de uma agência de viagens, em Wall Street. Essa exibição não sòmente atraiu muitos freguêses como serviu para informar os torradores dessa mesma área — centro do negócio do café em Nova York — sôbre o material de propaganda distribuido pelo Bureau.

Nos Estados Unidos, são continuas as exibições locais em que o café desempenha uma parte importante. Os patrocinadores dessas exibições são de muitos gêneros — clubes femininos, grupos juvenis, os Boys Scouts, bibliotecas e instituições educacionais, companhias de café, etc. — e na maior parte, o material utilizado nessas exibições é fornecido pelo Bureau Pan-Americano do Café.

As importações do chá diminuiram: O Departamento de Comércio dos Estados Unidos anunciou que as importações de chá no ano de 1956 tiveram uma diminuição de 3½%, em relação ao ano de 1955. O total das importações de chá neste país foram de 101.691.385 libras, o que representa uma redução de 12% em relação às importações de 1954, quando o total das importações foi de 115.718,908 libras. As importações de chá tiveram as seguintes procedências: Ceilão (42,1%); Índia (31,1%); e Indonésia (12,2%).

O govêrno do Ceilão aumentou o imposto de exportação sôbre a chá. O novo aumento entrou em vigor no dia 23 do corrente, sendo agora o imposto de 2 rúpias e 20 centavos (aproximadamente 14 cents e meio em moeda dos Estados Unidos) por 100 libras de chá exportado. O total das exportações de Chá do Ceilão são, em média, de 270.000.000 de libras por ano. O Ministro do Comércio do Ceilão, sr. R. G. Senanayake, justificando perante o Parlamento o aumento do imposto, declarou que o mesmo tem como fim principal obter fundos para cobrir o custo da propaganda do chá nos Estados Unidos e no mundo ocidental. A Índia e a Indonésia concordaram em aumentar suas contribuições para uma campanha conjunta do chá nos Estados Unidos.

N.º 1 026 CARTA SEMANAL 8 de Março de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Segundo informações publicadas esta semana, observa-se um declínio em certos setores da economia dos Estados Unidos. O fator de maior significação no momento talvez seja o fato de que há cada vez mais fundos disponíveis para empréstimos no sistema bancário do país, em consequência da diminuição da procura de novos créditos por parte das firmas comerciais e do incremento de depósitos de dinheiro nos bancos, depois da temporada das festas do fim do ano. Não tem havido baixa geral nos juros, esperando-se um período de relativa estabilidade nos mesmos. De acôrdo com os porta-vozes do Federal Reserve Board, não há expectativas de mudanças na política monetária oficial atualmente, achando-se um pouco nebulosas as perspectivas dos negócios. As compras a prestações declinaram no mês de Janeiro, sendo essa a primeira vez no período de um ano, mas os observadores declararam que ainda se acha forte a procura de mercadorias por parte dos consumidores. As compras nas grandes lojas registraram um aumento de 3% nos primeiros dois meses de 1957, em comparação com o mesmo período de 1956, e o total dos créditos devidos pelos consumidores excede de $3.000.000, aproximadamente, o total observado na mesma época de 1956. O Índice Geral dos Preços das Mercadorias vem baixando há dois meses, se alguns produtos básicos, como a sucata de aço, o cobre e o alumínio, têm sofrido novos declínios. É interessante observar que as curvas dos preços das mercadorias e dos preços do varejo há semanas que se acham divergentes. Os compradores industriais resistem cada vez mais aos preços, esperando-se que haja abundante suprimento de materiais êste ano, em inúmeros setores. As firmas compram apenas para as suas necessidades imediatas, aguardando a baixa dos preços, dêsse modo reduzindo-se os estoques e a necessidade de capitais de operação, o que é importante na análise da situação monetária geral da economia. Em contraste com êsses aspectos, as encomendas de máquinas-ferramentas, que cons-

tituem uma indicação importante, revelam um aumento de 10% em Janeiro, em relação a Dezembro, embora o total dessas encomendas seja muito menor do que o registrado em Janeiro de 1956.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que na temporada agrícola de 1957/58, que se inicia em Agôsto vindouro, o Govêrno continuará a sua política de vender seus estoques de excedentes de algodão para exportação, mediante ofertas recebidas dos competidores interessados. Os compradores do algodão do Govêrno deverão exportar o produto dentro de um prazo de nove meses, a partir da data do recebimento. Sob os auspícios dêsse programa, até agora já foram vendidos 6.400.000 fardos de algodão, por um preço mais ou menos 6,5 cents a libra abaixo do preço do algodão vendido no mercado interno com apôio oficial. As vendas em tão grande volume no estrangeiro foram feitas em condições excepcionalmente favoráveis, uma vez que a produção mundial e os estoques disponíveis têm sido relativamente menores. Será também continuado o programa de subsídio para os exportadores de tecidos de algodão, juntamente com o da venda de algodão em bruto. Informantes oficiais declararam que talvez não será mantida a situação atual e que o alto nível de exportação de algodão e de outros produtos agrícolas é provàvelmente de caráter temporário.

No período de meados de Janeiro a meados de Fevereiro, a média dos preços dos produtos agrícolas declinou de 2%, ao passo que os preços pagos pelos lavradores pelas mercadorias que adquiriram aumentaram 1%. As baixas notadas nos preços do gado suino, dos produtos de laticínios e das batatas excederam de muito as ligeiras altas notadas nos preços dos galináceos, das frutas e dos vegetais. A receita líquida dos criadores e lavradores tem declinado desde os meados de 1956, mas os preços do varejo têm em geral subido e os preços agrícolas, em geral, baixado.

Os preços das ações têm reagido favoràvelmente no Mercado da Bôlsa, com o melhoramento da situação política no Meio Oriente, mostrando mais firmeza. Observa-se ainda certa incerteza quanto às perspectivas futuras imediatas, e os investidores e os comerciantes se mostram cautelosos. A tendência de baixa dos preços das ações nos últimos meses tem se relacionado também, na opinião dos observadores, com os movimentos intensos de mudança de investimentos das ações para os títulos, e os preços das ações, que se achavam em baixos níveis recentemente, têm registrado altas bruscas.

MERCADO DO CAFÉ

Esta semana, os preços do café foram irregulares no mercado a têrmo e no mercado de físicos tiveram baixas.

As atividades dos mercados se reduziram, em consequência da combinação de dois fatores principais — amplos abastecimentos de café em Nova York e aparentemente um aumento nos estoques dos torradores e dos importadores. No mercado a têrmo, a posição imediata de Março no Contrato M revelou uma tendência definitiva de baixa, e, de modo geral, pode-se dizer que o aumento dos cafés suaves disponíveis, consequente dessa temporada, ainda está se fazendo sentir no mercado

De acôrdo com os últimos dados conhecidos, calcula-se em 2.350.000 sacas o total do café importado pelos Estados Unidos durante o mês de Fevereiro, ao passo que o total das importações de Fevereiro foi de apenas 2.000.000 de sacas.

Quanto aos estoques existentes, estima-se em 3.000.000 de sacas o total do café que se acha em mãos dos torradores e dos importadores, levando-se em conta o fato de que diminuiu um pouco o volume da torração do café verde.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos publicou esta semana o seu terceiro relatório sôbre a produção mundial de café para o ano de colheita corrente, calculando-a em 36.901.000 sacas exportáveis. A única modificação que se observa nesse último relatório, em comparação com o anterior, refere-se a um ligeiro aumento no cálculo da produção de Cuba e da Indonésia. A produção exportável do Brasil é estimada, como antes, em .. 12.700.000 sacas, ao passo que a estimativa oficial do Instituto Brasileiro do Café é de 11.750.000 sacas. A produção exportável da Colômbia é estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 6.700.000 sacas, não obstante as declarações feitas sôbre o assunto pelo Ministro da Fazenda da Colômbia, Sr. Luis Morales Gómez, e pelo Sr. Manuel Mejia, Gerente Geral da Federación Nacional de Cafeteros de Colombia, de que a colheita exportável do café colombiano do ano agrícola que terminará em 30 de Setembro vindouro flutua entre 5.500.000 e 6.000.000 sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada o Contrato B fechou com altas de 25 a 50 pontos, em 130 lotes vendidos. O Contrato M fechou irregular, com 10 pontos abaixo e 25 pontos acima, em 34 lotes vendidos.

Na segunda-feira, o Contrato B tornou a fechar com firmeza, com altas de 27 a 48 pontos, em 72 lotes vendidos, e o Contrato M também voltou a fechar irregular, com 15 pontos abaixo e 26 pontos acima, em 41 lotes vendidos.

Na têrça-feira, a Bôlsa fechou com preços fracos. O Contrato B, com baixas de 10 a 60 pontos, em 62 lotes vendidos; o Contrato M, com baixas de 35 a 75 pontos, em 74 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o contrato B melhorou, com altas de 5 a 20 pontos, em 25 lotes vendidos. O Contrato M fechou irregular, com 20 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 103 lotes vendidos. Nesse dia, desfazendo rumores que circulavam na Bôlsa, o Sr. Manuel Mejia, Gerente Geral da Federacion de Cafeteres de Colombia, declarou, em telegrama enviado a Nova York, que não seriam alterados de modo algum nem preço mínimo de compra da Federação no interior do país, de 435 pesos por carga de 125 quilos de café do tipo Pergamino Comum, nem o preço de registro de exportação, de $105,00 por saca de 70 quilos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 50 pontos e baixas de 3 pontos, em 44 lotes vendidos. O Contrato M também fechou irregular, com altas de 15 pontos e baixas de 32 pontos, em 91 lotes vendidos

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 59 a 75 pontos, num total de 333 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 30 a 97 pontos, num total de 343 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Reduziu-se a procura de café esta semana, em consequência do grande volume de estoques em mãos dos torradores e importadores, e os preços se mostraram pouco firmes, especialmente os dos cafés suaves. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 59.50 cents e os Manizales a .. 68,25 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 3 pontos e baixas de 35 pontos, e o contrato M abriu com baixas de 10 a 11 pontos. A posição aberta era de 1.374 lotes no Contrato B e de 931 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	2-3-57	228,000	97,000	35,000	360,000
	23-2-57	229,000	50,000	36,000	315,000
	3-3-56	302,000	96,000	39,000	437,000
COLÔMBIA (")	2-3-57	56,387	7,891	4,434	68,712
	23-2-57	56,902	48,189	1,633	106,724
	3-3-56	134,713	15,718	4,342	154,773

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
2-3-57				
23-2-57	104,730	348,367	112,231	565,328
3-3-56	46,330	109,767	102,279	258,376

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 2-3-57	23-2-57	3-3-56
BRASIL (*)	Santos	2,740,000	2,780,000	2,586,000
	Rio	723,000	702,000	411,000
	Vitória	269,000	277,000	67,000
	Paranaguá	600,000(o)	525,000(+)	2,146,000(%)
	Pernambuco	8,000	11,000	20,000
	Bahia	27,000	27,000	18,000
	Angra dos Reis	43,000	45,000	53,000
	TOTAL	4,410,000	4,367,000	5,301,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	39,844	41,827	17,470
	Cartagena	20,462	22,764	33,728
	Buenaventura	107,807	108,560	64,580
	Cúcuta	14,751	18,110	63,377
	TOTAL	182,864	191,261	179,155

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 587,000 livre e 13,000 retidos
(+) 515,000 livre e 10,000 retidos.
(%) 779,000 livre e 1,367,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

75.º Aniversário da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York: Na segunda-feira desta semana, dia 4 de Março, realizou-se um banquete no Hotel Waldorf-Astória, de Nova York, por motivo da passagem do 75.º aniversário da Bôlsa de Café e Açúcar, e nessa ocasião o Sr. Homer Capehart, Senador pelo Estado de Indiana, pronunciou um importante discurso sôbre as relações econômicas entre os Estados Unidos e a America Latina. Dêsse discurso, que teve grande repercussão na imprensa, destacamos os seguintes trechos:

Grande parte do dinheiro que os Estados Unidos estão emprestando ou doando não trará compensação ou benefício aos Estados Unidos, mas todo dolar emprestado ou doado à América Latina será, com tôda a certeza, recuperado com juros. A América Latina está menos desenvolvida do que os Estados Unidos e representa um mercado potencial muito grande para os Estados Unidos. Hoje em dia, todos os países latino-americanos juntos sòmente têm mais de 20 milhões de habitantes do que os Estados Unidos, mas, segundo se calcula, em 1957 a população da América Latina será de quase 280 milhões de habitantes, e, dentro de duas gerações, chegará a 500 milhões. O podrão de vida das nações latino-americanos também é baixo atualmente, comparado com o dos Estados Unidos, mas está subindo com grande rapidez. Os cidadões norte-americanos investiram na América Latina mais de 6 bilhões de dólares, até agora, e obtêm com êsse investimento cêrca de 750 milhões de dólares por ano, ou seja, um lucro de 15,5% aproximadamente.

O total do intercâmbio comercial dos Estados Unidos com a América Latina é de 7 bilhões de dólares por ano.

Durante os dois últimos anos, as repúblicas latino-americanas compraram nos Estados Unidos produtos agrícolas no valor de 900 milhões de dólares. Em 1955, os Estados Unidos enviaram para o mercado da América Latina 42% da sua exportação de manteiga de porco, 35% da sua exportação de produtos de laticínios, 27% da sua exportação de arroz e 31% da sua exportação de produtos de tecidos de algodão. Se supusermos que nossa exportação de produtos agrícolas aumentará na mesma proporção notada nos últimos dez anos, o valor das nossas exportações para a América Latina será aproximadamente de 1 bilhão de dólares por ano, dentro de dez anos.

Em conjunto, o Hemisfério Ocidental dispõe de todos os recursos necessários à querra e à paz. As nações americanas, juntas, podem resistir a tôdas as tentativas de conquista do exterior. Assim sendo, as relações entre os Estados Unidos e a América Latina não podem ser descuidadas.

Quanto à Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, é recurso segundo o qual os homens de negócios podem fazer transações de compra e venda dêsses produtos com o menor risco possível, graças à proteção que a Bôlsa dá a essas transações, e as possibilidades de especulação dos preços dêsses produtos eram muito maiores antigamente, quando a Bôlsa não existia.

O Café na Austrália: A firma de comerciantes de café Golin & Co., de Sidney, Austrália, informa que o mercado australiano, nos últimos anos, está consumindo maior quantidade de café, e que as importações dêsse produto estão aumentando lenta, mas firmemente. Muitos europeus, habituados ao

café, estabeleceram-se na Austrália, e a popularidade do café tem crescido, mas, na opinião da mencionada firma, talvez nunca chegue a ultrapassar a do chá. Estão se abrindo sempre na Austrália novos "Coffee Bars", em que se serve o "café expresso", mas o sucesso dêsses estabelecimentos ainda é incerto. Segundo a firma Golin & C., a geração nova está se habituando ao "café expresso" e ao café solúvel, mas os adultos de agora estão acostumados ao bom café, com bom gôsto e aroma agradável, e o advento do café expresso e do café solúvel não convém aos produtores de café de boa qualidade. Assim sendo, na opinião da mesma firma, é necessário aceitar, com o tempo, o costume da nova geração, mas, ao mesmo tempo, é preciso convencer o público atual de que o café bom, feito "à antiga", não só é realmente melhor como bebida como se prepara apenas em 6 minutos.

A maior parte do café consumido na Austrália procede da África Oriental Britânica, ademais das pequenas importações provenientes da Etiópia, da Índia e de Sumatra. Os cafés Santo 4, nos últimos meses, têm estado muito caros. As mesclas em uso na Austrália, diz a firma de Sidney, feitas com Robustas de Sumatra, são vendidas no varejo de $1,33 a $1,61 a libra, com exceção de algumas marcas que se vendem a $1,82 a $1,96 a libra.

N.º 1 027 CARTA SEMANAL 15 de Março de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

De acôrdo com a opinião do Banco Federal da Reserva, de Nova York, entidade reconhecida como fonte autorizada em matéria de econômia, a inflação não é ainda motivo para preocupações. Êsse banco é um dos doze que constituem o sistema federal de reserva e é, provàvelmente, o mais influente de todos. Em seu relatório anual, que foi dado à publicidade esta semana, o Banco declara que, se por um lado os gastos feitos com as novas fábricas e com os novos equipamentos poderão se reduzir êste, num rítmo menor de expansão da produção, a tendência, por outro lado, de se aumentar cada vez mais a despesa oficial, federal, estadual e municipal, será mais do que suficiente para contrabalançar a dita redução e as pressões inflacionárias. O Banco Federal da Reserva, de Nova York, também afirma que talvez haverá novos receios de que aumente a pressão da procura dos consumidores, desde que houve um aumento geral nos salários, nos ordenados e em outras fórmas de receita, durante o ano de 1956, e êsse aumento não foi completamente compensado pelo aumento da produção. Os preços mais altos tendem a se manifestar através de tôda a estrutura dos preços industriais. O Banco nota também, em seu relatório, que os preços agrícolas subiram significativamente em 1956, em parte porque o Govêrno tomou medidas que favoreceram os lavradores. Na opinião ainda do Banco, o fato que mais se destaca, nos últimos 12 meses, é o das tendências contraditórias observadas na economia em geral, o que dá a impressão de que a mesma se encontra numa encruzilhada, entre a inflação e a deflação, provocando, naturalmente, opiniões também diversas sôbre as medidas mais apropriadas a serem seguidas, nessa conjuntura..

Quanto à perspectiva mundial, o Banco observa em seu relatório que as pressões inflacionárias fizeram os preços subirem até 4 a 5% nos países mais importantes da Europa. Foi êsse o maior problema dêsses países, problema

que, como nos Estados Unidos, foi também combatido mediante medidas restritivas monetráias e de crédito.

O jornal The New York Times, em análise especial do aumento do custo de vida, durante o ano passado, chama a atenção para o fato de que em sua maior parte o aumento em questão foi devido aos preços mais elevados dos serviços e utilidades públicas, dos alugueis e dos transportes. Os preços dos alimentos, apesar de uma alta de 3% no ano passado, ainda se encontram um pouco abaixo dos níveis em que se achavam nos fins de 1952. Os preços dos demais produtos, como aparelhos de uso doméstico, móveis, aparelhos de televisão e de rádio, e roupas, declinaram também ligeiramente, desde 1952 até 1956. O estudo do New York Times mostra, entretanto, que os preços cada vez mais altos dos serviços, que incluem os custos do Govêrno, concorrem para o aumento do custo total dos fabricantes, o que pode exercer uma pressão ainda maior no custo de vida da família média dos Estados Unidos. Outro ponto significativo, salientado pelo Times, é o de que a proporção dos serviços em comparação com o custo total da vida tem aumentado constantemente durante os últimos anos.

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos publicou os resultados de outro estudo, em que se ressalta o fato de que a situação dos países que têm relações comerciais com os Estados Unidos parece se achar mais sensível à economia norte-americana do que antigamente. No período de 1953-54, quando se registrou um declínio nas atividades econômicas dos Estados Unidos, a expansão industrial da Europa continuou se desenvolvendo, como em outras partes do mundo. Os pagamentos em dólares feitos aos Estados Unidos pelos países estrangeiros e as suas receitas em dólares já se equilibraram, o que diminui a possibilidade de haver um aumento novo nos pagamentos em dólares êste ano. Segundo o mesmo estudo do Times, os gastos do comércio exterior dos Estados Unidos, particularmente os da exportação, serão feitos mais em relação com as flutuações dos gastos dos Estados Unidos nos países estrangeiros.

No estudo do Times, assinalam-se três tendências: 1) as importações parece que estão agora excedendo as necessidades de muitas matérias primas; 2) os gastos militares dos Estados Unidos no estrangeiro estão diminuindo gradualmente; 3) as compras de valores estrangeiros, principalmente europeus, parece que estão diminuindo.

MERCADO DO CAFÉ

Tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, as atividades continuaram pouco intensas, esta semana.

No Mercado a Têrmo, a posição imediata de Março, no Contrato B, se mostrou marcadamente estável, mantendo-se no máximo alcançado durante o período de sua cotação. O mesmo não aconteceu com a posição de Março do Contrato M, que tem continuado fraca, baixando ao preço de 65 cents. o nível mais baixo registrado até agora. Em consequência, o diferencial entre as duas posições se tornou menor, flutuando entre 500 e 600 pontos. Em compensação, as demais posições do Contrato M têm se mostrado mais estáveis, e o diferencial entre as posições de Setembro de ambos os Contratos flutua agora nos arredores de 1200 pontos (12 cents). Até o momento, 33 lotes foram

negociados contra a posição de Março no Contrato M, sendo 24 lotes de café mexicano, 5 lotes de café de El Salvador e 4 lotes de café da Guatemala. Na posição de Março do Contrato B foram negociados, até agora, 48 lotes, dos quais 46 foram de café Paranaguá e 2 de café Santos.

Foi anunciado ontem, na cidade de Ottawa, capital do Canadá, que fica abolido o impôsto de 10% sôbre a venda do café no varejo naquele país. A medida, que entrou em vigor imediatamente, afeta também outros produtos alimentícios. Uma emprêsa importante de armazéns-em-cadeia já anunciou uma redução de 6 cents por libra nos preços da venda a varejo do seu café.

Segundo tôdas as expectativas, a eliminação dêsse impôsto sôbre a venda do café no varejo servirá, para estimular o consumo do café no Canadá. A tarifa de 2% sôbre o café verde importado dos países não preferenciais continua, entretanto, em vigor.

Segundo notícias de fontes particulares, calcula-se que no começo dêste mês as vendas de café da atual safra de El Salvador subiram a 900.000 sacas, ou seja ¾ do total da colheita, estimada em 1.200.000 sacas. Calcula-se também que as vendas do café da safra da Guatemala tenham alcançado a mesma proporção, ao passo que as vendas da safra do café mexicano são calculadas em 600.000 sacas, isto é, cêrca de 40% da safra exportável estimada, de 1.500.000 sacas.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, com exceção da posição de Março no Contrato B, que fechou com uma ligeira alta de 3 pontos, a Bôlsa fechou fraca, com baixas de 49 a 75 pontos nas demais posições do Contrato B e com baixas de 28 a 85 pontos no Contrato M. Foram vendidos 38 lotes no Contrato B e 86 no Contrato M.

Na segunda-feira, o Contrato B fechou irregular, com 10 pontos acima e 20 pontos abaixo, em 49 lotes vendidos. O Contrato M fechou firme, com altas de 10 a 45 pontos, em 41 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o Contrato B fechou com preços inalterados e 15 pontos acima, em 47 lotes vendidos. O Contrato M fechou com preços inalterados e 25 pontos abaixo, em 39 lotes vendidos.

Na quarta-feira, a Bôlsa esteve firme e ativa. O Contrato B teve altas de 30 a 54 pontos, em 117 lotes vendidos. O Contrato M teve altas de 10 a 62 pontos, em 93 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, a Bôlsa continuou ativa, mas sem a firmeza da véspera. O Contrato B fechou com baixas de 30 a 35 pontos, exceto na posição imediata de Março, que teve uma pequena alta, de 5 pontos. As vendas do dia foram de 78 lotes no Contrato B. O Contrato M fechou com baixas de 40 a 90 pontos, em 81 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 68 pontos e baixas de 64 pontos, num total de 329 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 28 pontos e altas de 100 pontos, num total de 340 lotes vendidos.

Mercado de físicos: A pequena procura por parte dos torradores e a falta de estabilidade dos preços no Mercado a Têrmo fizeram com que os

preços do Mercado de físicos se debilitassem. Ontem, os Santos 4 estavam cotados em média a 67,63 cents, e o Excelso colombiano estava cotado nas vizinhanças de 67,63 cents, a libra.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu irregular, com 25 pontos acima e 35 pontos abaixo. O Contrato M abriu com uma baixa de 15 pontos na posição imediata de Março e nominal nas demais posições.

A posição aberta era de 1.289 lotes no Contrato B e de 933 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais* U. S. A.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL (*)	9-3-57	167,000	86,000	21,000	274,000
	2-3-57	228,000	97,000	35,000	360,000
	10-3-57	245,000	70,000	11,000	326,000
COLÔMBIA (")	9-3-57	30,349	4,168	1,458	35,975
	2-3-57	56,387	7,891	4,434	68,712
	10-3-57	63,627	24,153	1,343	89,123
	Data mensal:				
BRASIL (*)	Fev. 1957 (&)	883,000	328,000	77,000	1,288,000
	Jan. 1957	1,201,000	390,000	80,000	1,671,000
	Fev. 1956	1,307,000	588,000	83,000	1,978,000
COLÔMBIA (")	Fev. 1957	256,099	74,485	10,763	341,347
	Jan. 1957	419,823	48,371	15,713	483,907
	Fev. 1956	471,117	73,363	9,947	554,427

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
9-3-57				
2-3-57	106,639	326,921	101,225	534,785
10-3-57	44,524	118,842	95,302	258,668

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em: 9-3-57	2-3-57	10-3-57
BRASIL (*)	*Portos*			
	Santos	2,812,000	2,740,000	2,648,000
	Rio	672,000	723,000	390,000
	Vitória	255,000	269,000	84,000
	Paranaguá	507,000 (%)	600,000 (°)	2,172,000 (+)
	Pernambuco	9,000	8,000	16,000
	Bahia	26,000	27,000	17,000
	Angra dos Reis	44,000	43,000	45,000
	TOTAL	4,325,000	4,410,000	5,372,000

COLÔMBIA (")	Barranquilha	46,735	39,844	15,527
	Cartagena	23,543	20,462	41,065
	Buenaventura	119,932	107,807	61,452
	Cúcuta	18,084	14,751	60,641
	TOTAL	208,294	182,864	178,685

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data preliminar.
(%) 502,000 livre e 5,000 retidos.
(°) 587,000 livre e 13,000 retidos.
(+) 780,000 livre e 1,392,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: O programa de Relações Públicas que o Bureau Pan-Americano do Café leva a efeito no Canadá é muito semelhante ao que leva a efeito nos Estados Unidos, ambos tendo como base os dois objetivos principais do Bureau: a promoção do consumo do café e o melhor entendimento entre produtores e consumidores do Café.

No Canadá, o café está se tornando cada vez mais popular como bebida nacional, o que se pode observar pela publicidade que recentemente tem aparecido na imprensa e no rádio, como se notará dos seguintes exemplos:

De um artigo há pouco publicado no jornal "Halifax Mail Star", de Nova Scotia, Canadá:

"Se o senhor é um dos milhares de canadenses que durante o seu dia de trabalho gozam a "Pausa para o Café", deve saber que tal costume tão agradável se deve ao Bureau Pan-Americano do Café, organização que comemora neste mês o seu XX.° Aniversário. A "Pausa para o Café", hábito hoje em dia estabelecido, tanto nos escritórios comerciais como nas indústrias do Canadá e dos Estados Unidos, constitui uma das realizações de propaganda levadas a efeito pelo Bureau.

Quando se trata do café, as nações latino-americanas estão de acôrdo, tôdas desejando que essa bebida tenha o maior consumo possível, em todos os mercados do mundo. E é o Bureau Pan-Americano que, em grande parte, tem conseguido êsse objetivo, fazendo com que a procura do produto aumente constantemente.

No Canadá, onde o Bureau estabeleceu o seu programa de propaganda há cinco anos apenas, o café está ràpidamente se tornando a bebida favorita."

Esta última declaração é particularmente significativa, já que foi publicada num jornal que serve uma área que se considera como uma das que têm principalmente bebedores de chá, e a veracidade de tal fato está atestada por outros artigos recentemente dados à publicidade em outros periódicos do Canada.

Um dos acatados críticos de cinema do Canadá, em entrevista concedida num programa de televisão, declarou o seguinte: "Peço licença para tomar uma xícara de café. Para mim, essa é a rainha das bebidas — e note-se que

isso não é um anúncio comercial, já que não menciono nenhuma marca de café, que foi bebiricando durante a entrevista.

O outro exemplo, que queremos mencionar nesta Carta Semanal, é um dos muitos êxitos alcançados pela propaganda do Bureau no Canadá. Ocorreu por ocasião do Carnaval de Inverno do "Loyola College", em Montreal. Os estudantes dessa Escola fizeram com a neve uma grande xícara de café, pondo-lhe a seguinte inscrição: "Se o senhor dirige um auto, não beba; mas, se bebe, para sua própria segurança, que beba café". Essa interessante e expontânea propaganda do café, feita pelos estudantes, foi registrada num programa de televisão.

A ex-presidenta do Conselho Nacional de Mulheres do Canadá, a maior organização feminina daquêle país, em carta ao Bureau Pan-Americano do Café manifesta o reconhecimento daquela organização para com o Bureau, pela sua "esplêndida campanha prática, levada a efeito para a segurança nas estradas", e acrescenta: Nós nos sentimos muito felizes por nos associarmos com o Bureau nessa indispensável cruzada".

Investigação feita pela Comissão Federal de Comércio: Com data de 11 do corrente, a United Press informa, de Washington, o seguinte: "Hoje foi tornado público que durante os últimos quatro meses a Comissão Federal de Comércio vem fazendo uma investigação sôbre os preços do café. Os Advogados da Comissão Federal de Comércio têm observado, secretamente, as operações da Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, e deram ordens para que 68 dos membros da Bôlsa fizessem depoimentos. O fato foi divulgado no dia 4 do corrente, numa sessão de portas fechadas, pelo Sr. H. A. Babcok, Chefe das Investigações da CFT, a um Sub-Comitê da Câmara, tendo-lhe declarado que, como chefe de tal repartição, seu dever era informar a CFC sôbre os resultados de suas investigações. Também declarou que agora as donas de casa estão pagando pelos cafés de melhor qualidade cêrca de $1,15 a libra, ao passo que pagavam $1,39, quando havia escassez do produto. O Sr. Simóm N. Whitney, diretor do Bureau de Economia da Comissão Federal de Comércio, declarou por sua vez que o café tipo Santos 4 está sendo cotado agora por menos, isto é, baixou de 95 cents para 65 cents a libra, durante os últimos três anos."

N.º 1 028 CARTA SEMANAL 22 de Março de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Continua de certo modo irregular a tendência das atividades dos negócios de acôrdo com os indicadores econômicos mais importantes. Observa-se a incerteza das perspectivas imediatas, numa recente declaração feita pelo Presidente da Junta da Reserva Federal, no sentido de que, não obstante a Junta não esteja fazendo modificação alguma em sua orientação atual, de restrição ao crédito, ela está adotando uma política monetária passiva, nem reforçando nem afrouxando as restrições, em virtude das dúvidas existentes quanto à ascendência ou ao declínio dos negócios.

Parece haver um geral melhoramento nos preços das mais importantes matérias primas industriais, tanto em consequência da crise do Canal de Suez, que se acha menos tensa, como em consequência da redução observada na procura das indústrias consumidoras.

A construção de casas residenciais chegou ao seu mais baixo nível num período de muitos anos, e a produção de aço está sendo sujeita a um corte considerável. Por outro lado, as informações oficiais revelam aspectos encorajadores nos setores do emprêgo da mão de obra e da proporção em que se realiza a produção industrial. Em Fevereiro, o número de pessoas empregadas era de 63.200.000 o que representa um aumento de 612.000, ao passo que o número de pessoas desempregadas diminuiu ligeiramente, sendo de ..... 3.100.000. O aumento na mão de obra utilizada se deve em grande parte às atividades agrícolas e as outras atividades que requerem trabalho de temporada. O número de pessoas ocupadas em indústrias se manteve mais ou menos o mesmo. Outro aspecto animador da economia é o das atividades industriais, a julgar-se pelo relatório sôbre o assunto, relativo ao mês de Fevereiro, publicado pela Junta da Reserva Federal: a produção de Fevereiro excedeu a 2% a de Janeiro de 1957 e de 4% a de Fevereiro de 1956. Segundo o relatório, a produção de artigos duráveis e a de artigos não-duráveis têm se mantido nos mesmos níveis, mas a de minerais alcançou um novo máximo. Finalmente, completando o resumo das atividades econômicas do mês de Fevereiro, chama-se a atenção para o fato de que a receita individual e as vendas no varejo continuam a manter-se em proporção de recorde.

De acôrdo com um estudo feito pelo Govêrno dos Estados Unidos, recentemente as emprêsas produtoras estão fazendo planos para investir capitais em fábricas e equipamentos em grande escala durante o ano de 1957, esperando-se um novo recorde nesse setor, malgrado muitos cortes e demoras nos projetos de expansão de importantes companhias. As despesas de investimentos industriais no ano passado aumentaram de 22% em relação a 1955, passando de .. $35.000.000.000, e êsses investimentos constituiram um dos fatores mais importantes da economia do país. Estima-se em $37.400.000.000 o total dos investimentos industriais em 1957, isto é, um aumento de 6,5% em relação a 1956. Êsse total representa, por sua vez, cêrca de 11% do montante da produção econômica, aplicado a novos recursos de produção.

Provàvelmente, o setor da economia norte-americana que se acha no momento em situação mais crítica é o da construção de casas de moradia. Ainda que em conjunto, a indústria das construções — incluindo-se os edifícios industriais e comerciais e as obras públicas — esteja se expandindo, a construção de casas particulares também tem continuado a diminuir desde o ano passado. Alguns observadores são de opinião que essa diminuição se deve diretamente aos altos juros, os quais fizeram com que os fundos, que poderiam ser utilizados na hipóteca de casas, foram desviados para outros setores da economia. No ano passado, foram construidas 1.100.000 unidades residenciais, ao passo que em 1955 foram construidas 1.300.000. Espera-se êste ano uma nova redução, estimando-se em 850.000 unidades o total das construções dêste gênero. A redução das atividades nessa indústria terá efeito, certamente, em várias outras indústrias cujos produtos dependem da construção de casas.

Os recentes acontecimentos no Meio Oriente tiveram novamente efeito sôbre o Mercado de Valores, notando-se um declínio geral nos preços das ações O volume das transações diminuiu com a baixa dos preços, mas a pressão das vendas até agora não tem sido intensa.

MERCADO DO CAFÉ

O acontecimento de maior importância desta semana no que se refere ao nível dos preços do mercado do café foi a conferência dos produtores de cafés suaves realizada em San Salvador. Depois da referida reunião, foi dada à publicidade a seguinte declaração, com data d 17 de Março:

"Durante os dias 15 e 16 do corrente, reuniram-se em San Salvador os Representantes dos países produtores de cafés suaves da Colômbia, do México, de El Salvador, de Guatemala, de Costa Rica e de Nicarágua, para estudar o panorama do mercado exterior de café principalmente no que se refere aos estoques e aos preços tanto do presente como do futuro.

Entre os principais acordos, figura a incorporação da Guatemala ao Convênio de Preços, o que dá maior firmeza a êsse pacto.

A ratificação unânime das bases do Convênio original teve lugar depois de se considerar a posição estatística mundial bem como a de cada um dos países.

O anúncio do México, no sentido de defender internamente seu mercado por meio de um organismo financeiro especializado, foi considerado como um indício da estabilidade dos preços que poderá dar maior segurança ao Convênio, contribuindo para que se consiga um preço que satisfaça as necessidades do consumidor e do produtor, finalidade primordial visada pelo pacto desde seu comêço.

Prevaleceu na reunião um ambiente de cordialidade e confiança entre todos os participantes, esperando-se justificadamente que essa reunião tenha um reflexo favorável no mercado."

O mercado reagiu de modo muito favorável em consequência dêsse acôrdo geral para a manutenção dos preços dos cafés suaves aproximadamente nos seus níveis atuais. Nota-se uma firmeza mais acentuada nos preços dos cafés suaves, desde que se anunciou o acôrdo.

Os preços dos cafés do Brasil também se mantiveram firmes esta semana, ainda refletindo os reduzidos estoques disponíveis no corrente ano agrícola.

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, a posição imediata do Contrato B registrou alta em relação ao dia anterior, mas as demais posições dêsse Contrato registraram baixas, de 40 a 70 pontos. O contrato M fechou com perdas de 60 a 90 pontos. Foram vendidos 94 lotes no Contrato B e 147 no Contrato M.

Na segunda-feira, depois da declaração de San Salvador, o mercado apresentou ganhos gerais. O Contrato B teve altas de 5 a 104 pontos, em 106 lotes vendidos. O Contrato M teve ganhos de 40 a 110 pontos, em 92 lotes vendidos.

Na têrça-feira, em consequência da reação notada na véspera, os preços se mostraram irregulares. O Contrato B fechou com 14 pontos abaixo e 20 pontos acima, em 41 lotes vendidos. O Contrato M fechou com baixas de 22 a 40 pontos, em 6 lotes vendidos.

Na quarta-feira, os comerciantes recobraram a confiança e as atividades aumentaram. O Contrato B fechou com baixas de 1 ponto e altas de 60 pontos, em 211 lotes negociados. O Contrato M fechou com baixas de 10 pontos e altas de 30 pontos, em 75 lotes negociados.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com altas de 20 pontos e baixas de 54 pontos, em 181 lotes vendidos. O Contrato M fechou com altas de 30 pontos e baixas de 5 pontos em 66 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 105 pontos e baixas de 60 pontos, num total de 633 lotes vendidos. O Contrato M registrou altas de 52 pontos e baixas de 90 pontos, num total de 386 lotes vendidos.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu irregular, com 22 pontos abaixo e 25 pontos acima. O Contrato M abriu nominal, exceto por uma pequena alta de 3 pontos na posição imediata de Março. A posição aberta era de 1.261 lotes no Contrato B e de 937 lotes no Contrato M.

As cotações dos preços no Mercado de Físicos aparecem no quadro respectivo anexo.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	16-3-57	135,000	52,000	15,000	202,000
	9-3-57	167,000	86,000	21,000	274,000
	17-3-56	150,000	194,000	10,000	354,000
COLÔMBIA (")	16-3-57	69,835	13,473	4,320	87,628
	9-3-57	30,349	4,168	1,458	35,975
	17-3-56	72,072	7,966	1,750	81,788

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
9-3-57	157,095	319,943	125,332	602,370
17-3-56	115,687	324,376	111,404	551,467
16-3-57	46,235	140,614	106,531	293,380

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	16-3-57	9-3-57	17-3-56
BRASIL (*)	Santos	2,916,000	2,812,000	2,666,000
	Rio	684,000	672,000	425,000
	Vitória	240,000	255,000	99,000
	Paranaguá	483,000 (º)	507,000 (%)	2,176,000 (+)
	Pernambuco	2,000	9,000	18,000
	Bahia	28,000	26,000	18,000
	Angra dos Reis	44,000	44,000	44,000
	TOTAL	4,397,000	4,325,000	5,446,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	40,739	46,735	20,960
	Cartagena	16,384	23,543	61,204
	Buenaventura	111,860	119,932	72,011
	Cúcuta	18,111	18,084	50,596
	TOTAL	187,094	208,294	204,771

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 480,000 livre e 3,000 retidos.
(%) 502,000 livre e 5,000 retidos.
(+) 722,000 livre e 1,404,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVÊRSAS

Propaganda do Café: Uma das novas campanhas que o Bureau Pan-Americano do Café faz nos Estados Unidos e no Canadá, no seu programa geral de propaganda, consiste em despertar entre os jovens o interêsse e o gôsto pelo Café. Algumas fases dêsse trabalho já foram comentadas em Cartas anteriores, especialmente no que se refere às atividades do Bureau no setor educacional escolar.

No mês que vem, será iniciada mais uma fase de publicidade nesse novo setor. A revista "SEVENTEEN", uma das mais importantes da juventude feminina, nos Estados Unidos, com uma circulação mensal de um milhão de exemplares, publicará no seu número de Abril um anúncio patrocinado pelo Bureau. É essa a primeira vez que essa revista aceita um anúncio de café, o que por si só mostra que há um crescente interêsse pela bebida, não só entre a juventude mas também entre os que publicam revistas de leitores juvenis.

O anúncio do Bureau será publicado em quatro côres e terá a seguinte legenda: "Como se deve preparar uma bôa xícara de café". Em seu texto, o anúncio descreve os métodos corretos de preparação do café e oferece o fôlhêto de receitas de café do Bureau: "Fun with Coffee". O texto também inclui o lema do Bureau: "Nada satisfaz tanto como uma boa xícara de café".

O objetivo do anúncio é incutir no espírito das jovens, que serão as donas de casa de amanhã, a importância de se preparar bem o café, ressaltando também o prazer que há em servir e tomar a bebida.

A propaganda que o Bureau leva a efeito terá uma publicidade adicional na mesma revista "SEVENTEEN", em cujo número de Maio será publicado um artigo especial dedicado às mulheres que se destacam no mundo dos negócios — artigo êsse que trata das atividades da Diretora do Departamento de Serviços ao Consumidor do Bureau Pan-Americano do Café.

O Café Solúvel: A falta de sabor e aroma, em contraste com o café torrado, continua sendo o maior obstáculo à completa aceitação do café solúvel por parte do consumidor. Essa é a conclusão a que se chega de acôrdo com um estudo levado a efeito no outono passado pela emprêsa "Owens-Illinois" por intermédio da firma "Home Makers Guild of America", que se especializa em investigações dêsse gênero. 76.6% das pessoas entrevistadas declaram que compraram café solúvel durante seis meses antes da entrevista, e 16,1%

declararam que haviam provado o café solúvel anteriormente. Segundo o estudo, 7,1% não consumiram café solúvel êsse outono, ao passo que 6,2% consumiram café solúvel no outono de 1954, 22% no outono de 1952 e 42% no outono de 1948.

O estudo também revelou mais o seguinte: Está aumentando novamente o número das famílias que toma café solúvel exclusivamente, inclusive entre aquelas que tomam café entre as refeições. Está diminuindo o número de donas de casa que pensam que o café solúvel é mais econômico que o café torrado, ao passo que elas se mostram dispostas a mudar de marca de café cada vez que se faz uma campanha especial com a oferta de preços reduzidos dêsse produto. Isso indica que os consumidores de café solúvel não se mantêm fieis a uma determinada marca. Cêrca de 25% das donas de casa entrevistadas prepararam café gelado no verão passado, a metade delas com café torrado e a outra metade com café solúvel. Entretanto, 72,9% das entrevistadas que prepararam café gelado de ambas maneiras declararam que preferiam o café torrado.

Importância econômica do Café Robusta: Na publicação "Complete Coffee Coverage", de 18 do corrente, a firma George Paton & Co. transcreve o seguinte comentário feito por uma importante firma importadora de Londres: "Em várias ocasiões já nos referimos à tendência de diminuição que se vem observando no diferencial do preço entre os cafés Arabica e Robusta. Cremos que há um mal-entendido no que se refere aos cafés Robustas e ao papel útil que êles têm desempenhado. Se êsses cafés não tivessem sido vendidos pelos preços baixos que ora têm, os torradores não teriam podido oferecer suas marcas por preços moderados. De fato, graças ao preço baixo do café Robusta, os cafés Arabica estão sendo vendidos por preços altos. Se não tivesse havido amplos estoques de cafés Robustas e de outros cafés a preços baixos, os preços no varejo de café torrado teriam se tornado exorbitantes, e o consumo do café teria diminuido consideràvelmente."

N.º 1 029 CARTA SEMANAL 29 de Março de 1957

SITUAÇÃO ECONÔMICA

A econômia dos Estados Unidos continua num nievl extremamente alto, apesar de certos fatores que tendem a debilitá-la. Como em 1956, algumas indústrias indicam que suas vendas e sua produção decrinaram, mas, em consequência da diversidade que caracteriza o parque industrial norte-americano, a econômia do país, considerada em conjunto, continua revelando ligeiros ganhos. A Junta da Reserva Federal informa esta semana que as atividades industriais aumentaram durante Fevereiro, como resultado de fatores típicos dessa temporada. A produção nacional das indústrias e das minas foi de 147% acima da média de 1947-1949, 2 pontos acima do nível de Janeiro de 1957 e 3 pontos acima do nível de Fevereiro de 1956. Os gastos dos consumidores, considerados pela maioria dos economistas como a base real das atividades econômicas, têm sempre marcado recordes sucessivos, apesar do ligeiro aumento no índice do custo de vida durante seis meses a seguir, como informa o Departamento do Trabalho. Deve-se ter em mente, entretanto, que êsses aumentos seguidos no índice dos preços dos consumidores são muito pequenos,

e que o aumento de Fevereiro em relação ao nível de Janeiro foi apenas 4/10 de 1%. O índice de Fevereiro dêste ano foi 3,6% acima do de Fevereiro do ano passado. Ao mesmo tempo, a média da receita semanal disponível para compras aumentou 17 cents em Fevereiro, o que representa, todavia, um pequeno acréscimo, apenas o bastante para contrabalançar a alta dos preços.

Fala-se muito ainda a respeito da inflação. A U.S. Steel Corporation, em seu relatório anual adverte que há definitivos sinais de que a inflação poderá se tornar "um aspecto permanente da vida dos Estados Unidos". Há indicações, entretanto, de que a pressão do custo do dinheiro e da chamada escassez de financiamento para investimentos básicos está de certo modo diminuindo. Vários comentaristas econômicos declaram que, aparentemente, já está para trás o ponto máximo do problema da falta de dinheiro.

Segundo um relatório do Departamento do Comércio, publicado esta semana, observou-se no último trimestre de 1956, pela primeira vez desde 1952, o que os economistas chamam de "dollar gap" — isto é, a diferença em dólares entre o que os países estrangeiros compraram aos Estados Unidos e o que lhes venderam, nas transações realizadas no referido período, é desfavorável ao países estrangeiros. Considerando-se o ano de 1956 em conjunto, entretando, os países estrangeiros dispõem de um saldo de 1.000.000.000 de dólares, embora êsse "excedente" de dólares seja menor do que em qualquer outro ano desde que se verificou o desaparecimento do "dollar gap", no comêço desta década. O relatório mencionado, que trata da balança de pagamentos do ano passado, informa que a crise do Canal de Suez foi apenas em parte a causa da diferença de dólares registrada no último trimestre de 1956, atribuindo a deficiência à continua expansão das exportações dos Estados Unidos, que devem ser pagas em dólares.

As atividades do Mercado de Valores de Nova York, esta semana, como tem acontecido até agora no ano corrente, aparentemente se acham em contradição com as atividades da econômia do país em geral. O volume das transações continua insignificante e os preços das ações, considerados em conjunto, têm tendido a baixar, embora as de várias indústrias, separadamente, mostrem tendências variadas. Até agora, não tem havido pressão de vendas, e as ofertas que se fazem são contrabalançadas por igual número de contra-ofertas.

MERCADO DO CAFÉ

Observou-se esta semana uma apreciável diminuição nas atividades do Mercado a Têrmo. Em compensação, houve alguma atividade no Mercado de Físicos, particularmente no que se refere aos cafés na praça, ex-doca e sôbre a água, e, em consequência, os preços mostraram bastante estabilidade. Contudo, a procura escolhida dos torradores indica que êles se consideram relativamente bem abastecidos no momento, embora essa situação possa se mudar, uma vez que, de acôrdo com os dados disponíveis agora, as importações de Abril serão inferiores à média mensal do primeiro trimestre dêste ano.

O Sr. Vito Sá, Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, deu à publicidade às seguintes declarações, ao regressar da visita que fez ao Brasil para consultar com as autoridades do Instituto Brasileiro do Café e os representante do comércio do café;

"Estive no Brasil com o fim especial de ressaltar perante o govêrno e os comerciantes do café a alta conveniência, por todos reconhecida, de ser incentivada a propaganda do café, de que o Bureau Pan-Americano do Café com tanta eficiência vem promovendo há 20 anos.

Os cafeicultores e o Govêrno Brasileiro estão bem compenetrados dessa necessidade e empenhados em dotar o Bureau dos meios de realizar cada vez maiores e melhores programas de propaganda. No Congresso Brasileiro se acha em curso o projeto de aumento da contribuição do Brasil para 25 cents. por saca. Espera-se que o Decreto, ora no Senado, seja aprovado e assinado Pelo Presidente antes do fim do presente semestre. Uma vez aprovado o projeto, automàticamente será o Bureau provido dos fundos necessários para que se empenhe em campanha que promova um maior consumo de café nos Estados Unidos e no Canadá e, portanto, o desenvolvimento cada vez maior das relações comerciais entre as Américas.

Encontrei também o maior interêsse e compreensão por parte do Govêrno, da Lavoura e do Comércio em relação ao plano do Conselho Mundial do Café".

Mercado a têrmo: Na sexta-feira passada, último dia para transações das posições de Março, e o Contrato B fechou com um recorde de 61,55 cents nessa posição, e com 27 pontos abaixo e 15 pontos acima, nas demais posições. O Contrato M fechou com baixas de 20 a 45 pontos. Foram negociados 101 lotes no Contrato B e 69 lotes no Contrato M, cuja posição de Março terminou com 65,60 cents.

Na segunda-feira, o Contrato B fechou com altas de 49 a 69 pontos, em 111 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com altas de 20 a 35 pontos, em 38 lotes vendidos.

Na têrça-feira, o mercado esteve tranquilo, e os preços estáveis. O Contrato B fechou com preços inalterados e baixas de 5 pontos, em 42 lotes vendidos; o Contrato M fechou com baixas de 11 pontos e altas de 4 pontos, em 18 lotes vendidos.

Na quarta-feira, o Contrato B fechou com baixas de 20 a 50 pontos, em 93 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 14 a 35 pontos, em 16 lotes vendidos.

Ontem, quinta-feira, o Contrato B fechou com 2 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 39 lotes vendidos. O Contrato M fechou em baixas de 19 pontos e altas de 15 pontos, em 16 lotes vendidos.

Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 12 pontos e altas de 15 pontos, num total de 386 lotes vendidos. O Contrato M registrou baixas de 74 pontos e altas de 5 pontos, num total de 157 lotes vendidos.

Mercado de físicos: Como observamos acima, houve uma moderada atividade nesse mercado, mantendo-se estáveis as cotações. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 60 cents e o Excelso colombiano a 67 3/4 cents.

Última hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com uma pequena alta de 12 pontos. O Contrato M abriu nominal, sem cotações. A posição aberta era de 1.291 lotes no Contrato B e de 964 lotes no Contrato M.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais*			
		U. S. A.	*EUROPA*	*OUTROS*	*TOTAL*
BRASIL (*)	23-3-57	78,000	36,000	24,000	138,000
	16-3-57	135,000	52,000	15,000	202,000
	24-3-56	160,000	53,000	20,000	233,000
COLÔMBIA (")	23-3-57	84,876	15,602	2,199	102,677
	16-3-57	69,835	13,473	4,320	87,628
	24-3-56	59,712	11,434	3,204	74.350

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	BRASIL	*COLÔMBIA*	*OUTROS*	*TOTAL*
23-3-57				
16-3-57	157,095	319,943	125,332	602,370
24-3-56	54,598	160,605	120,607	335,810

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	23--3-57	16-3-57	24-3-56
BRASIL (*)	Santos	2,952,000	2,916,000	2,811,000
	Rio	667,000	684,000	442,000
	Victoria	230,000	240,000	130,000
	Paranaguá	545,000 (+)	483,000 (o)	2,176,000 (%)
	Pernambuco	6,000	2,000	16,000
	Bahia	31,000	28,000	15,000
	Angra dos Reis	44,000	44,000	40,000
	TOTAL	4,475,000	4,397,000	5,630,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	36,057	40,739	22,149
	Cartagena	20,907	16,384	60,095
	Buenaventura	63,191	111,860	79,668
	Cúcuta	18,131	18,111	45,696
	TOTAL	138,286	187,094	207,608

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	Jan. 1957	Dez. 1957	Jan. 1956
1955-56	—	—	5,449,000
1956-57	2,782,000	3,363,000	—
	2,782,000	3,363,000	5,449,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR E. DE FERRO: 1 DE JULHO DE 1956 A 31 DE JANEIRO DE 1957 DESTINADO A:

Santos	5,526,000
Rio	217,000
Angra dos Reis	29,000
Outros (")	907,000
TOTAL	6,679,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(+) 539,000 livre e 6,000 retidos.
(°) 480,000 livre e 3,000 retidos.
(%) 763,000 livre e 1,413,000 retidos.
(") Incluido Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Mais uma vez o café terá um papel de destaque, nas comemorações da Semana Pan-Americana, tendo sido proclamado o Dia do café a data de 9 de Abril, pela Organização dos Estados Americanos.

O Dia do Café, que se proclamou pela primeira vez em 1955, oferece outra grande oportunidade para se chamar a atenção, com amplos recursos de divulgação, para a importância do café, como o produto agrícola de maior exportação da América Latina, o produto de maior exportação para os Estados Unidos e o de maior significação nas relações inter-americanas.

A adoção do Dia do Café, como parte das celebrações da Semana Pan-Americana, foi o resultado dos esforços feitos pelo Bureau Pan-Americano do Café, para, dêsse modo, ressaltar uma vez mais o vital papel do café no comércio continental. O Dia do Café é agora um acontecimento anual, sendo que o café é o único produto que merece tal destaque nas comemorações da Semana Pan-Americana.

As atividades relacionadas com o Dia do Café culminarão, êste ano, nos Estados Unidos, com a visita que a senhorita Analida Alfaro, Rainha Continental do Café, fará à capital do país. Ela será apresentada a personalidades proeminentes do govêrno, e em sua honra será levada a efeito uma recepção na União Pan-Americana. Em outras Cartas Semanais noticiaremos outros acontecimentos relacionados com a visita da Rainha Continental do Café aos Estados Unidos e ao Canadá: Em nota para a imprensa a Organização dos Estados Americanos difundiu a seguinte declaração: "O Dia do Café novamente dará brilho especial às celebrações da Semana Pan-Americana. No ano passado, o café contribuiu como sempre de maneira vital para o intercâmbio entre a América Latina e os Estados Unidos, registrando-se um recorde no valor de $7.500.000.000 dêsse intercâmbio. Com suas exportações de café, os países produtores de café obtiveram cêrca de 40% dos dólares consumidos no total das exportações dos Estados Unidos para as 20 Repúblicas Latino-Americanas".

Com o fim de estimular ainda mais as comemorações do Dia do Café nos Estados Unidos e criar maior publicidade para o produto, o Bureau Pan-Americano do Café tem fornecido às companhias negociantes de café material adequado de promoção comercial para uso nos jornais, no rádio e na televisão.

Promoção do Café no Reino Unido: Em artigo publicado na Revista "Coffee Trade News", órgão da "Coffee Publicity Assiciation, Ltd.", de Londres, a firma Edm. Schluter & Co. Ltd, uma das maiores casas comerciais da capital britânica, faz os seguintes comentários:

"A Associação de Publicidade de Café está realizado bom trabalho no Reino Unido, mas não tem tido muito auxílio por parte dos países produtores de café. Os fundos de que a Associação dispõe são insignificantes, em relação às suas necessidades. Com a pupularidade cada vez maior da "Pausa para o Café" e dos "Cafés Expressos" em nosso país, o consumo nacional dêsse produto tem aumentado. Todavia, o consumo per capita é ainda o de mais baixo nível em tôda a Europa. Atualmente, os países produtores da América Latina contribuem com 10 cents por saca exportada para os EE.UU. e o Canadá para o serviço de propaganda realizada pelo Bureau Pan-Americano do Café naqueles dois países, e estão tratando do aumento dessa contribuição para 25 cents, ou mesmo 50 cents, por saca para, o referido fim. Nenhum arranjo semelhante existe com relação à Europa, onde o consumo não aumentou desde a guerra em comparação com o seu mercado potencial. Poder-se-á dizer que os preços são altos e que o café atualmente muito caro para o consumidor comum, mas acreditamos que chegou o momento de se intensificar a propaganda do café, para que a idéia de "tomar café" fique profundamente implantada em tôda parte.

O comércio do café no Reino Unido certamente apreciaram a contribuição dos Países Produtores da África, contribuição essa que, juntamente com as da India, do Congo Belga, da Jamaica e da Costa do Ouro, constituiu a base para a propaganda da "Coffee Publicity", mas essa contribuição foi de menos de 10 cents (8½ d.) por saca, que é a contribuição dos países produtores latino-americanos para o Bureau Pan-Americano do Café. Aguardamos o dia em que todos os produtores dêem seu apôio a essa campanha de propaganda, aqui na Inglaterra e na Europa, aumentando-se a contribuição de 10 para 25 cents por saca, uma vez que o emprêgo de mais amplos fundos na situação atual para efeitos de propaganda teria um efeito marcante e permanente no consumo de café".

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boa adubação. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Colha sòmente os cafés maduros.

Seque e beneficie com cuidado.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 28 de Março de 1957 | N.º 375

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1956|1957

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estrada de Ferro	Julho Janeiro	1.ª dezena Fevereiro	2.ª dezena Fevereiro	3.ª dezena Fevereiro	TOTAL
Santos a Jundiaí	166 582	2 123	3 872	1 832	174 409
Sorocabana	653 826	6 310	9 661	6 107	675 904
Paulista	2 079 163	5 826	5 865	7 142	2 097 996
Mogiana	537 570	3 979	3 655	1 432	546 546
Araraquara	963 577	2 400	2 920	2 733	971 630
Noroeste do Brasil	1 035 375	1 843	1 074	1 266	1 039 558
Central do Brasil	1 273	—	—	—	1 273
Estradas de Rodagem	88 997	2 384	5 496	3 113	99 990
Total	**5 526 363**	**24 865**	**32 453**	**23 625**	**5 607 306**

Nota: Os despachos nas EE. FF. acima mencionadas incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO		ANGRA DOS REIS	TOTAL
	FERROV. Comum	RODOV. Comum	RODOVIÁRIO Comum	
Julho/Janeiro	25 789	191 035	29 463	246 287
1.ª Fevereiro	45	844	—	889
2.ª »	2 724	3 441	—	6 165
3.ª »	700	715	—	1 415
Total	**29 258**	**196 035**	**29 463**	**254 756**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Janeiro	5 100 466	660 632	11 552	5 772 650
1.ª Fevereiro	16 613	9 111	30	25 754
2.ª »	27 439	11 158	21	38 618
3.ª »	16 794	8 120	126	25 040
Total	**5 161 312**	**689 021**	**11 729**	**5 862 062**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ					MINAS GERAIS						GOIÁS			TOTAL
	Ferroviário			Rodoviário		Ferroviário			Rodoviário			Ferroviário		Rodov.	
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Pref.	
Julho/Janeiro	421 908	21 428	3 160	210	10 184	64 933	150 006	2 587	440	65 329	556	163 927	2 070	730	907 468
1.ª Fevereiro	1 320	—	—	—	371	1 341	1 718	—	—	4 175	—	x —	x —	—	8 925
2.ª »	828	162	—	—	380	314	1 976	—	—	4 362	—	x —	x —	—	8 022
3.ª »	523	—	—	—	689	927	2 294	—	—	2 108	—	x —	x —	—	6 541
Total	421 579	21 590	3 160	210	11 624	67 515	155 994	2 587	440	75 974	556	163 927	2 070	730	930 956

Nota: Até a presente data, não foram registrados despachos de café procedentes do Estado de Mato Grosso.
x Incompleto.

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

DEZENAS	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho/Dezembro.....	5 032 544	609 673	11 321	5 653 538
1.ª Janeiro.....	16 889	17 647	172	34 708
2.ª »	20 573	11 262	—	31 835
3.ª »	30 580	21 376	59	52 015
Total.....	**5 100 586**	**659 958**	**11 552**	**5 772 096**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

DEZENAS	PARANÁ					MINAS GERAIS						GOIÁS			TOTAL
	Ferroviário			Rodoviário		Ferroviário			Rodoviário			Ferroviário		Rodov.	
	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Desp.	Comum	Pref.	Pref.	
Julho/Dezembro.....	415 779	19 810	3 160	210	7 789	63 007	142 286	2 587	440	47 776	556	163 927	2 070	730	870 127
1.ª Janeiro.....	1 945	344	—	—	786	605	1 565	—	—	7 187	—	—	—	—	12 432
2.ª »	1 630	—	—	—	991	666	2 341	—	—	3 684	—	—	—	—	9 312
3.ª »	2 434	1 274	—	—	618	655	3 814	—	—	6 682	—	—	—	—	15 477
Total.....	421 788	21 428	3 160	210	10 184	64 933	150 006	2 587	440	65 329	556	163 927	2 070	730	907 348

Nota: Até a presente data, não foram registrados despachos de café procedente do Estado de Mato Grosso.

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	Liberado	Destino alterado	A Liberar
1.ª Julho – 56	489 837	489 837	—	—
2.ª »	439 371	439 371	—	—
3.ª »	401 573	401 573	—	—
1.ª Agôsto	247 288	247 288	—	—
2.ª »	309 511	309 205	—	306
3.ª »	741 293	740 390	—	903
1.ª Setembro	408 642	403 350	500	4 792
2.ª »	488 569	90 440	500	397 629
3.ª »	347 216	—	—	347 216
1.ª Outubro	257 979	—	813	257 166
2.ª »	172 253	—	410	171 843
3.ª »	148 923	—	—	148 923
1.ª Novembro	88 219	—	—	88 219
2.ª »	84 332	—	—	84 332
3.ª »	66 101	—	—	66 101
1.ª Dezembro	35 585	—	—	35 585
2.ª »	43 403	—	—	43 403
3.ª »	26 049	—	—	26 049
1.ª Janeiro – 57	15 194	—	—	15 194
2.ª »	17 461	—	—	17 461
3.ª »	25 380	—	—	25 380
1.ª Feverciro	15 724	—	—	15 724
2.ª »	21 274	—	—	21 274
3.ª »	15 379	—	—	15 379
Total	**4 906 556**	**3 121 454**	**2 223**	**1 782 879**

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A Liberar
Paraná			
Comum	424 789	180 350	244 439
Preferencial	33 214	30 597	2 617
Despolpado	2 160	3 160	—
Minas Gerais			
Comum	67 955	24 051	43 904
Preferencial	231 968	207 823	24 145
Despolpado	3 143	3 143	—
Goiás			
Comum	163 927	92 842	71 085
Preferencial	2 800	2 800	—
Mato Grôsso			
Comum	—	—	—
Total	**930 956**	**560 707**	**370 249**

MOVIMENTO DO CAFÉ PAULISTA DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1956-1957 (Até 28 de Fevereiro 1957)

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho – 56	—		
2.ª »	303	303	
3.ª »	228	228	
1.ª agôsto	823	823	—
2.ª »	671	671	
3.ª »	1 194	1 194	—
1.ª Setembro	923	923	—
2.ª »	1 811	1 811	—
3.ª »	605	605	
1.ª Outubro	887	887	
2.ª »	835	835	
3.ª »	1 296	1 296	
1.ª Novembro	663	663	
2.ª »	360	360	
3.ª »	178	178	—
1.ª Dezembro	17	17	
2.ª »	127	127	
3.ª »	400	400	
1.ª Janeiro – 57	172	172	
2.ª »	—		
3.ª »	59		59
1.ª Fevereiro	30	30	
2.ª »	21		21
3.ª »	126	—	126
Total	**11 729**	**11 523**	**206**

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho – 56	30 724	30 724	—
2.ª »	20 595	20 595	—
3.ª »	25 134	25 134	—
1.ª Agôsto	21 856	21 856	—
2.ª »	22 803	22 803	—
3.ª »	47 449	47 449	—
1.ª Setembro	34 095	34 095	—
2.ª »	56 391	56 391	—
3.ª »	54 775	54 775	—
1.ª Outubro	63 509	63 509	—
2.ª »	43 086	43 086	—
3.ª »	44 449	44 449	—
1.ª Novembro	30 525	30 525	—
2.ª »	25 122	25 122	—
3.ª »	31 466	31 466	—
1.ª Dezembro	20 929	20 929	—
2.ª »	22 895	22 129	766
3.ª »	14 544	14 025	519
1.ª Janeiro – 57	17 646	17 257	390
2.ª »	11 262	10 262	1 000
3.ª »	21 376	9 516	11 860
1.ª Fevereiro	9 111	5 423	3 688
2.ª »	11 158	396	10 762
3.ª »	8 120	—	8 120
Total	**689 021**	**651 916**	**37 105**

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

ENTRADAS DE CAFÉ NO MERCADO DO RIO DE JANEIRO DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1957

VIAS	PROCEDÊNCIAS										Total
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Paraíba	Mato Grosso	Pernambuco	
E. F. C. do Brasil....	1 179	899	—	—	—	—	—	—	—	—	2 078
E. F. Leopoldina.....	—	5 164	582	7 136	—	—	—	—	—	—	12 882
Regulador.....	—	—	—	1 860	—	—	—	—	—	—	1 860
Rodoviário.....	4 646	65 804	8 462	11 723	16 873	5 307	497	100	793	1 989	116 194
Cabotagem.....	—	—	—	—	3 419	4 100	—	—	—	1 497	9 016
Totais.....	5 825	71 867	9 044	20 719	30 292	9 407	497	100	793	3 486	142 030

PÊSO EXCESSIVO

Uma das principais causas do acúmulo de gordura no organismo é a alimentação desregrada, principalmente o abuso de doces, massas, farinhas, bolos e alimentos gordurosos. Além do aumento exagerado de pêso, a gordura excessiva pode ter como consequência o diabete e outras doenças da nutrição.

Corrija o excesso de gordura comendo moderadamente e reduzindo aos poucos a quantidade de doces, massas e alimentos gordurosos. —

MOVIMENTO DE CAF

Março

DIAS	ENTRADAS							
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco
1.....	—	1 049	5 192	753	—	—	—	—
7.....	—	—	—	—	13 053	—	—	—
8.....	—	6 313	—	—	—	—	—	—
9.....	—	—	—	—	—	—	—	—
11.....	—	—	1 640	4 294	—	4 060	—	—
12.....	—	6 117	—	—	—	—	—	—
13.....	—	6 768	—	1 978	—	—	—	—
14.....	—	3 861	—	2 440	—	—	—	—
15.....	—	3 436	—	—	3 897	—	497	1 559
16.....	—	—	—	—	—	—	—	—
18.....	—	8 406	—	—	—	—	—	—
19.....	889	—	—	3 190	—	1 660	—	—
20.....	—	7 114	—	—	—	—	—	—
21.....	—	4 938	59	1 402	—	—	—	—
22.....	816	499	—	1 792	—	1 129	—	769
23.....	—	—	—	—	—	—	—	—
25.....	—	5 666	—	—	3 342	—	—	—
26.....	—	4 244	—	—	—	2 558	—	—
27.....	—	—	—	2 261	—	—	—	1 158
28.....	3 757	5 194	—	—	—	—	—	—
29.....	363	8 262	2 163	2 609	—	—	—	—
30.....	—	—	—	—	—	—	—	—
Total...	**5 825**	**71 867**	**9 044**	**20 719**	**20 292**	**9 407**	**497**	**3 486**

É NO RIO DE JANEIRO

de 1957

			EMBARQUES					
Paraíba	Mato Grosso	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Consumo local	Consumo de Bordo	Existência
—	—	6 994	13 750	—	13 750	—	—	681 507
—	—	13 053	22 613	—	22 613	—	—	671 947
—	—	6 313	—	—	—	—	—	678 260
—	—	—	9 330	—	9 330	—	—	668 930
—	—	9 994	—	—	—	—	—	678 924
—	—	6 117	800	—	800	—	—	684 241
—	—	8 746	2 013	—	2 013	—	—	690 974
—	—	6 301	13 681	—	13 681	—	—	683 594
—	—	9 389	9 532	—	9 532	14 613	—	668 838
—	—	—	18 851	—	18 851	—	—	649 987
—	—	8 406	—	—	—	—	—	658 393
—	—	5 739	6 930	—	6 930	—	—	657 202
—	—	7 114	—	—	—	—	—	664 316
—	—	6 399	3 499	—	3 499	—	—	667 216
—	—	5 005	2 641	—	2 641	—	—	669 580
—	—	—	20 536	—	20 536	—	—	649 044
—	—	9 008	2 635	—	2 635	—	—	655 417
—	—	6 802	3 754	—	3 754	—	—	658 463
100	793	4 312	—	—	—	—	—	662 777
—	—	8 951	12 280	—	12 280	—	—	659 443
—	—	13 387	12 965	—	12 965	—	—	659 87
—	—	—	31 459	40	31 499	13 812	228	614 33
100	793	142 030	187 269	40	187 309	28 425	228	—

RELAÇÃO DO CAFÉ EXPORTADO PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1957

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
1	13 750	—	—	—	—	—	—	13 750
7	4 561	17 852	200	—	—	—	—	22 613
9	500	3 500	5 280	—	50	—	—	9 330
12	—	—	800	—	—	—	—	800
13	663	—	1 350	—	—	—	—	2 013
14	7 017	6 664	—	—	—	—	—	13 681
15	2 086	—	—	—	380	7 066	—	9 532
16	7 350	6 338	5 163	—	—	—	—	18 851
19	6 930	—	—	—	—	—	—	6 930
21	—	—	3 499	—	—	—	—	3 499
22	2 641	—	—	—	—	—	—	2 641
23	—	16 437	4 099	—	—	—	—	20 536
25	—	2 635	—	—	—	—	—	2 635
26	—	—	3 550	—	204	—	—	3 754
28	8 280	4 000	—	—	—	—	—	12 280
29	12 370	—	595	—	—	—	—	12 965
30	5 716	11 508	9 664	—	4 571	—	40	31 499
Total	71 864	68 934	34 200	—	5 205	7 066	40	187 309

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1957

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	2 610	
	Áustria	313	
	Belgo-Luxem. UE	850	
	Dinamarca	9 389	
	Finlândia	31 445	
	França	10 470	
	Grã-Bretanha	2 725	
	Grécia	2 113	
	Holanda	250	
	Hungria	5 331	
	Itália	1 161	
	Noruega	175	
	Polônia	1 500	
	Tchecoslováquia	3 332	
	Suécia	200	71 864
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	1 125	
	Estados Unidos	67 809	68 934
AMÉRICA DO SUL	Argentina	31 135	
	Chile	1 945	
	Uruguai	1 120	34 200
África	Egito	584	
	Marrocos Francês	50	
	Moçambique	30	
	U. S. Africana	4 541	5 205
Ásia	Líbano	7 066	7 066
Total	**para o exterior**		**187 269**
Cabotagem	Sul	40	40
	TOTAL GERAL		**187 309**

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1957

MESES	Entradas	Embarques
1956		
julho	181 197	212 775
agôsto	230 615	193 423
setembro	345 646	197 248
1.º trimestre	**757 458**	**603 446**
outubro	453 806	227 081
novembro	321 268	226 692
dezembro	267 053	335 016
2.º trimestre	**1 042 127**	**788 789**
1.º SEMESTRE	**1 799 585**	**1 392 235**
1957		
janeiro	344 975	281 928
fevereiro	225 134	212 837
março	142 030	187 309
3.º trimestre	**712 139**	**682 074**

★

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrató "B"

Março de 1957

DIAS	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO 1958	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	58.75	58.85	58.20	58.48	57.50	57.50	55.65	55.88	54.45	54.85	53.75	54.70
4	59.25	59.25	58.40	58.75	57.50	57.75	56.00	56.15	55.10	55.15	55.01	55.18
5	59.20	59.25	58.70	58.35	57.75	57.35	56.15	55.50	55.15	54.55	N/Cot.	54.50
6	59.35	59.35	58.65	58.40	57.10	57.40	55.25	55.65	54.60	54.65	54.30	54.70
7	59.30	59.32	58.30	58.65	57.30	57.90	55.80	55.99	55.00	54.95	54.70	54.89
8	59.35	59.35	58.60	58.00	57.55	57.15	55.95	55.40	54.85	54.40	54.90	54.40
11	59.40	59.40	57.95	58.10	N/Cot.	57.10	55.16	55.40	54.30	54.40	54.65	54.20
12	59.35	59.50	57.95	58.25	56.90	57.15	55.40	55.40	54.30	54.40	54.15	54.30
13	59.45	59.95	58.25	58.70	57.15	57.69	N/Cot.	55.70	N/Cot.	54.70	54.10	54.60
14	60.00	60.00	58.80	58.40	57.75	57.35	55.90	55.35	54.80	54.35	55.00	54.25
15	60.25	60.05	58.40	58.00	57.20	56.90	N/Cot.	54.85	54.25	53.65	54.30	53.75
18	60.35	60.10	58.50	58.90	57.45	57.94	55.15	55.60	54.10	54.44	53.80	54.25
19	60.50	60.30	58.90	59.00	57.95	58.00	55.80	55.55	54.75	54.30	54.25	54.20
20	60.20	60.90	59.05	59.16	57.95	58.10	55.75	55.70	54.50	54.29	54.05	54.30
21	61.25	61.05	59.25	59.22	58.20	58.30	55.80	55.30	54.60	53.75	54.80	53.85
22	61.00	—	59.05	58.95	58.20	58.10	55.50	55.05	54.00	53.90	N/Cot.	53.95
25	—	—	59.10	59.59	58.20	58.75	55.25	55.74	53.90	54.39	54.50	54.56
26	—	—	59.60	59.50	58.75	58.70	55.90	55.74	54.37	54.35	54.55	54.55
27	—	—	59.50	59.30	58.60	58.20	55.75	55.45	54.40	54.00	54.60	54.20
28	—	—	59.25	59.28	58.10	58.18	55.42	55.45	54.05	54.00	54.35	54.30
29	—	—	59.40	59.35	58.18	58.41	55.65	55.55	54.00	54.00	N/Cot.	54.51
Mínima	**58.75**	**58.85**	**57.95**	**58.00**	**56.90**	**56.90**	**55.15**	**54.85**	**53.90**	**53.65**	**53.75**	**53.75**
Média	**59.81**	**59.77**	**58.75**	**58.78**	**57.76**	**57.81**	**55.64**	**55.54**	**54.47**	**54.36**	**54.43**	**54.39**
Máxima	**61.00**	**61.05**	**59.60**	**59.59**	**58.75**	**58.75**	**56.15**	**56.15**	**55.15**	**55.15**	**55.01**	**55.18**

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

MARÇO DE 1957 (Em cents. por libra (peso) 453,60

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 ext. mole	Tipo 4 ext. mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/Cot.	N/Cot.	62.00	60.00	N/Cot.	46.75
4	"	"	62.00	60.00	"	46.75
5	"	"	62.00	60.00	"	47.00
6	"	"	62.00	60.00	"	47.00
7	"	"	62.00	60.00	"	46.75
8	"	"	62.00	60.00	"	46.75
11	"	"	62.00	60.00	"	46.75
12	"	"	62.00	60.00	"	46.75
13	"	"	62.00	60.00	"	46.75
14	"	"	62.00	60.00	"	46.75
15	"	"	62.00	60.00	"	46.75
18	"	"	62.00	60.00	"	46.75
19	"	"	62.00	60.00	"	46.75
20	"	"	62.00	60.00	"	46.75
21	"	"	62.00	60.00	"	46.75
22	"	"	62.00	60.00	"	46.75
25	"	"	62.00	60.00	"	46.75
26	"	"	62.00	60.00	"	46.75
27	"	"	62.00	60.00	"	47.00
28	"	"	62.00	60.00	"	47.00
29	"	"	62.00	60.00	"	47.25
Mínima	—	—	**62.00**	**60.00**	—	**46.75**
Média	—	—	**62.00**	**60.00**	—	**46.82**
Máxima	—	—	**62.00**	**60.00**	—	**47.25**

REPOUSO ANTES DAS REFEIÇÕES

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sôbre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos. —

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MARÇO DE 1957 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIAS	SANTOS			RIO	VITORIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado T, 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	451.50	410.00	380.00	320.00	258.00
6	451.00	410.00	380.00	—	—
7	450.50	410.00	380.00	320.00	258.00
8	450.50	410.00	380.00	320.00	258.00
11	450.50	410.00	380.00	320.00	258.00
12	449.00	408.50	378.50	321.00	258.00
13	466.50	406.00	376.00	321.00	258.00
14	446.50	406.00	376.00	321.00	258.00
15	446.00	404.50	372.50	321.00	258.00
18	446.00	402.50	368.50	321.00	258.00
19	446.00	402.50	368.50	320.00	258.00
20	446.00	402.50	368.50	318.00	258.00
21	446.00	402.50	368.50	318.00	258.00
22	446.00	402.60	368.50	318.00	258.00
25	446.00	402.50	368.50	318.00	258.00
26	446.00	402.50	365.00	318.00	258.00
27	446.00	402.50	365.50	318.00	258.00
28	446.00	402.50	365.50	318.00	258.00
29	445.50	402.00	364.50	318.00	258.00
Mínima	**445.50**	**402.00**	**364.50**	**318.00**	**258.00**
Média	**447.45**	**405.24**	**372.34**	**319.39**	**258.00**
Máxima	**451.50**	**410.00**	**380.00**	**321.00**	**258.00**

NO INTUITO DE MELHORAR OS SEUS PROCESSOS DE CULTIVOS, PROCURE SEMPRE A ASSISTÊNCIA DOS TÉCNICOS.

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE MARÇO DE 1957

(Em cents. por libra (peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	6	13	20	27	
COLÔMBIA:					
Medelim Excelso	2) 68.75	67.75	2) 68.00	2) 67.75	68.06
Armenia	2) 68.75	67.75	2) 68.00	2) 67.75	68.06
Manizales	2) 68.75	67.75	2) 68.00	2) 67.75	68.06
COSTA RICA:					
Hard	N/Cot.	N/Cot.	2) 67.50	2) 67.50	67.50
Atlantic Fino	2) 68.50	69.00	2) 66.00	2) 66.00	67.38
EQUADOR:					
Lavado	2) 64.00	63.00	2) 61.60	2) 61.50	62.50
Extra não lavado	2) 52.00	51.00	2) 51.00	2) 51.00	51.25
GUATEMALA:					
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	/NCot.	
Bourbon	2) 68.00	67.00	2) 67.50	2) 67.50	67.50
Extra primeira	2) 66.00	65.75	2) 66.00	2) 66.00	65.94
Lavado bom	2) 65 00	65.25	2) 55 50	2) 65.50	65.31
HAITI:					
Lavado bom mole	2) 65.00	65.00	2) 64.00	2) 64.00	64.50
Catado à mão	2) 57.50	57.50	2) 57.00	2) 57.00	57.25
HONDURAS:					
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	51.19
Tipo 5 — Comum duro	2) 51.63	50.75	"	"	
MÉXICO:					
Coatepec	2) 64.50	63.75	2) 65.00	2) 65.00	64.56
Tapachula primeira	2) 64.00	63.50	2) 64.00	2) 64.50	64.00

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE MARÇO DE 1957

(Em cents. por libra (peso) 453,60)

PROCEDÊNCIA	DIAS				MEDIA
	6	13	20	27	
NICARÁGUA:					
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	"	"	"	"	
EL SALVADOR:					
Central Standard	2) 65.00	65.00	2) 64.50	2) 64 50	64.75
S. DOMINGOS:					
Lavado bom mole	2) 64.50	64.50	2) 63.50	2) 63.50	64.00
Fino	2) 65.13	65.13	2) 64.00	2) 64.00	54.57
VENEZUELA:					
Tachiras	2) 64.00	64.00	2) 64.00	2) 64.50	64.13
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	N/Cot.	65.00	2) 64.50	N/Cot.	64.75
Natural robusta	"	N/Cot.	2) 36.00	"	36.00
MÓCA:					
Móca Arabia	2) 69.00	67.50	2) 64.50	2) 67.50	67.13
INDONÉSIA:					
Genuino lavado	2) 80.00	80 00	2) 80.00	2) 80.00	80.00
UGANDA:					
Lavado	N/Cot.	35.00	2) 34.00	2) 34 00	34.33
ETIÓPIA:					
Harrar	2) 63 50	58.00	2) 60.00	2) 60.00	60.38
Djima	2) 54.50	54.50	2) 54.00	2) 53.50	54.13
COSTA DO MARFIM:					
Courant	2) 33 75	33.75	2) 33 75	2) 33 50	33.69

Observação: 2) Desembarcado à vista líquido.

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS A VISTA

MARÇO DE 1957

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	52.69.60	18 82 00	4.42.12	0.66.07	N/Cot.	4.93.96	N/Cot.	3.64.02	4.93.44
2	52.69.60	18 82 00	4.41.92	0.66.07	"	4.93.96	"	3.64.02	4.93.55
7	52.69.60	18.82.00	4.41.92	0.66.07	"	4.95.26	"	3.64.02	4.93.44
8	52.69.60	18.82.00	4.42 30	0.66.07	"	4.95.59	"	3.64.02	4.93.38
9	52.69 60	18.82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.94.61	"	3.64.02	4.93.38
11	52.69.60	18.82 00	4.42.30	0.66.07	"	4.94.61	"	3.64.02	4.93.47
12	52.69.60	18.82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.95.26	"	3.64.02	4.93.55
13	52.69.60	18.82.00	4.42.20	0.66.07	"	4.95.26	"	3.64.02	4.93.79
14	52.69.60	18.82.00	4.42.30	0.66 07	"	4.93.96	"	3.64.02	4.94.13
15	52.69.60	18.82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.92.03	"	3.64.02	4.94.25
16	52.69.60	18.82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.90.74	"	3.64.02	4.94.48
18	52.69.60	18 82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.90.74	"	3.64.02	4.94.86
19	52.69.60	18.82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.92.03	"	3.64.02	4.95.32
20	52.69.60	18.82.00	4.42.30	0.66.07	"	4.92.67	"	3.64.02	4.95.64
21	52.69.60	18.82.00	4.42.50	0.66.07	"	4.92.35	"	3.64.02	4.95.61
22	52.69.60	18.82.00	4.42.50	0.66.07	"	4 90.74	"	3.64 02	4.95.29
23	52.69.60	18.82.00	4.42.50	0.66.07	"	4.91.38	"	3.64 02	4.94.83
25	52.69.60	18.82.60	4.42.69	0.66.07	"	4.91.38	"	3.64.02	4.94.39
26	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	"	4.89.79	"	3.64.02	4.94.36
27	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	"	4.90.42	"	3.64.02	4.94.35
28	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	"	4.90.74	"	3.64.02	4.94.48
29	52.69.60	18 82 00	4.42.69	0.66.07	"	4.91.38	"	3.64.02	4.94.60
30	52.69.60	18.82.00	4.42.69	0.66.07	"	4.92.67	"	3.64.02	4.94.95
Mínima	52 69 60	18 82 00	4.41.92	0.66.07		4 89.79		3.64.02	4.93.38
Média	52.69 60	18.82 00	4.42 39	0.66.07		4.92.68		3.64 02	4.94.34
Máxima	52 69 60	18 82.00	4.42.69	0.66.07		4.95 59		3.64.02	4 95.64

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

MARÇO DE 1957

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51.40.80	18.36.00	4.27.79	0.63.28	N/Cot.	4.76.26	N/Cot.	3.55.13	4.81.38
2	51.40.80	18.36.00	4.27.60	0.63.28	"	4.76.26	"	3.55.13	4.81.49
7	51.40.80	18.36.00	4.27.60	0.63.28	"	4.77.50	"	3.55.13	4.81.38
8	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.77.81	"	3.55.13	4.81.32
9	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.76.88	"	3.55.13	4.81.32
11	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.76.88	"	3.55.13	4.81.40
12	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.77.50	"	3.55.13	4.81.49
13	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.77.50	"	3.55.13	4.81.72
14	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.76.26	"	3.55.13	4.82.05
15	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.74.42	"	3.55.13	4.82.17
16	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.73.20	"	3.55.13	4.82.39
18	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.73.20	"	3.55.13	4.82.76
19	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.74.42	"	3.55.13	4.83.21
20	51.40.80	18.36.00	4.27.97	0.63.28	"	4.75.03	"	3.55.13	4.83.53
21	51.40.80	18.36.00	4.28.16	0.63.28	"	4.74.73	"	3.55.13	4.83.50
22	51.40.80	18.36.00	4.28.16	0.63.28	"	4.73.20	"	3.55.13	4.83.19
23	51.40.80	18.36.00	4.28.16	0.63.28	"	4.73.81	"	3.55.13	4.82.73
25	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.73.81	"	3.55.13	4.82.31
26	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.72.28	"	3.55.13	4.82.28
27	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.72.89	"	3.55.13	4.82.56
28	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.73.20	"	3.55.13	4.82.39
29	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.73.81	"	3.55.13	4.28.51
30	51.40.80	18.36.00	4.28.34	0.63.28	"	4.75.03	"	3.55.13	5.82.56
Mínima	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.27.60**	**0.63.28**		**4.72.28**		**3.55.13**	**4.81.32**
Média	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.05**	**0.63.28**		**4.75.04**		**3.55.13**	**4.82.25**
Máxima	**51.40.80**	**18.36.00**	**4.28.34**	**0.63.28**		**4.77.81**		**3.55.13**	**4.83.53**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de MARÇO de 1957

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça
1	183,3209	69,7472	66,6638	—	17,4675	15,9256	15,5260
2	182,5806	79,5613	66,3209	—	—	15,6306	15,6793
7	182,5235	—	66,3420	—	17,2572	15,7566	15,6354
8	184,5000	—	66,4699	17,7000	17,4515	15,7000	—
9	182,3957	—	66,2396	—	17,5000	15,5437	15,5042
11	182,6787	—	66,3094	—	17,4000	15,8227	15,4764
12	182,2452	69,3750	65,9845	—	17,0928	15,5648	15,4620
13	181,6640	69,2000	65,9952	—	17,2000	15,6082	15,5507
14	182,0906	69,0000	66,1921	17,5000	17,3000	15,5381	15,4019
15	183,6232	—	66,1422	18,8000	—	15,3693	15,3900
16	182,1092	—	66,0269	—	17,3000	15,5020	—
18	182,1375	—	66,1580	—	—	15,6165	15,6000
19	181,4620	—	65,9527	—	—	15,5771	15,4980
20	181,4541	—	65,9246	17,3500	17,4000	15,4123	15,4327
21	182,3487	—	66 3031	17,3000	17,4739	15,5362	15,4958
22	181,6833	—	66,0073	—	17,2000	15,5668	15,6306
23	180,0114	68,8000	65,7819	17,2000	17,5000	15,6918	—
25	181,5777	—	65,7879	—	17,4000	15,6000	—
26	181,7291	—	65,6689	—	17,0629	15,4432	15,3000
27	180,7912	68,5000	65,4946	17,5000	17,1963	15,5979	15,8628
28	180,8142	68,5000	65,4945	17,2774	—	15,4038	15,6740
29	180,4368	67,7735	65,5306	17,3000	16,3000	15,4366	15,0560
30	180,9744	—	66,4077	—	—	15,2759	—
Média	**181.9631**	**68.9396**	**66.0521**	**17.5784**	**17.2648**	**15.5310**	**15.5152**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixadas pela Bôlsa Oficial de Valorés de São Paulo, durante o mês de MARÇO de 1957

DIAS	Suécia	Dinamarca	Austria	Portugal	Espanha	Belgica	França	Itália
1	12,0028	8,2000	—	2,3346	—	1,3000	0,1922	0,1061
2	11,9000	—	—	2,3479	—	—	0,1860	0,1068
7	—	—	—	2,3221	—	1,3400	0,1899	0,1076
8	12,1000	7,7500	—	2,3233	—	1,3300	0,1915	0,1055
9	12,2000	8,2000	—	2,3213	—	—	0,1850	0,1058
11	—	—	—	2,3395	—	—	0,1900	0,1047
12	12,2079	8,0000	—	2,3345	—	1,3300	0,1867	0,1049
13	12,2000	8,0000	—	2,3338	1,7000	1,3275	0,1920	0,1074
14	12,2048	—	—	2,3207	—	—	0,1860	0,1048
15	12,4000	8,0000	—	2,3135	—	1,3300	0,1862	0,1047
16	12,2074	—	—	2,3234	—	—	—	0,1047
18	12,5000	—	—	2,3051	—	1,3200	0,1900	0,1050
19	12,2272	7,9000	—	3,3330	—	1,3300	0,1865	0,1047
20	12,2000	8,0000	—	2,3130	—	—	0,1852	0,1050
21	12,2000	—	—	2,3074	—	1,3407	0,1875	0,1059
22	12,2615	8,0000	—	2,3046	—	1,3300	0,1863	0,1052
23	12,0000	8,0000	—	2,3110	—	—	0,1893	0,1042
25	—	—	—	2,3050	—	—	0,1860	0,1040
26	—	7,9000	—	2,3128	—	1,3488	0,1849	0,1059
27	12,2000	7,8912	2,5500	2,2923	—	1,3300	0,1880	0,1041
28	12,0000	8,0000	—	2,2931	—	—	0,1871	0,1035
29	12,0356	—	—	2,2941	—	1,3300	0,1841	0,1039
30	—	—	—	2,3148	—	1,3300	—	0,1060
Média	**12,1694**	**7,9877**	**2,5500**	**2,3172**	**1,7000**	**1,3297**	**0,1876**	**0,1052**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Cambio Oficial,** fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de MARÇO de 1957

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Noruega	Portugal	Bélgica	França	Itália
1	52,6960	18,82	4,9370	4,4831	4,4212	3,6402	2,7499	2,6080	0,6607	0,3745	0,0534	0,0299
2	52,6960	18,82	—	4,4821	4,4212	3,6402	2,7499	—	—	—	0,0534	0,0299
7	52,6960	18,82	—	4,4821		3,6402	—	—	—	—	0,0534	—
8	52,6960	18,82	—	4,4819	—	—	2,7499	—	—	0,3747	0,0534	0,0299
9	52,6960	18,82	4,9344	4,4813	4,1212	3,6402	2,7499	—	—	0,3745	0,0534	0,0299
11	—	18,82	—	4,4812	—	3,6402	—	—	—	—	0 0534	—
12	52,5950	18,82	4,9347	4,4821	4,1230	3,6402	2,7499	—	0,6067	0,3743	0 0534	0,0299
13	52,6960	18,82	4,9361	4,4831	4,1230	3,6402	2,7499	—	0,6607	0,3746	0,0534	0,0299
14	52,6960	78,82	4,9355	4,4831	—	—	2,7499	—	0,6607	0,3744	0,0534	0,0299
15	52,6960	18,82	—	4,4836	4,4240	3,6402	2,7499	—	—	0,3744	0,0534	0,0299
16	52,6960	18,82	4,9425	4,4825	—	3,6402	—	—	0,6607	0,3745	0,0534	0,0299
18	52,6960	18,82	—	4,4841	—	—	—	—	—	—	—	0,0299
19	52,6960	18,82	—	4,4845	4,4240	3,6402	2,7499	—	—	0,3745	0,0534	0,0299
20	52,6960	18,82	—	4,4903	—	—	2,7499	—	—	—	0,0534	0,0299
21	52,6960	18,82	—	4,4838	4,4245	3,6402	—	—	—	0,3744	0,0535	0,0299
22	52,6960	18,82	4,8350	4,8440	4,4230	3,6402	2,7499	—	—	0,3744	0,0535	0,0300
23	52,6960	18,82	—	4,4845	4,4230	3,6402	2,7499	—	—	0,3745	0,0534	—
25	52,6960	—	—	4,4903	—	—	—	—	—	—	0,0535	—
26	52,6960	18,82	—	4,4843	—	3,6402	2,7499	—	—	0,3746	0,0534	0,0299
27	52,6960	18,82	—	4,4850	—	3,6402	2,7499	—	—	—	0,0535	0,0299
28	52,6960	18,82	4,9465	4,4855	4,4230	3,6402	—	—	0,6607	0,3746	0,0534	—
29	52,6960	18,82	4,9361	4,4833	4,4278	3,6402	2,7499	—	0,6607		0,0534	0,0299
30	52,6960	18,82	4,9367	4,4850	4,4230	3,6402	2,7499		—	0,3745	0,0534	0,0300
Média	**52,6960**	**18,82**	**4,9274**	**4,4839**	**4,4232**	**3,6402**	**2,6080**	**2,6080**	**0,6607**	**0,3745**	**0,0534**	**0,0299**

CÂMBIO

- 1957 -

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de MARÇO DE 1957

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	10 726 697	19 137 680
Bélgica	Francos	41 042 267	41 972 227
Dinamarca	Corôas	5 720 789	5 494 067
Estados Unidos	Dolares	13 193 519	11 982 149
França	Francos	577 504 626	432 593 809
Holanda	Florins	1 337 031	1 079 383
Inglaterra	Libras	1 509 402	1 485 732
Itália	Liras	446 120 599	527 288 540
Portugal	Escudos	17 140	30 989
Suécia	Corôas	8 727 241	8 697 788
Suiça	Francos	44 218	86 782

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	25	2 364
US$ Argentina	1 054 495	1 024 897
US$ Áustria	13	13
US$ Bolívia	46 358	37 788
US$ Chile	96 379	571 418
US$ Espanha	809 910	819 406
US$ Finlândia	565 739	582 061
US$ Grécia	5 268	5 265
US$ Hungria	243 631	290 348
US$ Holanda	1 356	1 356
US$ Israel	10 064	11 305
US$ Itália	2 911	3 797
US$ Iugoslávia	23 561	7 569
US$ Japão	1 354 160	1 417 248
US$ Noruega	549 164	438 467
US$ Polônia	626 622	534 410
US$ Portugal	3 480	1 645
US$ Tchescoslováquia	571 650	722 034
US$ Turquia	4	13 086
US$ Uruguai	334 393	306 335
£ s/ Islândia	50 284	50 202

CÂMBIO

— 1957 —

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de FEVEREIRO DE 1957

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	2 317 071	1 797 756
Argentina	Pesos	178 378	152 158
Áustria	Shilings	20	2 120
Bélgica	Francos	6 439 375	1 936 110
Bolívia	Pesos	185	—
Canadá	Dolares	41 567	13 544
Colômbia	Pesos	—	150
Chile	Pesos	324 260	57 500
Dinamarca	Corôas	686 418	249 644
Espanha	Pesetas	203 208	130 418
Estados Unidos	Dolares	11 402 293	10 798 256
França	Francos	75 450 484	75 653 279
Holanda	Florins	108 821	100 350
Inglaterra	Libras	237 149	274 514
Itália	Liras	118 275 460	93 732 003
Paraguai	Guaranís	5 410	5 000
Peru	Soles	5 530	1 900
Portugal	Escudos	11 325 828	12 140 936
Suécia	Corôas	1 008 322	552 905
Suiça	Francos	973 670	762 875
Uruguai	Pesos	3 102	14 135

CONVÊNIOS

US$ Argentina	116 297	12 410
US$ Chile	22 893	—
US$ Espanha	17 494	4 846
US$ Finlândia	8 675	5 241
US$ Hungria	2 140	1 275
US$ Israel	1 249	509
US$ Itália	1 422	1 422
US$ Iugoslavia	951	838
US$ Japão	39 905	26 414
US$ Noruéga	14 472	1 085
US$ Polônia	6 218	—
US$ Tchecoslováquia	3 542	—
US$ Turquia	548	552
US$ Uruguai	23	—
£ s/ Islândia	5	—

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de FEVEREIRO de 1957

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Uruguai	Holanda	Alemanha	Suiça
1	180,1437	68,7938	65,3139	17,3000	17,1483	15,7194	15,3624
2	180,8437	68,8000	65,8236		17,0000	15,4500	15,4000
4	183,0000	—	66,1467	—	17,2000	15,5091	15,5216
5	181,8559	69,5000	65,9451	—	17,2156	15,3930	15,3720
6	181,2150	59,5000	65,9611	17,3000	17,2126	15,5429	15,4578
7	181,9054	69,5000	66,0798	17,3000	17,5000	15,3664	15,4057
8	181,7361	—	65,9558	19,0000	17,6363	15,5975	15,4088
9	187,1735	—	66,1804	17,3000	17,0405	15,4268	15,3546
11	—	—	66,2535	—	—	15,8000	15,4000
12	182,0364	69,5000	66,0618	17,4000	—	15,3026	15,3026
13	182,0225	69,3000	66,0337	—	17,3000	15,4235	15,4323
14	182,4660	69,1721	66,0589	—	17,7920	15,4629	15,4747
15	181,2506	69,5000	66,2109	—	17,3000	15,7083	15,4177
16	182,5831	—	66,0420	—	17,2532	16,6000	—
18	183,1319	—	66,3245	19,0000	—	15,7789	15,7880
19	181,3338	69,4894	66,4018	17,5187	17,2012	15,4829	15,4916
20	182,2009	69,5000	66,3629	—	—	15,4486	15,2508
21	183,0653	—	66,5176	17,5000	17,5321	15,6672	15,6797
22	183,7090	—	66,8776	—	17,0227	15,8070	15,9022
23	184,5360	—	66,8472	—	—	15,6329	15,6613
25	186,5384	—	67,4459	17,7000	17,5000	15,8466	15,7500
26	185,7439	70,5000	67 0215	17,8000	17,8000	15,8584	15,7404
27	184,1155	70,5000	67,2538	—	17,7701	15,8022	—
28	183,6287	67,9800	66,6426	—	17,6752	15,4333	15,5627
Média	**182,8797**	**69,3811**	**66,3234**	**17,7380**	**17,3378**	**15,5858**	**15,5062**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre**, fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de FEVEREIRO de 1957

DIAS	Suécia	Dinamarca	Austria	Portugal	Argentina	Bélgica	França	Itália
1	—	7,9655	—	2,3227	—	1,2977	0,1847	0,1050
2	12,0000	—	—	2,3084	—	1,2903	0,1880	0,1039
4	—	—	—	2,3027	—	1,2950	0,1900	0,1055
5	11,9314	8,0000	—	2,3323	—	—	0,1898	0,1048
6	11,8548	—	—	2,3106	1,7500	1,3100	1,1865	0,1045
7	—	8,0000	—	2,3137	—	—	0,1852	0,1049
8	11,9666	7,8837	—	2,3184	—	1,3000	0,1866	0,1044
9	12,1030	—	—	2,3163	—	1,3500	0,1873	0,1037
11	—	—	—	2,3226	—	—	—	0,1050
12	12,4148	7,8000	—	2,3299	—	1,2888	0,1879	0,1058
13	12,0937	7,9000	—	2,3140	—	1,3200	0,1957	0,1052
14	12,2500	7,9000	—	2,3135	—	—	0,1830	0,1044
15	12,0048	8,9000	—	2,2949	—	—	0,2000	0,1046
16	12,0666	8,2000	—	2,3207	—	—	0,1900	0,1052
18	—	—	—	2,3225	—	—	—	0,1052
19	11,9947	8,0520	2,6000	2,3269	—	1,3400	0,1920	0,1064
20	12,2000	—	—	2,2970	—	—	0,1962	0,1053
21	12,1664	—	—	2,3328	—	—	0,1889	0,1057
22	—	8,0000	—	2,3320	—	—	0,1870	0,1055
23	—	—	—	2,3001	—	—	0,1870	0,1055
25	—	—	—	2,3383	—	—	—	0,1058
26	12,1527	8,3330	—	2,3487	—	—	0,1892	0,1072
27	12,6985	8,5000	—	2,3817	—	—	0,1900	0,1064
28	12,0438	7,8000	—	2,3486	—	1,3300	0,1900	0,1056
Média	**12,1213**	**8,0167**	**2,6000**	**2,3228**	**1,7500**	**1,3121**	**0,1892**	**0,1052**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Oficial,** fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de MARÇO de 1957

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França	Itália
1	52,6960	18,82	4,9407	4,4886	4,4259	3,6402	—	0,6607	—	0,0534	0,0299
2	52,5950	18,82	4,9413	4,4869	4,4259	3,6402	—	—	—	0,0534	0,0300
4	—	18,82	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	52,6960	18,82	4,9419	4,4848	4,4259	3,6402	2,7499	—	0,3749	0,0535	—
6	52,6960	18,82	4,9378	4,4831	4,4259	3,6402	2,7499	—	0,3747	0,0534	0,0299
7	52,6960	18,82	—	4,4866	4,4225	3,6402	2,7499	—	—	0,0534	0,0299
8	52,6960	18,82	—	4,4836	4,4259	3,5402	2 7499	—	3,3746	0,0535	0,0299
9	52,6960	18,82	4,9384	4,4845	4,4259	3,6402	2,7499	—	0,3748	0,0534	0,0299
11	52,6960	—	—	—	—	—	2,7499	—	—	0,0534	—
12	52,6960	18,82	—	4,4836	—	3,6402	2,7499	0,6607	—	0,0534	0,0299
13	52,6960	18,82	4,9507	4,4831	—	3,6402	—	—	0,3749	0,0535	0,0299
14	52,6960	18,82	4,9367	4,4817	4,4251	3,6402	2,7499	—	0,3748	0,0534	0,0299
15	52,6960	18,82	4,9378	4,4826	4,4254	3,6402	2,7499	0,6607	0,3747	0,0534	0,0299
16	52,6960	18,82	4,9407	4,4835	4,4240	3,6402	—	—	0,3748	0,0535	—
18	52,6960	18,82	4,9413	4,4879	—	—	2,7499	—	—	0,0535	0,0299
19	52,6960	18,82	4,9373	4,4833	4,4192	3,6402	2.7499	—	—	0,0534	0,0299
20	52,6960	18,82	4,9413	4,4831	3,4250	2,7499	—	—	0,3748	0,0534	3,0299
21	52,6960	18,82	4,9378	4,4836	4,4240	3,6402	2,7499	—	0,3748	0,0534	0,0299
22	52,6960	18,82	—	4,4841	4,4254	3,6402	—	—	0,3746	0,0534	0,0200
23	52,6960	18,82	—	4,4843	—	3,6402	2,7499	—	0,3746	0,0534	0,0299
25	—	18,82	—	4,4841	—	—	—	—	—	—	—
26	52,6960	18,82	4,9407	4,4839	—	3,6402	2,7499	—	0,3745	0,0535	0,0299
27	52,6960	18,82	—	4,4842	—	3,6402	2,7499	—	0,3746	0,0534	0,0299
28	52,6960	18,82	—	4,4832	—	3,6402	2,7499	—	0,3745	0,0534	0,0299
Médias	**52,6960**	**18.82**	**4,9403**	**4,4832**	**4,4247**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,3747**	**0,0534**	**0,0299**

CÂMBIO

"1957"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de FEVEREIRO DE 1957

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	15 386 513	12 731 523
Argentina	Pesos	—	360
Bélgica	Francos	32 868 515	36 878 104
Dinamarca	Corôas	5 315 217	5 829 865
Estados Unidos	Dolares	11 401 868	10 761 947
Espanha	Pesetas	—	4 000
França	Francos	387 529 031	414 058 549
Holanda	Florins	1 262 368	1 232 075
Inglaterra	Libras	1 099 029	1 026 507
Itália	Liras	343 480 847	310 269 602
Portugal	Escudos	5 185	876 964
Noruega	Corôas	—	— 2
Suécia	Corôas	11 173 700	10 863 181
Suiça	Francos	131 258	278 505
Uruguai	Pesos	—	60

CONVÊNIOS

US$ Alemanha	416	60
US$ Argentina	1 788 176	1 757 210
US$ Áustria	20	20
US$ Bolívia	150 846	112 767
US$ Chile	86 983	667 220
US$ Espanha	1 434 439	1 380 600
US$ Finlândia	849 072	1 491 330
US$ Grécia	7 404	7 135
US$ Hungria	349 688	306 079
US$ Israel	19 982	20 065
US$ Itália	18 908	18 831
US$ Iugoslávia	22 269	60 728
US$ Japão	1 074 054	1 166 743
US$ Noruega	841 398	814 316
US$ Polônia	503 491	530 756
US$ Portugal	49 787	29 040
US$ Tchecoslováquia	1 767 770	964 041
US$ Turquia	14 485	397
US$ Uruguai	499 114	488 264
£ s/ Islândia	36 001	36 000

CÂMBIO

— 1957 —

Resumo das operações de Câmbio efetuadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo no mês de MARÇO

PAÍSES	MOEDAS	Quantidade Cr $
Alemanha	Marcos	89 702 677
Bélgica	Francos	20 162 965
Canadá	Dolares	670 000
Dinamarca	Corôas	21 468 724
Estados Unidos	Dolares	367 459 336
França	Francos	64 206 469
Holanda	Florins	12 104 978
Inglaterra	Libras	171 509 484
Itália	Liras	25 340 700
Portugal	Escudos	11 695 628
Suécia	Corôas	47 925 906
Suiça	Francos	10 358 589
Uruguai	Pesos	1 750
Total das moedas		**1 842 607 206**

CONVÊNIOS

	Cr $
US$ Alemanha	425 278
US$ Argentina	5 408 692
U$S Áustria	147 988
US$ Bolívia	357 527
US$ Chile	4 015 937
US$ Espanha	8 394 709
US$ Finlândia	6 560 920
US$ Holanda	11 450
US$ Hungria	6 467 366
US$ Itália	728 780
US$ Iugoslávia	1 777 024
US$ Israel	238 233
US$ Japão	10 933 691
US$ Noruega	2 932 203
US$ Polônia	1 729 525
US$ Portugal	132 742
US$ Tchecoslováquia	7 708 014
US$ Turquia	19 849
US$ Uruguai	93 187
£ s/ Islândia	115 923
Total dos convênios	**Cr $ 58 199 308**

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações realizadas em Março de 1956	Cr $ 1 603 180 976
Total das operações realizadas em Fevereiro de 1957	1 821 350 367
Total das operações realizadas em Março de 1957	1 900 806 514

CÂMBIO

"1957"

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de MARÇO

Países	Moedas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	3 371 483	3 642 062
Argentina	Pesos	116 738	127 724
Áustria	Shillings	100	4 200
Bélgica	Francos	2 262 481	1 764 889
Canadá	Dolares	44 139	6 956
Chile	Pesos	100 000	42 250
Dinamarca	Corôas	201 236	383 830
Espanha	Pesetas	72 083	147 812
Estados Unidos	Dolares	12 964 194	13 201 144
França	Francos	139 475 286	131 311 238
Holanda	Florins	44 436	51 500
Inglaterra	Libras	426 800	406 072
Itália	Liras	155 914 767	153 589 572
Paraguai	Guaranis	900	1 910
Peru	Soles	1 830	4 050
Portugal	Escudos	10 792 724	16 225 801
Suécia	Corôas	723 678	728 333
Suiça	Francos	1 103 445	871 597
Uruguai	Pesos	25 587	30 213

CONVÊNIOS

US$ Argentina	15 280	15 297
US$ Bolívia	14	—
US$ Chile	18 029	37
US$ Espanha	20 291	3 253
US$ Finlândia	9 294	8 774
US$ Grécia	85	—
US$ Hungria	22 593	977
US$ Israel	60	56
US$ Itália	129	129
US$ Iugoslávia	753	607
US$ Japão	51 514	30 400
US$ Noruega	14 995	274
US$ Polônia	5 028	—
US$ Portugal	177	—
US$ Tchecoslováquia	3 757	—
US$ Turquia	—	—
£ s/ Islândia	8	—

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Cooperativismo e cafeicultura — O exemplo da Cooperativa Agrícola de Cotia — J. Testa 5
Legislação cafeeira — Bento A. de Almeida Bicudo 8
Nota sôbre a aplicação de uréia em pulverização no cafeeiro — E. Malavolta e T. Coury 14

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Comissão de estudos para a defesa contra as geadas — Com. 1/57 18
Imposto de consumo sôbre café industrializado 20
É preciso produzir cafés finos 21
Comissão de estudos para defesa contra as geadas — Inf. à Imprensa 23
Decresceu no ano passado a renda bruta auferida pelos cafeicultores paulistas — Rubens Araujo Dias 31
Propaganda do café no Canadá 35
O acôrdo cafeeiro de El Salvador 36
Elevadas as bases de financiamentos 37
O café na Arábia — Alcides Carvalho 38
Desmentida a venda dos estoques de café do govêrno 41
O café do Brasil precisa tanto de propaganda como de melhoria da qualidade 40
A opinião do Presidente a República sôbre a política cafeeira 41
Obtido café despolpado no mês de março, em Catanduva 42
Apreciação do Governador Jânio Quadros sôbre a campanha de cafés finos .. 42
Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — março — n.os (1025 a 1029) 43

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 375 — 28 de março de 1957 70
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — março 76
Movimento de café na praça de Santos — março ..... apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — março ..... apenso
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — março 78
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — março 79
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — março 80
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — março 81
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — março 82
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio de Janeiro e Vitória — março 83
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — março 84
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — março 86
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — março 87
Câmbio em São Paulo — Livre — março 88
Câmbio em São Paulo — Livre — março 89
Câmbio em São Paulo — Oficial — março 90
Câmbio — 1957 — Mercado sob taxas aficiais — março 91
Câmbio — 1957 — Mercado sob taxas Livres — março 92
Câmbio em São Paulo — Livre — março 93
Câmbio em São Paulo — Livre — março 94
Câmbio em São Paulo — Oficial — março 95
Câmbio — 1957 — Mercado sob taxas aficiais — fevereiro 96
Câmbio — Resumo das operações — 1957 — março 97
Câmbio — 1957 — Mercado sab taxas livres — Março 98

o melhor
SANTOS
CAFE
R. Manzke